



**Poltécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

PV - ESEV 2023

EDUCAÇÃO VISUAL, PENSAMENTO CRIATIVO E DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO

Educação Visual, Pensamento Criativo E Desenvolvimento Estético

Joana Paulino Monteiro

Joana Monteiro

2023



Educação Visual, Pensamento Criativo E Desenvolvimento Estético

Joana Paulino Monteiro

Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sobre orientação de
Professora Doutora Paula Rodrigues

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Joana Paulino Monteiro, n.º 22418 do curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, declara sob compromisso de honra, que o Projeto Final é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 10/07/2023

Assinado por: **JOANA PAULINO MONTEIRO**
Num. de Identificação: BI15261736
Data: 2023.07.10 12.05.04 GMT Daylight time

O aluno, _____



Agradecimentos

Quero agradecer do fundo do coração
A ti que me acompanhaste, me apoiaste, me animaste.
A ti que acreditaste em mim, quando já nem eu acreditava.
A ti que me ouviste a sorrir, que me deste o ombro para chorar,
que me deste apoio para continuar.
A ti que me ajudaste a traçar este belo percurso.
Obrigada Mãe, Obrigada Mana, Obrigada Família e Amigos.
A todos vocês que aqui se identificam, o meu muito obrigado!

Aos meus orientadores de estágio,
Professora Ana Melo e Professor José Pereira
Às minhas colegas de curso
Inês Soares, Teresa d’Aragão e Sara Ferreira.

Por fim, um agradecimento especial,
à minha orientadora do projeto de investigação,
Professora Paula Rodrigues
Foi conselho, apoio e inspiração.

Obrigada a Deus que me acompanhou a cada passo
e me pôs estas pessoas lindas no meu caminho.

Resumo

O presente Relatório Final de Estágio é constituído por duas partes, a primeira diz respeito às atividades desenvolvidas no âmbito das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I, II e III enquanto a segunda parte é relativa ao projeto de investigação. O foco deste projeto foi compreender a influência da Educação Visual no pensamento criativo e no desenvolvimento estético, e a importância destes elementos no contexto educativo.

Para uma melhor compreensão dos assuntos associados à temática foi feita uma revisão da literatura relevante para constituir o enquadramento teórico. Sendo este estudo uma investigação-ação, o enquadramento teórico serviu de apoio à sua concretização prática, tanto no que respeita ao questionário desenvolvido para os professores, como no que concerne à construção das planificações de unidade para desenvolver com duas turmas do 2º ciclo.

Os questionários, de uma forma geral, permitiram concluir que os professores reconhecem a importância da criatividade na educação, esforçam-se por selecionar recursos didáticos e criar dinâmicas mais criativas e adaptadas às necessidades dos alunos. Contudo, também reconhecem desafios e obstáculos que afetam o desenvolvimento da criatividade nas escolas, tais como restrições impostas por documentos orientadores, falta de financiamento e influência da sociedade.

Por outro lado, as unidades de trabalho proporcionaram um ambiente favorável para a exploração da criatividade, pois os alunos, ao serem estimulados a experimentar, arriscar e explorar diferentes exercícios, evidenciaram as suas capacidades de expressão, demonstrando o seu potencial criativo.

Os resultados obtidos reforçam o interesse do desenvolvimento deste projeto de investigação e a importância da valorização da Educação Visual como ferramenta para capacitar os alunos a serem criativos, autónomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Palavras-Chave: Educação Visual e Educação Tecnológica; Pensamento Criativo; Investigação-ação.

Abstract

This Final Internship Report consists of two parts, the first concerns the activities carried out within the scope of the Curricular Units of Supervised Teaching Practice I, II and III while the second part concerns the research project. The focus of this project was to understand the influence of Visual Education on creative thinking and aesthetic development, and the importance of these elements in the educational context.

For a better understanding of the issues associated with the theme, a review of the relevant literature was carried out to constitute the theoretical framework. As this study is an action-research, the theoretical framework supported its practical implementation, both regarding the questionnaire developed for the teachers, and regarding the construction of unit plans to develop with two classes of the 2nd cycle.

The questionnaires, in general, led to the conclusion that teachers recognize the importance of creativity in education, strive to select didactic resources and create dynamics that are more creative and adapted to the needs of students. However, they also recognize challenges and obstacles that affect the development of creativity in schools, such as restrictions imposed by steering documents, lack of funding and influence from society.

On the other hand, the work units provided a favorable environment for the exploration of creativity, as students, when encouraged to experiment, take risks, and explore different exercises, showed their abilities of expression, demonstrating their creative potential.

The results obtained reinforce the interest in developing this research project and the importance of valuing Visual Education as a tool to enable students to be creative, autonomous, and prepared to face the challenges of the 21st century.

Keywords: Visual Education and Technological Education; Creative Thinking; Action-research.

Índice

ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS	X
ÍNDICE DE TABELAS	X
INTRODUÇÃO GERAL	1
PARTE L - REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO	2
CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS DESENVOLVIDOS	3
CAPÍTULO II - ANÁLISE DAS PRÁTICAS OBSERVADAS E CONCRETIZADAS	5
1. <i>Prática de Ensino Supervisionada I (PES I)</i>	5
2. <i>Prática de Ensino Supervisionada II (PES II)</i>	6
3. <i>Prática de Ensino Supervisionada III (PES III)</i>	8
CAPÍTULO III - APRECIÇÃO CRÍTICA DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	10
PARTE II – EDUCAÇÃO VISUAL, PENSAMENTO CRIATIVO E DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO	13
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1. <i>Criatividade</i>	16
1.1. <i>Criatividade um conceito vago</i>	16
1.2. <i>“Regras” da criatividade</i>	17
1.3. <i>Criatividade e motivação</i>	18
1.4. <i>Dimensões da criatividade e Processo criativo</i>	20
2. <i>Podemos falar de pedagogia da criatividade?</i>	22
2.1. <i>Técnicas de fomento de criatividade</i>	22
2.2. <i>O pensamento criativo e o desenvolvimento estético no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i>	26
3. <i>Arte e educação</i>	27
3.1. <i>Os contributos fundamentais de Herbert Read e Eliot Eisner</i>	27
3.2. <i>A importância da Educação pela Arte</i>	30
3.3. <i>Avaliar a criatividade no âmbito da educação pela arte como forma de contribuir para o seu desenvolvimento</i>	32
Capítulo 2. <i>Metodologia</i>	35
2.1. <i>Definição do problema e objetivos</i>	35
2.2. <i>Tipo de investigação</i>	35
2.3. <i>Participantes</i>	37
2.4. <i>Instrumentos de recolha de dados e sua utilização</i>	38
2.5. <i>Instrumentos de análise e tratamento de dados</i>	40
CAPÍTULO 3. ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS	42
3.1 <i>Inquérito</i>	42
3.2 <i>Unidade de trabalho</i>	53
CAPÍTULO 4. DISCUSSÃO DOS DADOS/RESULTADOS	65
CAPÍTULO 5. CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXO I – DOSSIER DA PES I (DISPONÍVEL EM SUPORTE DIGITAL)	78
ANEXO II – DOSSIER DA PES II (DISPONÍVEL EM SUPORTE DIGITAL)	79
ANEXO III – DOSSIER DA PES III (DISPONÍVEL EM SUPORTE DIGITAL)	80
ANEXO IV - INQUÉRITO.....	81
ANEXO V – NOTA METODOLÓGICA	85

ANEXO VI – DECLARAÇÃO.....	86
ANEXO VII – AUTORIZAÇÃO.....	87
ANEXO VIII – EMAILS ENVIADOS	89
ANEXO IX – RESPOSTAS AO INQUÉRITO	90
ANEXO X – PLANIFICAÇÕES DE UNIDADE E AULA	97
ANEXO XI – TRABALHOS DOS ALUNOS	134

Índice de Figuras

Figura 1, Ciclo da atividade	36
Figura 2, Mapa de respostas	42
Figura 3, Nuvem de palavras	53
Figura 4, Exemplo de respostas	54
Figura 5, Exemplo de destaque.....	54
Figura 6, Exemplo de resolução	56
Figura 7, Exemplo de resolução	56
Figura 8, Exemplo de resolução	56
Figura 9, Exemplo de resolução, combinação forçada	57
Figura 10, Exemplo de resolução, combinação forçada	58
Figura 11 Registo fotográfico 1	58
Figura 12 Registo fotográfico 2	58
Figura 13, Inquérito página 1	81
Figura 14, Inquérito página 2	82
Figura 15, Inquérito página 3	83
Figura 16, Nota metodológica	85
Figura 17, declaração	86
Figura 19, Email personalizada às escolas do Distrito de Viseu	89
Figura 18, Email generalizado para Portugal Continental	89
Figura 20, Planificação de unidade: "Fora da caixa"	97
Figura 21, planificação aula nº1.....	101
Figura 22, planificação aula nº2.....	105
Figura 23, planificação aula nº3.....	108
Figura 24, planificação aula nº4.....	111
Figura 25, planificação aula nº5.....	114
Figura 26, Unidade de trabalho: Colagem Desproporcional	117
Figura 27, Planificação de aula nº1.....	122
Figura 28, Planificação de aula nº 2.....	126
Figura 29, Planificação de aula nº 3.....	130

Índice de Gráficos

Gráfico 1, Respostas à pergunta 2	43
Gráfico 2, Respostas à pergunta 3	44
Gráfico 3, Respostas à pergunta 4	44
Gráfico 4, Respostas à pergunta 5	45
Gráfico 5, Respostas à pergunta 6	46
Gráfico 6, Respostas à pergunta 7	46
Gráfico 7, Respostas à pergunta 8	47
Gráfico 8, Respostas à pergunta 9	48
Gráfico 9, Respostas à pergunta 10	49
Gráfico 10, Respostas à pergunta 11	49
Gráfico 11, Respostas à pergunta 12	50
Gráfico 12, Criatividade pode ser desenvolvida ou não?	51

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Inquérito - Parte 1	51
Tabela 2, Inquérito - Parte 2.....	52
Tabela 3, Inquérito - Desafios.....	52
Tabela 4, Tabela de categorias – primeiro exercício	54
Tabela 5, Tabela de categorias – exercício conexões.....	55
Tabela 6, Tabela de categorias – exercício combinações forçadas.....	57
Tabela 7, Tabela de categorias – painel	58
Tabela 8, Tabela de categorias – exercício a pares	59
Tabela 9 Tabela de categorias – árvores.....	61
Tabela 10, Categorias - 1ª Colagem.....	62
Tabela 11, Categorias - 2ª Colagem.....	63

Introdução geral

O Relatório Final de Estágio, é o culminar do trabalho desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I, II e III, integradas no Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico. Sendo que uma primeira parte é dedicada aos três estágios, onde surgirá uma apreciação crítica sintetizada sobre todo o percurso, recorrendo aos elementos dos dossiês semestrais. A segunda parte é referente ao Trabalho de investigação sobre um problema relacionado com a Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente: “Qual a relação da Educação Visual com o desenvolvimento do pensamento criativo e o desenvolvimento estético?”.

O primeiro momento do relatório é dedicado à contextualização dos estágios desenvolvidos (capítulo I), à análise das práticas observadas e concretizadas (capítulo II), assim como apreciação crítica das competências profissionais (capítulo III), evidenciando uma perspetiva crítico-reflexiva sobre a PES I, II e III.

O segundo momento do relatório refere-se ao trabalho de investigação, que tem como ponto de partida a procura ascendente, na sociedade atual, de pessoas criativas, espontâneas, com capacidade de resolver problemas e gerir o imprevisto. Sendo que um dos objetivos é compreender como estas habilidades podem ser trabalhadas através da Educação Visual. Este trabalho de investigação foi dividido em vários momentos, tendo início com o enquadramento teórico (capítulo I), fundamental para alicerçar e contextualizar a pesquisa, fornecendo uma base teórica que orienta a análise e a interpretação dos resultados. Em seguida encontra-se evidenciada e descrita a metodologia (capítulo II), especificando o problema, os objetivos, o tipo de investigação, os participantes, os instrumentos de recolha e o procedimento do tratamento de dados. Nos capítulos seguintes apresentamos, a análise e tratamento de dados (capítulo III), a discussão de dados (capítulo IV) e por fim será feita uma interligação entre a teoria, a prática e os dados recolhidos de forma a desenvolver uma conclusão.

Parte I - Reflexão crítica sobre as práticas em contexto

Capítulo I - Contextualização dos estágios desenvolvidos

O Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico pretende capacitar para a função docente nas áreas de docência de Educação Visual e de Educação Tecnológica, nesse sentido o plano de estudos inclui três períodos de estágio mais precisamente Prática de Ensino Supervisionada (PES). O primeiro estágio foi dedicado à observação, e o segundo e terceiro dedicados à responsabilização pela docência. Sempre apelando a uma prática reflexiva, pois como nos diz Souto-e-Melo (2004):

O exame crítico da prática de ensinar e o persistente exercício de julgar assuntos curriculares, antes, durante e após a aula, fazem com que a reflexão seja uma característica fundamental da ação do professor atual, desenhando um dos traços que passam a distingui-lo do professor tradicional (p.60).

A PES I foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas do Viso com a observação das aulas de EV e ET de uma turma do 6º ano. Este estágio tinha como foco a observação das práticas e dinâmicas de ensino de forma a compreendermos as melhores estratégias e ambientes para os alunos aprenderem, este que deve ser o foco primordial de um docente. Este estágio foi vantajoso permitindo obtermos uma visão mais abrangente, real e atual do contexto escolar. Além disso, permitiu-nos familiarizar na prática com o currículo, as aprendizagens essenciais e outros documentos orientadores, bem como identificar necessidades e características dos alunos nessa faixa etária específica.

A partir das aulas de observação, do contacto com os alunos e da análise reflexiva do processo de ensino-aprendizagem, foi possível identificar estratégias de ensino, compreender como adaptar/ajustar os materiais e recursos didáticos de acordo com as necessidades dos alunos, e ainda identificar interesses desta geração. Este estágio contribui com uma base sólida para o aperfeiçoamento do estágio seguinte, promovendo o crescimento profissional e o progresso no processo educativo.

A PES II e PES III foram ambas desenvolvidas no Agrupamento de Escolas de Mundão, mantendo o núcleo de estágio durante este processo. Nestes estágios foi-nos atribuída a responsabilização pela docência nas duas disciplinas EV e ET em duas turmas: uma de 5ºano e uma de 6ºano. Ao longo destes semestres foram desenvolvidas desde planificações de unidades a recursos didáticos diversos, de forma a garantir a real aprendizagem dos alunos e de forma a responder aos documentos orientadores e planos da escola. A PES II e PES III vieram consolidar todo o conhecimento adquirido

até então, e desafiar a exploração de novas metodologias, estratégias e técnicas, bem como procurar soluções criativas para os problemas que surgem no ambiente escolar.

Estes estágios foram etapas fundamentais para a construção de uma base sólida para a nossa carreira como professores, dando-nos a preparação para enfrentar os desafios da profissão.

Capítulo II - Análise das práticas observadas e concretizadas

1. Prática de Ensino Supervisionada I (PES I)

A PES I permitiu o primeiro contacto com a Prática Profissional. O objetivo principal deste estágio era a observação e a reflexão, para uma prática reflexiva na formação de professores. Com base nesse propósito, podemos analisar diferentes aspetos relacionados com o ambiente e dinamismo da sala de aula. Alguns desses aspetos incluem: organização da sala de aula; metodologias e estratégias; as práticas pedagógico-didáticas; interação entre professor/alunos e entre alunos; gestão do tempo e comunicação; materiais utilizados para o desenvolvimento de aprendizagens; detetar pontos fortes e pontos a melhorar de como ensinar e o que ensinar; clima de sala de aula, entre tantos outros. A prática reflexiva é, portanto, essencial no processo de formação do professor, como nos diz Pedro Reis (2011):

a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola (p.11).

A observação foi aqui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos do papel do professor, pois permitiu a análise do desempenho, a compreensão das ações do professor cooperante, e do modo como estas impactam os alunos dentro da sala de aula. Através da observação, é possível identificar estratégias de ensino que beneficiam a aprendizagem dos alunos. Consequentemente compreende-se a relevância Prática de Ensino Supervisionada I, como forma de iniciação, uma vez que proporcionou uma oportunidade única para futuros profissionais conhecerem o contexto da sala de aula, aumentarem sua sensibilidade em relação às reações dos alunos, desenvolverem habilidades de questionamento diante de situações e decisões de ensino/aprendizagem, situarem-se criticamente frente a modelos de ensino existentes, reconhecerem a ponte entre teoria e prática.

Durante este semestre de estágio, ficou evidente que a prática reflexiva de um professor precisa ser contínua, pois podemos aprender e evoluir como profissionais, e também é fundamental para atender às necessidades individuais de cada turma e aluno. Essa abordagem também está associada à ideia de que a aprendizagem deve ser

contínua, assim como “O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global” (Martins et al, 2017 p. 7).

Esta análise consciente oferece uma nova perspectiva, contribuindo generosamente para o alargamento de conhecimentos, o aumento do leque de possibilidades metodológicas e criativas, bem como de estratégias e interesses atuais dos alunos, o que é de particular interesse na hora de intervir e motivar.

Ao longo do estágio também surgiram diversas oportunidades de colaboração com o professor cooperante e intervenção durante o decorrer das aulas, o que nos permitiu ter algum contacto com a prática letiva.

Além de ser fundamental para a formação de professores, este estágio desempenhou um papel crucial para os estágios posteriores do mestrado, contribuindo para a formação pessoal, integral e profissional como futuros profissionais da carreira docente.

2. Prática de Ensino Supervisionada II (PES II)

A Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) foi o passo seguinte na formação de professores. Na PES II, os estagiários assumem o papel de professor dentro da sala de aula. A PES I foi fundamental para o desenvolvimento mais assertivo de planificações de unidade, de planificações de aula, recursos didáticos e escolha de estratégias/metodologias no processo de ensino/aprendizagem, colocando em prática as aprendizagens resultantes da observação e da reflexão.

Durante a PES II, surgiu a oportunidade de explorar diversos aspetos envolvidos na sala de aula, desde à organização às dinâmicas de uma sala de aula. Considerou-se esta oportunidade como um laboratório experimental no qual pudemos testar diferentes abordagens e estratégias de ensino, aprimorar habilidades crítico-reflexivas, repensar eficácia e aperfeiçoar as práticas docentes, procurando sempre a evolução e esmero profissional contínuo.

A PES II permitiu compreender os seguintes aspetos: a importância do planeamento prévio das aulas, a necessidade de um procedimento posterior de análise e reflexão sobre o que aconteceu em sala de aula. Essa reflexão possibilitou ao professor melhorar, mudar e progredir na prática docente. No relatório crítico-reflexivo desenvolvido, foram feitas reflexões após cada aula, onde incluímos uma breve descrição e a identificação de assuntos, atitudes e mudanças que precisavam ser debatidos e repensados, assim como era apresentada uma alternativa de resposta, o

que possibilitou sermos mais criativos, inovadores e melhores profissionais. Estas reflexões contribuíram para uma análise do cumprimento das atividades propostas, da adaptabilidade à turma e da verificação da real aprendizagem dos alunos. Ao longo desse processo, também refletimos sobre o cumprimento das atividades propostas, a adaptabilidade à turma e a verificação da aprendizagem efetiva dos alunos. Houve destaque para a contribuição nas decorações de Natal, demonstrando engajamento e participação ativa no ambiente escolar.

Em relação à avaliação, concordou-se em adotar uma abordagem contínua, sistemática e formativa. Durante o estágio, tivemos o cuidado de proporcionar uma avaliação híbrida, oferecendo aconselhamento, feedback constante e oportunidades de melhoria. O feedback desempenhou um papel importante no aperfeiçoamento das habilidades dos alunos e auxiliou o professor a identificar dificuldades e fragilidades individuais. Foram desenvolvidas fichas formativas e jogos de consolidação, priorizando o processo de aprendizagem em detrimento do resultado final. Além disso, foram consideradas as especificidades dos alunos na avaliação.

No que diz respeito à integração, destacou-se a importância de se adaptar ao contexto e às necessidades do agrupamento escolar em questão. O estágio foi realizado no agrupamento de escolas do Mundão, que faz parte do programa TEIP e está localizado em um meio com baixos rendimentos socioeconômicos. O agrupamento tem se esforçado para combater essa problemática por meio de estratégias inovadoras, e nesse sentido tivemos interesse em contribuir para a superação da falta de acesso à cultura e assim caminhar em harmonia com a escola EB 2,3 de Mundão. Durante as aulas, foram abordados temas relacionados à cultura geral e cultura popular, explorando tradições de Natal e visitas virtuais a museus. Também foi ressaltada a facilidade de integração e disponibilidade dos docentes e funcionários da escola em ajudar no que fosse necessário.

Nas aulas de EV e ET, utilizou-se uma abordagem mais descontraída, aliada ao respeito, mas afastando preconceitos e julgamentos, permitindo que os alunos fossem genuínos e espontâneos. Contudo, reconheceu-se a necessidade de estabelecer limites claros, e trabalhar com os alunos para que compreendessem as noções de bom comportamento, respeito e comunicação adequada, e a valorização das boas atitudes, dos bons trabalhos, e o estímulo para a motivação.

Este estágio reafirmou a vocação profissional. Foi um período de grande aprendizagem, desafios e confirmação da paixão pelo planejamento e gestão das aulas. Houve motivação e desejo de continuar a aprimorar as práticas educativas, reconhecendo a constante necessidade de aprender e estar atualizado, tanto em termos escolares quanto sociais. Ser professor é gratificante e traz consigo uma grande

responsabilidade. O estágio contribuiu para um crescimento profissional constante e positivo, embora ainda haja dúvidas a serem enfrentadas.

3. Prática de Ensino Supervisionada III (PES III)

Seguindo os moldes da PES II, a Prática de Ensino Supervisionada III desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das competências como futuros professores, em especial neste momento em que assumimos pela segunda vez a responsabilização pela docência. Durante essa prática, são trabalhadas diversas habilidades, como o pensamento crítico-reflexivo, o trabalho colaborativo e a experimentação de estratégias de ensino. Este estágio serve como laboratório experimental, através do qual testamos, experimentamos, refletimos e corrigimos de forma a garantir evolução na prática docente. Essa abordagem permite que o professor molde seu próprio conhecimento com uma atitude de constante reconstrução, inovação e adaptação à mudança, intervindo de forma significativa durante o estágio.

Esta prática que envolve a constante análise crítica da própria prática, a procura por uma flexibilização, adaptação, renovação e transformação nas ações desenvolvidas no estágio pedagógico. A reflexão permite ao professor questionar suas práticas, compreender sua fundamentação e avaliar as consequências para os alunos e a sociedade. Se as ações em sala de aula não forem constantemente questionadas, elas podem impedir o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (Souto-e-Melo, 2004). Além disso, a prática reflexiva estimula a criatividade e a sensibilidade do professor, tornando-o capaz de lidar com a imprevisibilidade dos diferentes contextos da atividade docente. Para ser um professor eficiente, é necessário desenvolver a reflexão, ser flexível e estar aberto a novas abordagens. Um professor reflexivo é aquele que possui uma mente aberta e sincera, que investiga, observa e analisa constantemente a sua própria prática. Ele adapta as suas estratégias e métodos de ensino ao contexto escolar em que está inserido. Além disso, essa capacidade reflexiva implica assumir erros e estar disposto a corrigi-los, procurando sempre o melhor para os alunos, pois a preocupação primordial na prática pedagógica é identificar evidências que criem o melhor ambiente para a real aprendizagem. É essencial assumir a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional e considerar cuidadosamente as consequências das suas ações, indo além das necessidades imediatas. Neste processo, tanto a razão quanto a emoção estão envolvidas, desempenhando papéis importantes no crescimento do professor (Liston & Garrison, 2004).

Nesse sentido, procurou-se questionar, problematizar, analisar e acima de tudo

refletir sobre a prática docente desenvolvida neste estágio. Estas reflexões patententes no relatório de estágio, onde se evitou a descrição massiva e houve uma procura incessante em compreender possíveis melhorias e mudanças necessárias a um melhor desempenho docente. Neste trabalho desenvolvido procurou-se identificar pontos fortes, identificar pontos menos conseguidos, identificar desafios, analisar as possíveis causas desses desafios e procurar soluções. O objetivo é aprender com a experiência e ser a melhor versão enquanto profissional, procurando garantir o desenvolvimento global e integral dos alunos.

Capítulo III - Apreciação crítica das competências profissionais desenvolvidas nas disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica

Os estágios representam os três momentos mais importantes da formação docente neste Mestrado, pois é um espaço onde testamos uma parte significativa da profissão, interligada a tudo o que abordamos ao longo das diversas disciplinas.

A responsabilidade atribuída proporcionou um crescimento gradual, quase orgânico e construtivo. Sendo que numa primeira fase aprendemos a ver, observar, refletir, e no segundo e terceiro momento aprendemos a ver, observar, refletir, planejar, concretizar, gerir, ouvir, questionar e a ensinar.

Algo que foi essencial neste processo de aprendizagem foi precisamente a prática reflexiva e esta postura crítico-reflexiva para um aperfeiçoamento constante. Nesse sentido estas disciplinas, quer EV quer ET, ajudam a desenvolver competências profissionais por serem disciplinas onde se evidenciam o processo, o trabalho por projeto, por fases. Também ao longo do estágio foi construído um caminho, sendo que, se iniciou na PES I com a observação de aulas de um professor na prática, imergindo numa turma e numa escola específica. Aqui surgiu a oportunidade de reflexão, compreensão e um alargamento do conhecimento face a diferentes possibilidades, abordagens e estratégias de acordo com os contextos específicos, pois não há receitas perfeitas na educação, porque cada caso é um caso. Em seguida após a consolidação da teoria com a observação da prática, passamos a uma etapa mais exigente em que assumimos a responsabilização pela docência.

Outro aspeto que contribui enormemente para o desenvolvimento profissional docente foi análise, a reflexão e diálogo constante com o núcleo de estágio, onde está inserido o professor cooperante, o professor supervisor e as duas estagiárias. A regularidade das reuniões também ajudou, no sentido que eram evidenciados os pontos fortes e os pontos a melhorar ao longo de todo um caminho, o que facilitou uma evolução constante e positiva. À parte destas reuniões, houve também uma troca de opiniões e conselhos entre as estagiárias, este apoio que também foi essencial no crescimento profissional e pessoal. A partilha é sempre um elemento essencial para a progresso, pois, ao partilharmos as nossas ideias e ao receber a opinião, perspectiva da outra pessoa, aprimoramos também a nossa visão e opinião.

Para o professor, o ensino das disciplinas de EV e ET oferece oportunidades de desenvolvimento de competências profissionais essenciais. Além do conhecimento e

domínio dos conteúdos específicos das disciplinas, o professor desempenha um papel fundamental no estímulo e na orientação dos alunos no desenvolvimento das diversas habilidades. Algumas destas competências são: um domínio sólido dos conceitos, técnicas e materiais relacionados às disciplinas, o que requer atualização constante dos conhecimentos na área, para oferecer aos alunos informações atuais, e, ainda, oferecer uma variedade de matérias, e técnicas inovadoras – no futuro continuar a procurar fazer formações; a capacidade de compreender quais as melhores estratégias pedagógicas e como adaptá-las para cada situação, cada turma, cada aluno de forma a garantir eficácia e responder às suas necessidades; capacidade de criar um ambiente favorável à aprendizagem, e ainda incentivador e estimulante para o pensamento criativo, a exploração, o questionamento e a procura por diversas respostas; capacidade de comunicação para transmitir informações e conceitos complexos de forma clara e compreensível aos alunos; entre outras. Estas aptidões profissionais desenvolvidas ao longo do estágio vêm contribuir para garantir a educação de qualidade, para todos e de todos.

Estas disciplinas também contribuem com competências profissionais para os alunos para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu futuro profissional, seja este com vínculo artístico ou não.

A disciplina de Educação Visual oferece aos alunos a oportunidade de explorar e desenvolver diversas capacidades, como a criatividade, novas formas de expressão, capacidade de comunicação e aptidões de observação. Ao longo dos estágios, uma das preocupações foi oferecer aos alunos um conjunto de experiências, técnicas e materiais, além de promover a competência essencial de pensamento criativo e a capacidade de compreender, interpretar e questionar imagens. Estes são convidados a explorar diferentes formas de expressão visual, experimentar técnicas artísticas variadas e utilizar materiais diversos para criar obras de arte. Através dos conteúdos abordados como a cor, a forma, a textura e elementos visuais, os alunos aprendem a transmitir mensagens e emoções através da expressão visual. Houve a preocupação em explorar os diversos domínios, competências e habilidades evidenciadas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

A disciplina de Educação Tecnológica oferece aos alunos a oportunidade de explorar o uso de ferramentas, materiais e processos tecnológicos. Ao longo do estágio, os alunos são desafiados a responder a problemas específicos, utilizando o método de resolução de problemas. Isso estimula o desenvolvimento de competências de pesquisa, pensamento crítico e criativo, além de promover a capacidade de antecipar e procurar/criar soluções para os problemas apresentados. Durante as aulas de ET, houve um incentivo constante para trabalhar em equipa, para trocar de ideias e para existir

colaboração e entreaajuda entre os alunos, de forma a partilharem os seus conhecimentos, experiências e habilidades.

Os estágios representam momentos cruciais na formação docente, pois simbolizam a concretização dos três níveis do saber: o saber fazer, ao aplicar na prática os conhecimentos adquiridos; o saber ser, ao desenvolver competências profissionais e pessoais; e o saber conhecer, ao refletir, questionar e aprimorar constantemente a visão e a opinião. Estes níveis do saber são de extrema relevância no mundo que nos envolve, pois como nos diz Starko (2018):

o ritmo de mudança do século XXI, assim como a economia global, exige jovens que possam aprender por conta própria, resolver problemas e responder a situações diferentes de qualquer sonho de seus pais ou professores. Como os preparamos para isso? Nós ajudamo-los a serem independentes e pensadores criativos (p. 6).

O lema que resume estes estágios é a procura incansável por transformar o ideal em realidade, embora, como nos diz Read (2001): “O ideal pode se manifestar apenas em perfeita indeterminadamente, contudo, a única atividade racional em que podemos nos engajar, e que pode justificar a nossa existência, é a luta diária para transformar o ideal em realidade (p.338).

Antes de terminar, é de particular relevância evidenciar a importância de cada disciplina integrada ao longo do Mestrado, pois contribuíram como processo para orientar e enriquecer este Relatório Final de Estágio. Dentro da grande panóplia de desafios destaco os três estágios desenvolvidos, a disciplina de Seminário de Investigação e as disciplinas de Didática Específica. De forma geral, estas disciplinas desempenharam um papel significativo ao proporcionar uma contribuição valiosa para a reconsideração e reflexão de diversos aspetos inerentes ao projeto de investigação e à prática docente ao longo do estágios.

**Parte II – Educação Visual, Pensamento criativo e
Desenvolvimento Estético**

Introdução

Na sociedade contemporânea pessoas criativas, espontâneas e com capacidade dar resposta a imprevistos são muito procuradas. As artes, e em particular a Educação Visual, podem contribuir para o desenvolvimento dessas competências pelo que será essencial valorizá-las. O ritmo acelerado de desenvolvimento científico e tecnológico gera um fluxo constante de informações, o que leva a um confronto quase diário com um crescimento exponencial do conhecimento. Face a essa mudança e constante inovação é de especial pertinência compreender a necessidade, a origem e como podem ser trabalhados e enriquecidos o pensamento criativo e o desenvolvimento estético, uma vez que pode ser ferramenta no desenvolvimento destas habilidades, contribuindo assim para a capacitação os alunos para a inovação, a resolução de problemas e a capacidade de adaptação às constantes mudanças do mundo atual.

Nesse sentido, a Educação Visual foi selecionada como foco de investigação para analisar a sua importância no contexto educativo e a sua relação com o pensamento criativo e o desenvolvimento estético. Partindo do interesse pessoal pela criatividade e pela maneira como esta pode ou não ser desenvolvida, desenvolvendo o nosso trabalho no contexto da Educação Visual a criatividade surge associada ao desenvolvimento da sensibilidade estética. A importância desta investigação recai, assim, sobre a relevância do pensamento criativo e do desenvolvimento estético nas mais diversas atividades que realizamos ao longo da nossa vida, sejam elas com vínculo artístico ou não. Assim sendo, este projeto de investigação questiona: “Qual a relação da Educação Visual com o desenvolvimento do pensamento criativo e o desenvolvimento estético?”

Para o desenvolvimento deste projeto, foram definidos alguns objetivos como: perceber até que ponto são desenvolvidos o pensamento criativo e a sensibilidade estética através da Educação Visual; perceber a importância e valorização dada à criatividade no ambiente escolar; perceber se o recurso a estratégias e exercícios específicos conduz ao aumento do leque criativo dos alunos; perceber de que modo a criatividade desenvolvida proporciona a capacidade de fazer conexões, pensar diferente e vislumbrar novas possibilidades. A recolha de dados foi feita através de questionários, onde procuramos compreender a realidade e o trabalho que está a ser desenvolvido nas escolas face a estas capacidades. E ainda, através de planificação, implementação e aferição dos resultados de unidade de trabalho, onde desenvolvemos um laboratório experimental com diversos exercícios estimuladores da criatividade. Por fim, pretendeu-se que através deste projeto de investigação seja possível entender a influência da Educação Visual no desenvolvimento do pensamento criativo e do desenvolvimento

estético, assim como recolher provas desse efeito positivo e necessário ao aluno.

Com base nos dados obtidos e nos objetivos desta investigação, foi realizada uma análise de conteúdo dos dados do inquérito utilizando gráficos de barras e tabelas de categorias. Os dados das unidades de trabalho foram submetidos a uma análise documental, eventualmente utilizando tabelas de categorias.

Seguidamente foi feita a discussão de dados onde se realizou uma interligação com o enquadramento teórico, do qual já foi possível retirar algumas evidências e conclusões. Estas que já nos permitem compreender a influência, a valorização e a realidade do que está a ser desenvolvido em prol da criatividade e da estética, e ainda de desafios ao desenvolvimento destas capacidades em contexto real, tais como a falta de valorização, restrições impostas e limitações financeiras. Além disso, os professores reconhecem a importância da criatividade, demonstram preocupação em se manterem atualizados, e por outro lado, os alunos foram capazes de expressar criatividade durante os exercícios propostos durante as aulas.

Essas conclusões reforçam a importância de promover e enfatizar a Educação Visual como uma ferramenta que estimula o pensamento criativo e o desenvolvimento estético. É fundamental capacitar os alunos para que sejam criativos, autónomos e estejam preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Capítulo 1. Enquadramento Teórico

1. Criatividade

1.1. Criatividade um conceito vago

A origem da palavra criatividade vem do latim *creatus*, que significa criar, ainda no mesmo sentido no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, consta: “qualidade do que dá origem a alguma coisa, através da imaginação ou do pensamento; capacidade de inventar, de criar, de ser criador ou criativo ou de ter capacidade inventiva.” (p. 152). Independentemente de existirem diversas definições, a criatividade é algo vago, impreciso e sem resposta fechada.

Nos dias atuais a criatividade é uma característica muito procurada nos mais diversos empregos, como afirma Amélia Lopes: “Nas últimas décadas, a criatividade passou de supérflua a necessária, sendo os indivíduos e as organizações cada vez mais confrontados com incitamentos à criatividade como forma de responder adequadamente aos desafios sociais e económicos” (in Ribeiro, 2018, p. 12). Em oposição, no passado a criatividade era irrelevante ou desvalorizada, pois, como nos diz Howard Gardner em *Fronteiras do pensamento* (2014) no decurso da história matámos pessoas criativas e que pensavam de forma diferente em oposição ao que sucede no tempo contemporâneo em que as valorizamos e destacamos.

A criatividade durante muitos séculos foi vinculada à religião e ao místico. Esta suposição de que a criatividade tem influência divina remonta à antiguidade, pois o Humano teve sempre uma atração pelo ato de criar, de ser criativo. Esta propensão também pode ser associada à religião: “No princípio Deus criou o céu e a terra” (Bíblia Sagrada, n.d.). Similarmente, Platão acreditava “ser o artista, no momento da criação, agente de um poder superior, perdendo o controlo de si mesmo” (Kneller, 1968 in Oliveira 2010, p.3), ligando novamente a criatividade a uma inspiração sobrenatural e divina. E por esta razão a criatividade não era acessível a todos.

Na idade média, a criatividade continuava a ser interpretada como celestial pelo que a religião controlou o uso da criatividade em prol da prática religiosa: “A repressão religiosa da Idade Média delega quase unicamente à arte cristã (mais evidente na arquitetura das catedrais góticas) a exposição místico-religiosa da criatividade” (Oliveira, 2010, p.3). Face a este vínculo da produção criativa com homenagens a Deus, consta que alguns dos artistas deixaram de assinar as suas obras. A certa altura, a criatividade é tida como uma característica hereditária e unicamente dos homens. Apenas mais tarde com o renascimento é que ocorre uma mudança face à visão sobre a criatividade que deixa de ser vista como “algo irracional e privilégio de poucos, ou de loucos”

(Guimarães, 1995 in Oliveira 2010, p.3) e passa a ser vista como uma característica humana desvinculada de mão divina e religião. Esta mudança encaminhou o interesse em estudar a criatividade noutra área além a filosofia, como por exemplo na psicologia. Mais tarde, é através de Sigmund Freud que se cria uma ligação entre o estudo teórico e o estudo empírico da criatividade.

Os gestaltistas discutem o pensamento criativo como uma associação de elementos, em que a combinação e a reorganização desses elementos levam à geração de novas ideias e soluções. Nesse sentido, “ (...) esses “truques” são apenas a aplicação consciente, que é um princípio inconsciente do desenvolvimento e da adaptação. O equilíbrio, a simetria, proporção e o ritmo são apenas fatores básicos da experiência” (Read, 2001, p.66), o que vem contribuir com uma concepção fenomenológica da criatividade, ou seja, uma compreensão da criatividade com base na experiência subjetiva e na percepção dos elementos envolvidos no processo criativo.

Segundo o dicionário Houaiss (citado em Agostinho 2018), que, apesar de não muito distante do saber comum, define a criatividade e criativo como “alguém que se distingue pela sua “aptidão intelectual para criar inventar inovar” ou “algo que se distingue pelo seu “carácter inovador e original” (p. 39).

Percebe-se, então, que ao longo dos tempos a criatividade foi tendo várias associações: ao divino; ao génio; à hereditariedade; a algo natural que não pode ser trabalhado ou treinado, sendo essencialmente uma característica. Mas afinal o que é ser criativo? O que é a criatividade? Como que a criatividade pode ser desenvolvida? Será que se pode desenvolver essa capacidade?

1.2. “Regras” da criatividade

Iniciaremos esta secção assumindo a criatividade como uma preferência como sugere Seth Godin (2021): “A criatividade é uma escolha, não um lampejo que surge do nada” (p. 11), ou seja, a criatividade implica vontade do criador afastando-se de qualquer associação mágica ou divina. Ora tendo em conta esta definição questiona-se: Qual será a linha ténue que separa o que é criativo do que não é? Qual é a importância da criatividade? É a criatividade uma comoção meramente subjetiva?

Segundo Robert Sternberg o “criativo” tem de cumprir alguns critérios para poder ser assim qualificado, tais como a “originalidade”, a “utilidade”, a “pertinência”, a “qualidade”, e a “importância” (Ribeiro, A. 2018, p. 40), contudo explica que estas últimas não são “critérios exigíveis de uma obra ou trabalho criativo”, mas elevam a sua “originalidade e adequação a um nível de excelência” (Ribeiro, A. 2018, p.44). Segundo este autor, percebemos que a criatividade tem de ser útil, contudo ser criativo não tem

de ser sinónimo de ser útil nem original. Quando falamos da criatividade na arte esta pode ou não ter uma utilidade, por exemplo às vezes a sua utilidade é meramente decorativa, outras encontra-se ao serviço de uma causa, contudo nem sempre a arte tem uma utilidade em específico, pelo que desenvolver algo criativo não é forçosamente desenvolver algo útil. Para Godin (2021) ser criativo é quando somos capazes de “criar algo novo, capaz de mudar alguém, chamamos-lhe arte” (p. 21).

Para Oliveira (2010) a inovação é essencial à criatividade, pois “A inovação é apanágio da criatividade e ambas despertam um profundo sentimento de existência, de auto percepção no ser humano: um desejo infinito de evoluir, uma espécie de desígnio cujo motor é essa mesma criatividade.” (p.3). Compreendemos, pois, a importância do desenvolvimento da criatividade para as necessidades do futuro. Estas associadas, à constante mudança e evolução, o que nos dá uma visão clara da importância de compreender e desenvolver a criatividade, como defende Morais (2015): “O futuro será caracterizado cada vez mais pela mudança, rapidez e imprevisibilidade. Resolver problemas de forma apenas lógica será então insuficiente face aos novos desafios, sendo as competências criativas de resolução de problemas necessárias à inovação exigida” (p.3). De acordo com Starko (2017), a imprevisibilidade e a procura por respostas criativas nas escolas inicia-se na necessidade de reconhecer que ao abrir as nossas salas de aula para estas respostas, estamos, por definição, a abrir para o imprevisível e o não planeado. Isso implica que nem sempre teremos conhecimento antecipado do rumo que uma discussão pode seguir ou da solução que pode surgir. Significa que devemos abandonar a posição confortável de conhecer a resposta correta (p.23). O imprevisível e a falta de controlo no uso de metodologias criativas e que evocam a criatividade, é um dos possíveis motivos para esta não estar mais desenvolvida nas escolas.

Neste sentido, compreendemos que um dos maiores aliados à criatividade e espontaneidade, será um ambiente confortável e acima de tudo, um ambiente flexível que pode adaptar-se a vários percursos e circunstâncias.

1.3. Criatividade e motivação

Torrance (1981; 1987) descobriu que as pessoas que fazem o que amam são mais criativas no decorrer dessas atividades.

Compreendendo a criatividade como uma escolha, conforme diz Fayga (2010): “o ato criador não nos parece existir antes ou fora do ato intencional, nem haveria condições, fora da intencionalidade, de se avaliar situações novas ou buscar novas

coerências” (p. 10), fará todo o sentido associá-la, nesse caso, à motivação pessoal. Esta motivação vinculada à criatividade por muitos autores como Morais (2015) segundo o qual: “Ser criativo é também possuir, ou ser possuído por uma elevada motivação”, pois entende que apenas é possível criar se existir um nível de interesse e comprometimento com aquilo em que se está a trabalhar. Ostrower (2010) defende que a criatividade precisa de uma força crescente que vem do interior, que se vai alimentando através do processo criativo e defende ainda que “ao criar(...) parte-se de uma motivação interior” (p. 28) e nesse mesmo sentido Starko (2018) diz nos que “(...) precisamos de motivação intrínseca e motivação para aprender, e para a aprender. Precisamos de motivação intrínseca para a criatividade”(p.10).

Criar e ser criativo é mais do que uma mera reprodução e implica criar algo único e diferente, e é no processo criativo que está implícita a motivação: “Mesmo se atualmente a motivação extrínseca também cabe na explicação de criatividade, se este tipo de motivação pode estar presente quando se cria, a percepção de motivos intrínsecos tem necessariamente de fazer parte do processo criativo” (Jesus, Rus, Lens, & Imaginário, 2013 em Morais 2015, p.4). A criatividade surge da motivação ou pelo menos precisa dela no desenvolver do processo criativo uma vez que daí surgem outros assuntos como o interesse, a imaginação criativa e a entrega de cada um. A imaginação criativa em particular está muito vincada a esta ideia de motivação, pois segundo Fayga (2010): “a imaginação criativa nasce do interesse, do entusiasmo de um indivíduo pelas possibilidades maiores de certas matérias ou certas realidades. Provém da sua capacidade de se relacionar com elas” (p. 39). Consequentemente é importante manter uma ligação àquilo que é a realidade, interesses e rotina dos alunos. Ao manter uma ligação com a realidade, interesses e rotina dos alunos, é possível estimular sua motivação e, consequentemente, promover o desenvolvimento da criatividade no contexto educativo, permitindo que os alunos se relacionem com os assuntos de maneira significativa. Esta relação justificada pelo facto de ser improvável que as pessoas produzam trabalhos criativos, a menos que sejam motivadas a fazê-lo. Esta motivação intrínseca ocorre se os alunos estiverem completamente imersos (PISA, 2022, p. 15).

A criatividade como capacidade e aspeto intencional é uma característica muito importante na vida quotidiana, profissional e social, e por essa razão é necessário que lhe seja dada a necessária atenção e que esta seja desenvolvida na escola. Contudo esse trabalho espera-se ser desenvolvido nas diversas disciplinas, uma vez que o “Pensamento criativo” é integrado no ponto D das áreas de competência do perfil do aluno (Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória).

1.4. Dimensões da criatividade e Processo criativo

Nesta fase analisaremos algumas visões diferentes: a de Robert Stenberg, a de Howard Gardner, a de Graham Wallas, e Mel Rhodes. Abordaremos a visão destes autores, pois todos eles desenvolveram teorias, teses sobre a criatividade e o processo criativo, fazendo uma ponte com a educação.

Robert Stenberg desenvolveu duas teorias em torno da criatividade, sendo que aquela em que nos vamos focar é a teoria do Investimento da Criatividade. Este autor acredita que a criatividade é uma decisão, não uma qualidade com que se nasce, como sugere Seth Godin. Stenberg acredita que a solução para ser criativo se restringe à capacidade de decidir seguir o seu próprio caminho, como diz Bhagavad Gita, citado por Godin (2021, p. 14), “É melhor seguir o seu próprio caminho apesar das imperfeições, do que seguir o caminho de outro de forma perfeita”. Ser criativo é desafiar o pensamento comum, é seguir um caminho único, é a capacidade de aceitar que há possibilidade de errar sem isso ser necessariamente negativo. O ser criativo segue o seu próprio rumo com o intuito de procurar novas ideias. Sternberg e Lubart defendem que o maior impedimento à fluência do pensamento criativo são as limitações que colocamos ao próprio pensamento, por influência interna ou influência externa (1991, Sternberg e Lubart). No livro *Beyond IQ, A triarchic theory of human intelligence* (1985), Stenberg defende a divisão da inteligência em três inteligências: “inteligência prática”; “inteligência acadêmica” e “inteligência criativa, que mobilizam a imaginação de modo a superar as condições existentes e inovar, realizando assim um equilíbrio de nível superior” (p. 66).

Howard Gardner, autor da teoria dos oito tipos de inteligências, refere numa entrevista que distingue um especialista de um ser criativo, pois ao passo que um especialista pode saber repetir o que outros fizeram, uma pessoa criativa utiliza as suas habilidades e conhecimentos de forma a ser inovador (*Fronteiras do pensamento*, 2014). Acrescenta ainda que a criatividade é relativa à cultura em que se vive. Dentro das oito inteligências: lógico-matemático; linguística, musical, espacial, corporal, interpessoal, intrapessoal, e naturalista, o autor afirma que cada uma destas inteligências têm uma relação diversificada com a criatividade, mas que todas podem ser criativas. Contudo o autor expõe que cada um tem de descobrir a sua vocação para ser criativo, pois a criatividade floresce quando há paixão pelo trabalho e só aí somos capazes de aplicar os nossos conhecimentos e o nosso talento, pois como numa frase bastante repetida atribuída ao autor que diz: “A criatividade começa com uma afinidade por alguma coisa. É como estar apaixonado”.

Graham Wallas, um dos pioneiros na sistematização do processo criativo,

propôs um modelo composto por quatro fases: preparação, incubação, iluminação e verificação (Wallas 1926, p.79). Na fase de preparação, o indivíduo acumula conscientemente conhecimento e ferramentas para abordar o problema de forma específica. Já na fase de incubação, a mente descansa e processa informações de forma não consciente, permitindo a formação de conexões entre ideias. A iluminação é o momento em que surge um *insight* criativo, uma solução repentina e inesperada. Por fim, na fase de verificação, o agente criador avalia a validade e a viabilidade da solução encontrada. Wallas também abordou a criatividade pessoal e social, reconhecendo a importância tanto das habilidades individuais quanto da colaboração em equipe. Essas contribuições de Wallas proporcionaram uma compreensão mais profunda do processo criativo (Santos, 2017; Tavares, 1998).

Mel Rhodes, um renomado investigador e teórico da criatividade, apresentou uma outra perspectiva do processo criativo, nomeadamente a teoria dos 4'P's da criatividade: "produto", "processo", "personalidade" e "pressão" (Rhodes, 1961). De acordo com o autor, estes quatro elementos são interdependentes e trabalham em conjunto para impulsionar a criatividade. Cada um deles desempenha um papel único e essencial no processo criativo, mas é a combinação e interação entre eles que torna a criatividade possível. Esta abordagem abrangente destaca a importância do produto criativo, do processo criativo, das características individuais que influenciam a criatividade e dos fatores contextuais que podem estimular ou inibir a manifestação da criatividade. Rhodes oferece insights valiosos para entender e promover a criatividade em diversos campos da vida.

A teoria dos 4'P's de Mel Rhodes amplia a nossa compreensão dos elementos fundamentais que impulsionam a criatividade. O foco no produto – onde a criatividade é vista como a geração de ideias, conceitos ou soluções inovadoras; processo – onde a criatividade é vista como a capacidade de fazer conexões contribuindo no processo criativo para aprimorar e facilitar a manifestação de ideias inovadoras; personalidade – onde são tidos em conta os traços individuais da personalidade de cada um como fator que afeta o processo criativo, pois o autoconhecimento e esses traços podem potencializar a expressão criativa; e pressão – cujo foco são os fatores contextuais que podem afetar a criatividade, como o ambiente de trabalho, as expectativas sociais e a cultura (Torrance, 1969, p.1).

Esta abordagem destaca a importância não apenas do resultado final, mas também das etapas do processo criativo, dos traços de personalidade que influenciam a criatividade e dos fatores contextuais que podem afetar a expressão criativa. Essa visão ampla oferece uma base sólida para pesquisadores, profissionais e interessados em promover a criatividade em suas vidas (Rhodes, 1961).

Em suma, as visões de Robert Sternberg, Howard Gardner, Graham Wallas e Mel Rhodes sobre a criatividade e o processo criativo proporcionam visões interessantes para compreender e promover a criatividade em diferentes áreas, incluindo a educação. Essas teorias destacam a importância da autonomia na procura por soluções criativas, a relação entre as múltiplas inteligências e a criatividade, as diferentes fases do processo criativo e os elementos interdependentes que impulsionam a criatividade. Ao considerarmos essas diferentes perspectivas, podemos ampliar nossa compreensão sobre a criatividade e suas diversas dimensões.

2. Podemos falar de pedagogia da criatividade?

A criatividade é vista como algo natural, inerente ao Ser Humano, mas também algo que se associa a processos cognitivos, sendo que por esta última conexão percebemos que esta pode ser trabalhada e desenvolvida. Usando as palavras de Ostrower (2010): “Consideramos a criatividade um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma das suas necessidades” (p.5).

2.1. Técnicas de fomento de criatividade

A criatividade é uma habilidade valiosa e essencial em diversos aspectos da vida. Neste espaço procuram-se evidências e técnicas eficazes que podem ser utilizadas para estimular e desenvolver o potencial criativo dos alunos.

A criatividade pode ser entendida como um conjunto de pensamentos, conceitos, teorias, emoções, experiências e vivências. De acordo com Fayga (2010), o ato criador envolve a capacidade de compreensão, que inclui relacionar, ordenar, configurar e significar. Portanto, segundo essa linha de pensamento, compreendemos que a criatividade pode ser desenvolvida. Esse desenvolvimento da criatividade requer proporcionar aos alunos novas experiências técnicas, vivências e conteúdos. No entanto, é importante manter uma conexão com a realidade dos alunos, uma vez que a orientação humana no processo criativo parte do interior, incluindo expectativas, desejos, medos e uma atividade do nosso ser mais íntimo, uma ordenação interior (Fayga, 2010).

O impulso para a criatividade surge em resposta a um problema real (ou sentido como tal) e a uma situação que exige uma transformação. Um exemplo disso é o filme "O rapaz que prendeu o vento" (2019), dirigido por Chiwetel Ejiofor, onde um jovem devido à falta de água adquiriu conhecimentos e desenvolveu uma inovadora turbina de vento, no qual a criatividade se manifesta como uma necessidade concreta e revela o

potencial criativo quando é necessária uma solução.

Existem diversos livros cujo intuito é contribuir para o desenvolvimento de competências criativas como por exemplo "Creative Workshop: 80 Challenges To Sharpen Your Design Skills" (Sherwin 2010) que embora seja focado no design, destaca aspectos importantes no desenvolvimento da criatividade, como interpretação, inovação, observação, instrução, materiais, fundamentação e realização. O livro oferece uma série de exercícios projetados para desenvolver habilidades específicas, que também são consideradas indispensáveis no ambiente escolar e que partem de um desafio ou de um problema. Sherwin (2010) ressalta algumas ideias importantes no processo criativo, como "o processo é mais importante do que o resultado" (p. 1), e "o fracasso é uma parte necessária da criatividade" (p. 1). Por fim, ele afirma que para ser mais criativo e desenvolver a criatividade, é necessário trabalhar. Também nesse sentido Pearl (2020) destaca alguns hábitos para estimular a criatividade: "Vencer os medos e ultrapassar os bloqueios" (p. 27), "Registrar os objetivos, pensamentos e conquistas" (p. 59), "Praticar meditação e trabalhar a concentração" (p. 81), "Maximizar o mapeamento mental" (ág.103), "Alinhar a mente, o corpo e a alma" (p.135), "Estimular o espírito crítico, rebelde e fora da caixa" (p.161) e "Olhar para o futuro e aproveitar as oportunidades (p.183).

A curiosidade é outro aspecto que naturalmente estimula a criatividade e a vontade de compreender algo, nesse sentido Ostrower (2010) diz:

Em toda a história da ciência, a maior parte das grandes descobertas, que depois se haviam revelado benéficas para a humanidade, tinham sido feitas por homens e mulheres, não motivados pelo desejo de serem úteis, mas simplesmente pelo desejo de satisfazer a sua curiosidade. (...) As instituições de ensino deviam dedicar-se à educação da curiosidade (p.157),

e Catherine L'ecuyer (2012) acrescenta que:

O deslumbramento da criança é o que a leva a descobrir o mundo. É a motivação interna da criança, sua estimulação precoce natural. As pequenas coisas movem a criança a aprender, a satisfazer a sua curiosidade (...) Basta acompanhar a criança proporcionando-lhe um ambiente propício à descoberta (p.14).

Ora, nesse sentido, compreendemos a curiosidade como uma componente essencial

na estimulação da criatividade. Contudo, há ainda outros fatores que podem ser trabalhados para esse efeito, segundo Ostrower (2010), a criatividade é um processo que envolve uma interação entre o sujeito criador e o objeto de sua criação, sendo que se elabora nos “múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem” (p.27).

Portanto, para sermos criativos, precisamos de estar abertos a experiências, observar atentamente o mundo ao nosso redor, questionar padrões estabelecidos, explorar novas possibilidades e estar dispostos a correr riscos. A criatividade, é um processo de liberdade e autoexpressão, que nos permite ir além das convenções e criar algo novo e significativo (Ostrower, 2010). Nesse sentido a Unesco (2021) refere que:

Nas últimas décadas, a educação permitiu que cada geração fosse mais capaz de ler e escrever do que a anterior. Para ampliar a participação e a inclusão, no entanto, o futuro da alfabetização deve ir além da leitura e da escrita para reforçar as capacidades de compreensão e expressão em todas as suas formas – oral, textual e por meio de uma ampla diversidade de mídias, incluindo narrativas (storytelling) e artes. (p. 67)

Ou seja, ir além do que maioria das pessoas sabe hoje e procurar caminhos alternativos, únicos e individuais, para que consigamos expressar nos das mais diversas formas, e assim enriquecer a individualidade e a riqueza deste mundo globalizado.

Um outro livro de relevância neste estudo foi “Little Creative Thinker'S Exercise Book” de Katrine Granholm e Dorte Nielsen (2018), onde estão reunidos um conjunto de exercícios que estimulam a criatividade, como por exemplo, combinações forçadas (p.42) e conexões (p.15). Ao longo do livro, os utilizadores são desafiados e convidados a explorar diversas respostas, a ter múltiplas ideias, a pensar de forma inovadora, a usar sua imaginação e a ser criativos. Além destes exercícios, existem muitos outros tais como:

- Brainstorming – esta técnica foi inventada por Alex Osborn em 1953, este que definiu o brainstorming como "a tentativa de um grupo de encontrar soluções para um problema específico reunindo ideias" (cit. Torrance, 1969, p.8). Brainstorming é uma forma de pensamento divergente.
- Mapa mental – esta que é uma ferramenta de brainstorming para ajudar a criar associação entre ideias, tal como o exercício de combinações e conexões forçadas.
- Desenho “sem pensar”,
- Desenho coletivo,
- *Cadavre Exquis*, foi originalmente desenvolvido pelos surrealistas no

século XX como um jogo de palavras ou desenhos coletivos, onde várias pessoas contribuam de forma anônima e sequencial para a criação de uma obra colaborativa, definido por André Breton (1948) como um meio infalível de liberar totalmente a atividade criativa da mente, e abandonar a mente crítica.

- Colagem – “a técnica da colagem é a exploração sistemática do encontro casual ou artificialmente provocado de duas ou mais realidades estranhas entre si sobre um plano aparentemente inadequado, e um cintilar de poesia que resulta da aproximação dessas realidades” (Ernst, 1974, p. 49), compreendemos aqui intrínseco a capacidade de fazer conexões e combinações.

Todas estas estratégias podem funcionar como uma forma de explorar o potencial criativo. A busca por evidências e técnicas eficazes que estimulem e desenvolvam a criatividade dos alunos é essencial para promover uma educação enriquecedora e prepará-los para os desafios do mundo atual.

Os recursos didáticos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade dos alunos. Os recursos são ferramentas e materiais utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a imaginação, a inovação e a expressão criativa dos estudantes. Nas AE (2018) de EV prevê-se “como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos” (p.1). O uso destes recursos visuais recai na função do desenvolvimento da literacia visual de cada aluno. Esta que poderia ser feita através de visitas aos museus, ou partilha de imagens, de pinturas, de obras de diversos artistas de modo a abrir os horizontes dos alunos. Contudo, segundo Azevedo (citado por Candeias, 2013):

Sendo uma prática social e cultural, a literacia não se adquire de forma espontânea, mas requer um trabalho de planificação consciente, de práticas intencionais e sistemáticas, com processos de monitorização constantes, e de avaliação, com um espírito de abertura à inovação e à criatividade (p. 28).

Por essa razão tem de haver uma procura por parte do docente em criar ambientes conscientes, planeados e favoráveis ao aumento da literacia visual, interagindo com uma diversidade de imagens constantemente. O uso de estímulos visuais segundo Costa (2015) surge como uma aprendizagem mais real e estimulador da criatividade: “a seleção de imagens com potencialidades ricas de exploração, adequadas à faixa etária, juntamente com uma utilização correta por parte dos

professores, incentiva a imaginação e a participação” (p.103). Sabemos, pois, que a escola, como uma instituição que acompanha a evolução da sociedade, deve forma indispensável agir para combater esta problemática de analfabetismo visual. Nesse sentido Martin-Barbero (2000, citado em Pires 2008) defende a instrução visual, uma vez que os jovens se encontram em plena “cumplicidade cognitiva e expressiva nas imagens e fragmentações, é que os jovens encontram o seu ritmo e o seu idioma” (p.15), como podemos constatar ao longo deste enquadramento teórico.

2.2. O pensamento criativo e o desenvolvimento estético no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

Na introdução do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é referido que um dos desafios da educação é precisamente perceber “como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia” (p.7, Martins et al, 2017). Ora a nosso ver, a criatividade é “o desejo de encontrar uma nova verdade, resolver um problema antigo, ou de ser útil a alguém.” (p. 11, Godin 2021), e é nesse sentido que consideramos importante o desenvolvimento do pensamento criativo como capacidade de enfrentar os problemas e imprevisibilidades da vida. No antigo programa de EVT, alguns dos objetivos gerais inseriam se na finalidade de “desenvolver a criatividade”, sendo que os objetivos eram “Materializar o desenvolvimento de uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações, ou da organização em novas bases” e “Utilizar intencionalmente os elementos visuais e as suas interações, para o enriquecimento da expressão e da receção de mensagens visuais” (p. 198, Programa EVT). Mais tarde no PASEO, o pensamento criativo encontra-se inserido juntamente com o pensamento crítico na letra D das áreas de competência. O documento pressupõe que no pensamento criativo sejam desenvolvidas novas ideias, novas perspetivas e soluções alternativas e inovadoras, assim como: “pensar de modo abrangente e em profundidade de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias argumentando com recursos a críticos implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada” e “desenvolver novas ideias e soluções de forma imaginativa e inovadora como resultado de interação com outros ou da reflexão pessoal aplicando as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem” (Martins et al, 2017, p.24).

A sensibilidade estética encontra-se vinculada à sensibilidade artística no ponto H. Nesta área de competência espera-se que se explorem diferentes realidades culturais, formas de expressão e de arte através de processos de experimentação e

interpretação, com o objetivo de desenvolver o seu próprio estilo pessoal e social, assim como compreender domínios dos processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, de forma a desenvolver critérios estéticos , “numa vivência cultural informada ponto reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais” e “valorizar o papel das formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura da comunidade” (perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017, p.28). Já no antigo programa de EVT, alguns dos objetivos gerais inseriam na finalidade de “desenvolver sensibilidade estética”, nomeadamente em “analisar as reações pessoais às qualidades expressivas de percecionadas” e “analisar a adequação dos meios à ideia ou intenção expressa”.

3. Arte e educação

A arte e a educação são dois elementos essenciais e interligados no desenvolvimento humano, citando a lei de bases nº 46/86 “a arte é um factor importante na formação integral da pessoa, devendo por isso fazer parte integrante do sistema educativo” (p. 31). Nesse sentido analisaremos os contributos fundamentais de Herbert Read e Elliot Eisner, estes que foram importantes defensores da educação pela arte como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem, e, ainda, na capacitação de futuros cidadãos.

3.1. Os contributos fundamentais de Herbert Read e Eliot Eisner

Herbert Read (2001) e Elliot Eisner (2002), dois destacados teóricos da Educação pela Arte, partilham a visão de que a experiência estética, o desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação, e a valorização da criatividade são elementos fundamentais para uma educação que inclua as artes como uma forma de conhecimento que transcende disciplinas, enriquecendo a vida e a compreensão humana. Elliot (2002) refere que “As artes (...) são fontes de profundo enriquecimento para todos nós” (p.241). Embora Herbert Read e Elliot Eisner tenham abordado a educação pela arte, ambos têm contributos diversificados e interessantes que se complementam, como analisaremos sinteticamente a seguir.

Começando pela visão de Herbert Read, este acredita que é fundamental educar através da educação pela arte, tanto para o desenvolvimento do indivíduo como para uma educação significativa através da prática. Segundo Read (2001):

A educação é incentivadora do crescimento, mas, com exceção da maturação física, o crescimento só se torna aparente na expressão - signos e símbolos audíveis ou visíveis. Portanto, a educação pode ser definida como o cultivo dos modos de expressão (...) Portanto, o objetivo da educação é a formação de artistas - pessoas eficientes nos vários modos de expressão (p.12),

sendo que a educação pela arte é vista como uma ferramenta para dar a conhecer os diversos modos de expressão, oferecendo uma componente prática onde se aplica a teoria e os conhecimentos adquiridos. Para Read (2001) cada indivíduo é um tipo de artista quando está a desenvolver de forma espontânea e criativa, esta capacidade que é inerente a todos. Read (2001) acrescenta ainda que a educação pela arte auxilia no desenvolvimento dessa capacidade de extrema relevância. Nesse sentido “Todo homem é um tipo especial de artista em sua atividade criativa, lúdica ou profissional. Ele está fazendo mais do que expressar-se: está manifestando a forma que a nossa vida comum deveria assumir em seu desenrolar” (Read 2001, p.344). Ora nesse sentido compreendemos a educação pela arte como ferramenta para despertar a sensibilidade (emocional), a imaginação dos indivíduos e para as expressar. Além do desenvolvimento intelectual, um outro aspeto importante da educação é o bem-estar pessoal e com o mundo, como sugere Lilienthal (2012): “A aprendizagem das disciplinas ocorre a partir do momento em que o aluno se encontre bem consigo mesmo, respeitando-se e sendo respeitado, condição que o deixará, naquele momento, nas melhores condições possíveis de aprendizagem” (p.136). Nesse sentido, Read defende que a arte facilita o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e do mundo, pelo que a arte e a educação pela arte vão contribuir beneficentemente para o desenvolvimento integral do aluno e ainda cooperar no seu bem-estar.

Assim sendo, o objetivo da educação que Read considera ser um possível fator de mudança, é o de “propiciar o crescimento do que é individual em cada ser humano, ao mesmo tempo em que harmoniza a individualidade, assim desenvolvida com a unidade orgânica do grupo social ao qual o indivíduo pertence” (p.9).

Passando para a visão de Eisner, este acreditava que dois dos maiores problemas que afetam os alunos são: a falta de qualidade dos professores e as limitações do currículo (p. 49). Acredita que a solução é a formação de professores inovadores, e a participação dos alunos no currículo:

Quando a perspectiva do professor pode ser chamada de emergente em

vez de prescritiva, os riscos para a inovação pedagógica são maiores e os requisitos são maiores. E quando os próprios alunos são convidados a participar da definição de seus próprios propósitos e do cultivo de suas próprias atividades curriculares, a uniformidade entre os alunos no que diz respeito ao que fazem e ao que aprendem, é muito menos provável (Eisner, 2002, p. 152).

Para o autor um professor ideal acarreta um conjunto de características que o permitam criar um ambiente de aprendizagem estimulante e inspirador, assim como um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde os alunos possam explorar e expressar a sua criatividade, imaginação e pensamento crítico. Algumas das características do professor são: ter domínio sólido da disciplina lecionada; manter-se atualizado face às teorias, práticas e desenvolvimentos contemporâneos na área a lecionar; ser sensível à arte e à estética; ser criativo flexível e inovador nas abordagens pedagógicas, e adaptar-se às necessidades e interesses dos alunos; ser um bom comunicador e valorizar a perspectiva dos alunos; ser capaz de identificar e orientar o potencial criativo dos alunos (p.46 - 69). Eisner (2002) defendendo a educação pela arte destaca algumas aprendizagens que a educação pode apreender da arte (p.196 - 208), tais como: pode haver mais de uma resposta para uma pergunta e mais de uma solução para um problema; perceber a maneira como algo é construído é essencial; a importância da imaginação; “Deus vive nos relacionamentos”; questões de satisfação intrínsecas; a linguagem literal e a quantificação não são os únicos meios através dos quais através do qual é garantida a compreensão humana; a importância de ser flexível durante o processo de trabalho; tendo tempo para saborear a experiência que se procura.

Assim sendo, compreendemos que para Eisner (2002) a inclusão das artes no currículo escolar é fundamental, pois considera que a arte tem muito a oferecer, sendo essencial para uma educação completa dos alunos. Ele acreditava que as artes proporcionam oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades criativas, pensamento crítico, alfabetização visual e apreciação estética, tornando-se um componente fundamental para uma educação significativa e abrangente. Neste sentido podemos salientar que (podes acrescentar o que tens no comentário)

Um aspeto fundamental defendido por Read (2001) e por Eisner (2002), é precisamente o facto de que a educação pela arte tem potencial de promover a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, não estando restringida às áreas artísticas. Read (2001) refere que “Todas as faculdades de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto são inerentes a esses processos, e nenhum aspeto da educação está ausente neles. E são todos os processos que envolvem a arte” (p.12).

Neste sentido podemos considerar a criatividade como capacidade tangível a todas as áreas de conhecimento, tais como ciência, a filosofia e a política. Seguindo essa linha de pensamento Read (2001) defende que a criatividade deveria ser indiscutível e patente no currículo de todas as disciplinas, estimulando o pensamento criativo. Eisner (2002) refere ainda que:

As Artes são recursos fundamentais através dos quais o mundo é visto, o significado é criado e a mente desenvolvida. Negligenciar a contribuição das artes na educação (...) é negar às crianças o acesso a um dos aspectos mais impressionantes de sua cultura e um dos meios mais potentes para desenvolver suas mentes (p. 96).

Portanto, a educação pela arte transcende as fronteiras das disciplinas artísticas, sendo essencial para promover a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, como particularmente acontece-se com a criatividade que é uma capacidade tangível, como se prevê com os documentos orientadores, nomeadamente no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e nas Aprendizagens Essenciais (AE), mais precisamente nas Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA) no ponto D: pensamento crítico e pensamento criativo.

Em suma, a educação pela arte, segundo Herbert Read e Elliot Eisner, é essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, enriquecendo a compreensão humana e transcendendo os limites das disciplinas. No capítulo a seguir evidenciaremos a importância da Educação pela Arte na sociedade atual e as suas potencialidades educativas.

3.2. A importância da Educação pela Arte

A Educação pela Arte é um modelo de mudança que propõe uma abordagem educacional centrada na expressão artística e criativa dos estudantes, reconhecendo o seu poder transformador na formação integral dos indivíduos. Assim como a mente é moldada pela experiência e pelo conhecimento, a criação artística molda a mente, ampliando sua capacidade de ver, de sentir e de compreender o mundo (Eisner, 2002).

Essa importância da Educação pela Arte tem sido reconhecida por várias organizações internacionais. Como por exemplo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) reconhece a Educação pela Arte como uma abordagem educacional que reconhece e valoriza o poder transformador das artes no desenvolvimento humano, na aprendizagem e na promoção da diversidade cultural,

como podemos observar em:

Os currículos que convidam à expressão criativa por meio das artes têm um enorme potencial para construir o futuro. O fazer artístico fornece novas linguagens e meios para dar sentido ao mundo, engajar-se na crítica cultural e realizar ações políticas. Os currículos também podem cultivar a apreciação crítica e o engajamento com o patrimônio cultural e os poderosos símbolos, repertórios e referências de nossas identidades coletivas. (UNESCO, 2022, p. 71).

Ao adotar este modelo, as escolas vão além do ensino tradicional, valorizando a formação da personalidade, dos valores e a expressão pessoal (Pinto, 2005; Sousa, 2017). Através da arte, os alunos exploram a imaginação, experimentam diferentes formas de expressão e desenvolvem habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Competências estas essenciais para o mundo em constante inovação, como nos diz Martins et al (2017): “O mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global” (p.7). Nesse sentido é importante que os alunos saibam lidar com a imprevisibilidade, a inovação e serem pessoas criativas, aspetos estes todos trabalhado numa educação gerida pelos moldes de uma educação pela arte. Ainda seguindo esse pensamento o Conselho Nacional da Educação (2021) realça que: “Os futuros da educação configuram se consoante expectativas e a função da capacidade dos sistemas educativos para abraçarem os desafios de transformação” (p. 330), sendo que as prescrições da educação pela arte surgem aqui como possível como modelo de mudança. A educação pela arte proporciona uma abordagem educacional que estimula a criatividade, fortalece a autoexpressão, promove a diversidade cultural, desenvolve habilidades emocionais, incentiva o pensamento crítico e reflexivo, e valoriza uma aprendizagem holística, preparando os alunos para serem cidadãos criativos. Face às atuais crises enfrentadas pelas escolas, as artes surgem como uma oportunidade de reforma educacional. Ao promover o papel das artes no currículo escolar, as escolas têm a oportunidade de proporcionar uma educação mais holística, engajadora e relevante para os alunos. A integração das artes no sistema educacional contribui para a formação de estudantes criativos, autónomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

3.3. Avaliar a criatividade no âmbito da educação pela arte como forma de contribuir para o seu desenvolvimento

A criatividade tem diversas definições estando dependente da visão de vários autores como analisamos anteriormente. Ao discutir a avaliação da criatividade, é importante esclarecer o contexto em que nos estamos a referir. Podemos considerar a avaliação da criatividade de forma geral, abrangendo todas as disciplinas e o comportamento global de uma pessoa, ou podemos direcionar nossa atenção para a avaliação da criatividade específica nas artes visuais. Neste caso o foco será a Educação Visual.

Face ao aspeto multifacetado da criatividade, torna-se difícil definir um método para avaliar a criatividade, e até impossível de avaliar para os autores que limitam a criatividade à ideia do dom. Esta falta de consenso na definição precisa da criatividade, levanta dúvidas sobre a eficácia dos instrumentos de avaliação. Além disso, fatores motivacionais do observador e do observado, juntamente com a subjetividade do avaliador, também desempenham um papel neste processo avaliativo (Alencar et al., 2010). Compreendemos, pois, que a dificuldade pode estar associada à dificuldade de criar um padrão no ser criativo e nos objetos criativos, e mesmo havendo possibilidade de o fazer é sempre uma categoria vaga e abrangente.

Ao focar na avaliação da criatividade em Educação Visual, procura-se avaliar a capacidade de um indivíduo de se expressar artisticamente, explorar novas formas de representação visual e criar. Isso pode envolver a análise de técnicas, domínio de materiais, originalidade na abordagem temática e inovação estética.

Na visão de Bono a criatividade é uma escolha, pelo que se tem de “recorrer a técnicas de pensamento específicas” (Ribeiro, 2018, p. 194) para alcançar a criatividade. Ora nas escolas se, em vez de, ou para além da, aquisição de conhecimento, a educação visar o desenvolvimento do pensamento criativo, aprender-se-á a gerar novas categorias e novos conceitos, o que implica lidar com ambiguidade e a dissonância e até com o que à partida se afigura inconscientemente (Ribeiro, 2018, p. 194).

No mesmo sentido, Stenberg defende o processo criativo como “um processo dialético ou interativo” (citado em Ribeiro, 2018, p. 196). Percebe-se que dentro de uma escola com regras e objetivos para cumprir torna-se difícil implementar a criatividade como conceito, aparecendo apenas como parâmetro de avaliação. Ora, percebemos anteriormente, que parte do processo criativo ocorre sustentado por um grande nível de motivação pelo que “Stenberg recomenda a escola que valoriza a criatividade, tratando-a como conteúdo curricular explícito; e que privilegia o recurso a motivadores internos,

o que supõe, desde logo a desvalorização do grande motivador extrínseco que são as notas” (Ribeiro, 2018, p. 199).

Torrence desenvolveu um teste que visa avaliar o pensamento criativo, cuja abreviatura é TTCT (Torrence’s Tests of Creative Thinking). Neste teste existem como parâmetros da avaliação da criatividade (Bahia, 2007, p. 4):

- a fluência, referente à capacidade de gerar uma grande quantidade de ideias ou respostas para um determinado problema ou estímulo;
- a originalidade, alusiva à capacidade de produzir ideias únicas e diferentes das convencionais;
- a elaboração, no que diz respeito à habilidade de expandir e desenvolver ideias de forma detalhada e completa;
- a abstração dos títulos, que é a capacidade de compreender e interpretar conceitos abstratos e simbólicos;
- a resistência ao fechamento, que se refere à habilidade de evitar conclusões precipitadas e soluções rápidas;
- e, a flexibilidade, que é capacidade de adaptar-se e mudar de estratégia ou abordagem diante de diferentes situações.

Alternativamente, temos o modelo de avaliação desenvolvido por Teresa Amabile. Nessa perspectiva, Amabile (1988) propõe, no seu modelo, três tipos de componentes para o trabalho criativo: capacidades de domínio relevantes (“domain-relevant skills”, p.130), capacidades criativas relevantes (“creativity relevant skills”, p.131) e a motivação intrínseca (“intrinsic task motivation”, p.132). O Modelo Competência de Criatividade (MCC), Amabile (2012) enfatiza que o processo criativo é influenciado através de fatores diversos: cognitivos, de personalidade, motivacionais e provenientes do contexto social. Amabile (1988), diz que um produto é avaliado “(...) como criativo na medida em que (a) é novo e apropriado, útil, correto ou de valor para a tarefa em questão, e (b) a tarefa é heurística e não algorítmica” (p. 35). Neste método de avaliação foram destacadas seis componentes-chave:

- modelo de competência da criatividade, que estabelece um processo de medição da criatividade e define uma técnica consensual de avaliação;
- a importância da tarefa ser heurística e não algorítmica, permitindo múltiplas respostas;
- a influência dos fatores cognitivos, de personalidade, motivacionais e do contexto social no processo criativo;

e a interação de três componentes essenciais:

- habilidades de domínio relevantes,

- habilidades criativas relevantes
- motivação.

Esses componentes podem ser avaliados por meio de observação direta, entrevistas estruturadas e questionários.

Essa definição enfatiza a necessidade da tarefa ser do tipo aberta, que possibilite múltiplas respostas, ao invés daquela que permite apenas uma solução. Além disso, a resposta ou produto é criativo na medida em que é considerado criativo por pessoas familiarizadas com o domínio no qual ele foi produzido (Amabile, 2012). No domínio da Educação Visual, as respostas criativas dos alunos podem ser avaliadas com base nos três componentes propostos por Amabile. Isso envolve avaliar a competência técnica dos alunos em termos de conhecimento e habilidades artísticas, a sua capacidade de pensar originalmente e criar soluções criativas, bem como o grau de interesse e entusiasmo intrínseco pela disciplina. Ao avaliar esses aspectos, os docentes podem motivar os alunos de forma a obterem real aprendizagem e alargarem os seus horizontes.

Um pouco seguindo o mesmo raciocínio, surge o Programa Internacional de Avaliação do Aluno (PISA, 2022), criado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), mede o pensamento criativo através de três momentos distintos: capacidade de gerir ideias – capacidade dos alunos de pensar de forma flexível e gerar múltiplas ideias distintas; capacidade de gerir ideias criativas - capacidade dos alunos de gerar ideias originais e úteis; e reflexão, avaliação e melhoria de ideias - a capacidade dos alunos de avaliar as limitações das ideias e sugerir melhorias (p.22).

No geral, o PISA adota uma abordagem abrangente para medir o pensamento criativo, abordando diferentes facetas do processo criativo e considerando fatores individuais e ambientais que podem influenciar o desenvolvimento da criatividade dos alunos. O PISA vai além do comum ao considerar não apenas a quantidade, também conhecida como "fluência ideacional", mas também considera a qualidade das ideias geradas, reconhecendo a importância de ideias criativas e distintas umas das outras, conforme defendido por pesquisadores como Guilford (1956, cit. em PISA 2022).

Em resumo, ao incorporar a avaliação da criatividade em Educação Visual é possível contribuir significativamente para o desenvolvimento criativo dos alunos. Ao adotar uma abordagem que valorize a criatividade como um processo consciente e promova o pensamento criativo, as escolas podem criar um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam suas habilidades criativas, ampliem sua capacidade de gerar ideias inovadoras e se tornem pensadores flexíveis e adaptáveis diante dos demais desafios.

Capítulo 2. Metodologia

2.1. Definição do problema e objetivos

Face ao enquadramento teórico apresentado, compreendemos que um dos atuais desafios da educação é precisamente capacitar os alunos para conseguir lidar com crescimento exponencial de conhecimento científico e tecnológico e a imprevisibilidade do presente e do futuro tendo em conta também o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória que “aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista” (Martins et al, 2017, p. 10) em que o desenvolvimento da sensibilidade estética contribui para a formação plena dos alunos. Nesse sentido entendemos a criatividade como um aspeto importante de desenvolver nos alunos, futuros cidadãos do mundo, percebendo a criatividade como capacidade de resolver problemas, de pensar fora da caixa e conseguir atingir novas formas de responder às exigências de mudanças constantes. É também seguindo esse pensamento que percebemos a relevância desta investigação, procurando responder ao problema: Qual a relação da Educação Visual com o desenvolvimento do pensamento criativo?

Tendo em conta o problema enunciado anteriormente é necessário definimos os objetivos que nos propomos atingir. Desta forma os objetivos gerais definidos são os seguintes:

- perceber até que ponto são desenvolvidos o pensamento criativo e a sensibilidade estética através da Educação Visual;
- perceber a importância e valorização dada à criatividade no ambiente escolar;
- perceber se o recurso a estratégias e exercícios específicos conduz ao aumento do leque criativo dos alunos;
- perceber de que modo a criatividade desenvolvida proporciona a capacidade de fazer conexões, pensar diferente e vislumbrar novas possibilidades.

2.2. Tipo de investigação

A investigação científica é em primeiro lugar um processo sistemático que permite examinar fenómenos com vista a obter respostas para as questões colocadas. A fase metodológica é a etapa onde se delinea o meio para atingir o fim: onde se define o tipo de estudo, os tipos de instrumentos de recolha de dados, o modo como esses dados vão ser analisados e onde são previstos alguns dos resultados. Por outras

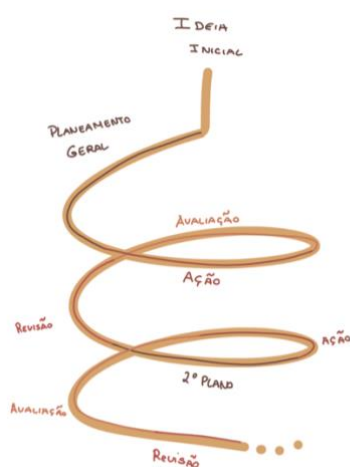
palavras, a fase metodológica “(...) consiste em precisar como o fenómeno em estudo será integrado num plano de trabalho que ditará as atividades conducentes à realização da investigação” (Fortin, 2003, p.131). Nesta fase também é feita uma análise de quais é/são o(s) melhor(es) métodos para um determinado estudo. Pretendendo-se aqui analisar as características dos vários métodos para perceber qual/quais é/são o(s) mais adequado(s) para responder aos objetivos enunciados.

Neste projeto de investigação é questionada a relação do ensino das artes visuais com o sentido estético e o pensamento criativo. Propomos uma investigação centrada na prática letiva e, por essa razão esta investigação assumirá os moldes de uma investigação – ação. A investigação-ação é, segundo Elliott (1991): “o estudo de uma situação social, no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p. 69) e no mesmo sentido segundo Trip (2005) “é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (p.447). O termo investigação-ação foi usado pela primeira vez em 1944 por Kurt Lewin que definiu esta modalidade de pesquisa como um ciclo de atividades que Kemmis (2007) subdivide em quatro fases: a planificação; a ação; a observação; e reflexão, por outras palavras

identificação da ideia geral, reconhecimento, planeamento geral, desenvolvimento da primeira etapa da ação, implementação da primeira etapa da ação, avaliação, revisão do plano geral (...) Desenvolver a segunda etapa da ação, implementação, avaliação, revisão geral. Planejar, desenvolver a terceira etapa de ação, implementação, avaliação (...) (Elliott, 1991, p.69)

Figura 1,

Ciclo de atividade



Representação gráfica do ciclo de atividades de Kemmis (2007), inspirada no modelo de Kurt Lewis e uma reinterpretação de John Elliot (1991), por Joana Monteiro

Como é observável no gráfico acima a investigação-ação “é um processo contínuo da ação reflexiva ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em que todos participam, investigando as suas próprias práticas sociais a fim de conhecê-las e melhorá-las” (Fonseca 2012, p. 21-22), por outras palavras Bodgdan e Biklen (1994) “uma recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” (p. 292). A investigação-ação é vista aqui como elemento indispensável para melhoria do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que, além de procurar perceber a situação atual, procura inovação, atualização, melhoria na ação para responder a eventuais desafios e incertezas do futuro. Ora esta investigação-ação é com certeza muito adequada a uma investigação no âmbito da disciplina de Educação Visual, uma vez que a mesma é incessantemente adepta da coligação entre a teoria e a prática. Ora no mesmo sentido um professor investigador deve investigar uma certa problemática e pôr em prática soluções na ação profissional.

A investigação-ação segundo Menezes, L. et al (2016) tem três objetivos: expandir e entender o conhecimento dos fenómenos ligados à problemática; a mudança; e por último ampliar o conhecimento do(s) professor(es) envolvidos, bem como alargar o horizonte dos alunos. Esses objetivos genéricos orientam o desenho desta investigação no que respeita à recolha de informação e subsequente ação pretendida neste projeto de investigação. No âmbito desta investigação-ação serão usadas como técnicas de recolha de informação: o questionário e as propostas de atividades a realizar (planificações de unidade acompanhadas das respetivas grelhas de grelhas de avaliação), uma vez que uma investigação mista permite executar recolha de dados e respetiva análise estatística, bem como poder desenvolver práticas na ação profissional. Nesse sentido serão recolhidos dados através do questionário direcionado aos professores de EV do 2º Ciclo e através de uma unidade de trabalho prática destinada a verificar o impacto da EV no desenvolvimento da criatividade.

2.3. Participantes

Face à facilidade de comunicação existente nos dias de hoje, e tendo em conta alguns dos objetivos da investigação, compreendemos que se podia alargar o público-alvo para uma maior área geográfica. Nesse sentido procuramos inquirir professores de Educação Visual do 2º ciclo (inseridos no grupo 240) de Portugal Continental.

No que concerne à unidade de trabalho, foram alvo de participação os alunos das turmas atribuídas no estágio inserido na Prática de Ensino Supervisionada (PES) II e III. O estágio manteve continuidade entre os dois momentos da PES, estes que foram desenvolvidos no Agrupamento de Escola de Mundão. Uma das turmas está no 6º ano

de escolaridade, é constituída por 20 alunos (13 masculinos e 7 femininos) com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos. A outra turma está no 5º ano de escolaridade, é constituída por 20 alunos (10 masculinos e 10 femininos), com as idades compreendidas entre os 9 e os 11.

2.4. Instrumentos de recolha de dados e sua utilização

A recolha de dados será dividida em duas partes: uma através da qual iremos obter dados maioritariamente quantitativos, que nos permitirão analisar o verdadeiro trabalho feito nas escolas em função do desenvolvimento da criatividade e do sentido estético; outra complementar onde iremos obter dados maioritariamente qualitativos, que nos permitirão efetuar uma avaliação da potencialidade da Educação Visual no processo criativo.

Existem vários métodos de recolha de dados associados às metodologias quantitativas e qualitativas: o inquérito por entrevista (oral) ou por questionário (escrito); a observação direta ou participante; e análise documental (Lessard-Hébert, 1994, p. 143-144).

Neste projeto começaremos por utilizar o inquérito por questionário, um instrumento de recolha de dados por meio de um número limitado de perguntas que é, além disso, segundo Quivy e Campenhoudt (2008) um método que:

consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação(...) profissional (...) às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores (p.190).

No mesmo sentido Gil (2008) define o questionário como sendo uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (p.124).

O inquérito por questionário que propomos será dirigido aos docentes de EV, onde se procura aferir quais as suas perceções relativamente ao contributo das artes para o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético, ao apoio que as escolas dão à disciplina e relativamente ao que está a ser feito em contexto de sala de aula para

contribuir para essa potencialização da criatividade. Este inquérito será dividido por três secções: a primeira será mais abstrata e não mencionará a criatividade diretamente – para evitar que condicione a resposta dada e porque um questionário não deve seguir uma sequência linear ou cronológica, mas sim lógica; a segunda será sobre a criatividade e perceber a importância que lhe dão; numa última e opcional etapa terá uma pergunta aberta que visará perceber o que os professores entendem por criatividade e como esta pode ser trabalhada. Prevê-se que este inquérito chegue ao máximo de professores de EV e ET do 2º ciclo em Portugal. O inquérito já foi submetido a aprovação e aceite pelos serviços da Direção-Geral da Educação (DGE), uma vez que cumpre os requisitos. O inquérito e os documentos necessários à sua aprovação encontram-se em anexo.

Face à decisão de abranger a maior área geográfica possível, o questionário foi desenvolvido na aplicação *Forms* da *Microsoft 365*. Esta aplicação permite que formalização de comunicações, criar questionários e ainda fazer o registo das respostas dadas. A partilha do questionário foi feita via email e foi submetida à autorização de cada Agrupamento de Escolas, após a aprovação do Conselho Científico. Este processo dá segurança face às respostas obtidas, no sentido que à partida apenas responderam professores do Grupo 240 e que estão a exercer no ano da aplicação do estudo, o que os aproxima da realidade das escolas e assim obter respostas mais fiéis, atuais e abrangentes a nível nacional.

No que concerne ao segundo momento de recolha de dados, foi desenvolvida uma unidade de trabalho que visa aumentar e fortalecer a criatividade e o pensamento criativo dos alunos, assim como anular possíveis barreiras e constrangimentos que limitem criatividade fluir. Com esta unidade de trabalho espera-se responder aos dois últimos objetivos desta investigação. Este segundo momento da investigação foi direcionado a alunos de EV do 2º ciclo das turmas atribuídas em estágio da PES II e III.

Numa primeira fase, a turma do 5º ano foi desafiada a realizar um exercício simples sem grandes indicações: desenhar uma árvore. Numa fase intermediária foram desenvolvidos diversos exercícios que alimentem a criatividade, tais como: combinações forçadas, onde o objetivo é juntar dois elementos improváveis de modo a gerar novas ideias; conexões, cujo objetivo é a exploração da imaginação/criatividade a partir de uma forma geométrica; uma visita a um museu virtual com objetivo de aumentar o leque de literacia visual; um exercício chamado “desenho sem fio” cujo objetivo é precisamente trabalhar a imaginação através do desenho nas costas e a repetição do mesmo sem ver nas costas de um outro colega; um exercício será o desenvolvimento de um painel de vinte quadrados onde vai ser feito um risco e cada um fica de a partir desse risco desenvolver algo, no final será construído um painel; um exercício a pares

onde os alunos em pares elaboram dois desenhos e trocam de desenho de 5 em 5 minutos. Estes exercícios criam cenários que dão uso à criatividade, alimentam a noção de que não há certo e nem errado, e ainda ajudam a perceber quais são os aspetos que estão a impedir a criatividade de fluir. Juntamente com estes exercícios foi tida uma conversa consencializadora da importância e até necessidade de usar a criatividade como ferramenta para o sucesso. Numa terceira e última fase, a turma do 5º ano repetiu o exercício inicial de modo a aferir a evolução criativa, tendo por referência o desenvolvimento do processo criativo na repetição de um desenho de uma árvore. A atividade foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Mundão numa das turmas do 2º Ciclo, e decorreu durante 5 aulas de 100 minutos. As planificações de unidade e de aulas encontram-se em anexo.

Posteriormente com a turma do 6º ano, desenvolveu-se uma unidade de trabalho em torno de colagens, exercício que permitiu entre outras coisas a consolidação das aprendizagens relativas à noção e utilização de escalas conteúdo cuja abordagem foi iniciada pela professora cooperante. A técnica da colagem é uma prática que permite liberar a criatividade, explorar novas ideias e é uma forma de expressão visual. É um exercício libertador, divertido e que permite ir além do real. Posteriormente à introdução ao dadaísmo, ao surrealismo e à técnica de colagem, foi desenvolvido um exercício que consistia em explorar a técnica, explorar as possibilidades e perceber cuidados a ter. Num segundo momento fez-se um exercício de colagem onde todos partiram do mesmo elemento que já se encontrava na folha de trabalho. A atividade foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Mundão numa das turmas do 2º Ciclo, e decorreu durante 3 aulas de 100 minutos, sendo que metade da primeira aula foi dedicada a terminar um exercício pendente sobre ampliação pela técnica da quadrícula. As planificações de unidade e de aulas encontram-se em anexo.

2.5. Instrumentos de análise e tratamento de dados

Após a recolha de dados, deve haver uma preocupação em fazer um tratamento de dados da forma adequada, desenvolvendo um “trabalho de sistematização, análise e interpretação de dados em função do questionamento decorrente do problema de pesquisa e dos respetivos eixos de análise” (Afonso, 2005, p. 58). Segundo Kerlinger (1980), o processo de análise de dados é definido por como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados” (p. 353), ou seja, a análise de dados acarreta a função de selecionar, catalogar e resumir a informação recolhida de forma a preparar os dados para uma melhor compreensão e interpretação na próxima etapa, onde se apresentam e discutem os dados obtidos.

Relativamente ao tratamento e apresentação dos dados do inquérito por questionário considerámos três partes distintas: uma referente à caracterização dos respondentes, outra referente às respostas fechadas, cujos resultados serão submetidos a tratamento e surgirão em forma de gráficos de barras, sendo que esse tratamento de dados será desenvolvido com o auxílio de um programa que cumpra essa função; e uma última relativa às respostas abertas, a partir das quais vai ser desenvolvida uma análise de conteúdo, optando-se por uma primeira abordagem mais visual através de uma nuvem de palavras onde é representada uma lista visualmente hierarquizada das palavras mais utilizadas nas respostas à questão, e num outro momento, seguindo o método referido por Bardin (2016) será feita uma categorização da informação recolhida, fazendo-se uma análise da mesma em relação aos objetivos da investigação.

No que concerne aos resultados dos exercícios desenvolvidos durante a unidade de trabalho, em ambas as turmas, os mesmos serão submetidos a análise documental que será efetuada e apresentada de forma descritiva, eventualmente usando tabelas de categorias e comparando imagens.

Capítulo 3. Análise e tratamento de dados

Tendo como intenção perceber a influência da Educação Visual no pensamento criativo, do desenvolvimento estético, e a recolha de informação sobre a real valorização dada à criatividade nas escolas, neste capítulo analisamos e apresentamos os dados obtidos considerando eventuais contributos para resposta aos objetivos do estudo. Será feita uma divisão para melhor compreensão, primeiro serão apresentados os dados relativos ao inquérito aos professores: dados quantitativos – perguntas fechadas, e dados qualitativos – perguntas abertas. Para facilitar a leitura e consulta dos dados, recorreu-se ao uso de gráficos circulares e gráficos de barras com uma breve descrição em seguida. Posteriormente serão apresentados os dados relativos à unidade de trabalho de forma descritiva e expositiva. Serão criadas tabelas de categorias com uma breve descrição em seguida. As ferramentas referidas acima, vêm ajudar o investigador sintetizar, categorizar e selecionar os dados, retendo o mais relevante e expurgando a informação para uma maior facilidade de interpretação (Kerlinger, 1980).

3.1 Inquérito

3.1.1. Dados relativos a professores

O público-alvo foram professores de Educação Visual do 2º ciclo (inseridos no grupo 240) de Portugal Continental. Foram enviados setecentos e dois emails genéricos onde se pedia a colaboração dos docentes, se partilhava o link do questionário e se assumia a partilha como autorização de participação. A figura 2 apresenta o mapa de distribuição das respostas que obtivemos. Sendo que as escolas pertencentes ao distrito

Figura 2,

Mapa de respostas



Representação visual do mapa de respostas, por Joana Monteiro (2023).

de Viseu receberam um email individualizado a pedir colaboração, e foram enviados um total de trinta e quatro emails. Foram consideradas respostas ao questionário até ao dia 23 de Março, e no total obtivemos cento e onze respostas.

Em resposta à primeira pergunta, relativa à escola onde exercem atualmente os professores, obtivemos uma amostra dispersa de norte a sul do país dados expostos no mapa já referido (Figura 2). Onde constatámos uma maior concentração de resposta no Porto e norte do país, seguindo-se a região de Lisboa.

Prosseguindo, apresentamos as perguntas seguidas dos resultados e de uma breve descrição. Por fim faremos uma breve síntese e discussão dos dados.

2) Para as suas aulas...

... cria enunciados de exercícios/ propostas de projetos específicos?

... utiliza os enunciados de exercícios sugeridos nos manuais escolares?

Gráfico 1,

Respostas à pergunta 2

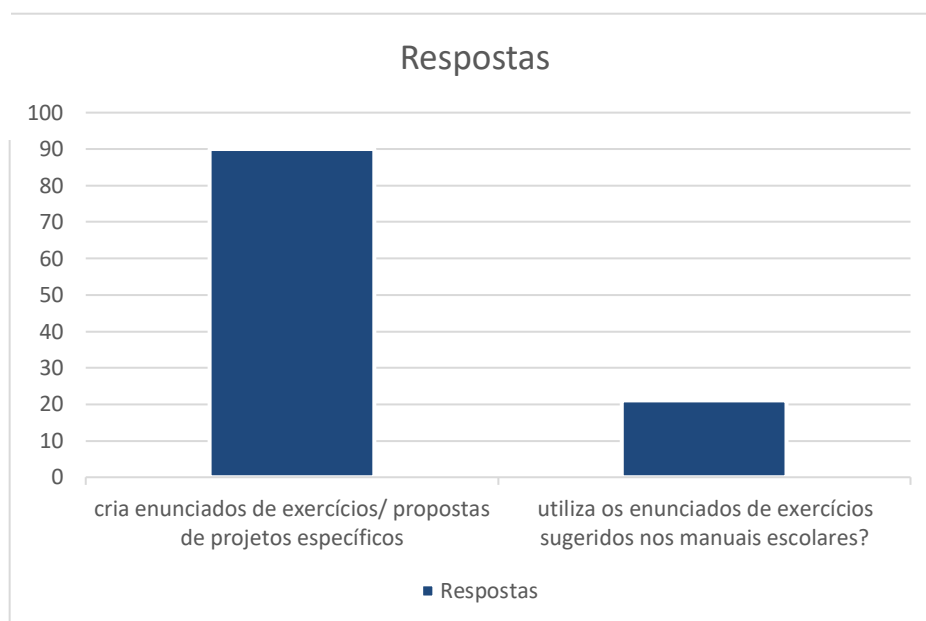


Gráfico de barras com respostas à pergunta 2 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

A maioria dos professores (81%) responderam que nas suas aulas criam enunciados de exercícios e propostas de projetos específicos. Apenas 19% dos professores de Educação Visual que responderam ao inquérito, ou seja, vinte e um professores, utilizam os exercícios sugeridos nos manuais escolares para as suas atividades letivas.

3) Tem a preocupação em manter-se atualizado e apresentar referências e exemplos atuais? (1 – pouca preocupação, 5- Muita preocupação)

Gráfico 2,

Respostas à pergunta 3.



Gráfico de barras com respostas à pergunta 3 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

Setenta professores (63%) têm muita preocupação em manter-se atualizados nas referências e exemplos, situando a sua resposta no nível 5. Os restantes professores (37%) revelam uma preocupação significativa situando a sua resposta entre o três e o quatro, obtendo-se uma média de respostas de 4,59.

4) Adapta a sua prática docente de forma a responder às necessidades e características específicas de cada turma? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 3,

Respostas à pergunta 4

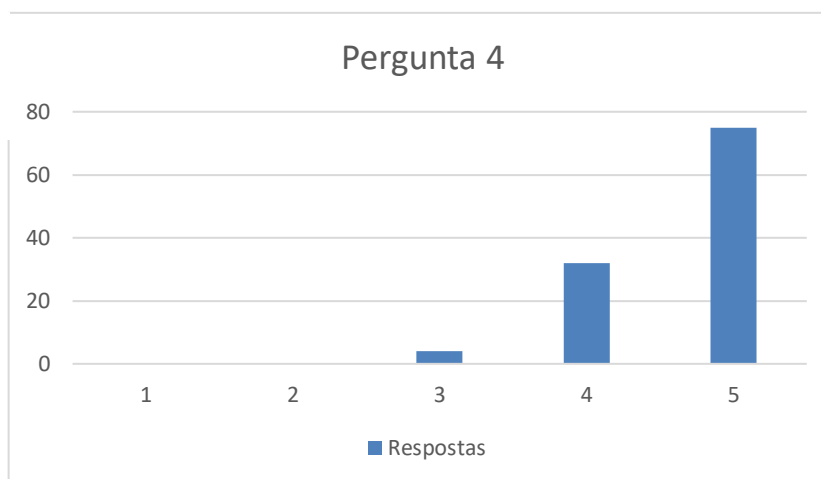


Gráfico de barras com respostas à pergunta 4 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

Setenta e cinco professores (68%), situaram a sua resposta no nível 5 sendo que adaptam sempre a sua prática docente de forma a responder às necessidades

características específicas da turma. Os restantes professores também adaptam as suas práticas sendo que trinta e dois professores (29%) situaram a sua resposta no nível 4 e apenas quatro professores (4%) situaram a sua resposta no nível 3. O que resulta numa média de respostas é 4,64.

5) Costuma desenvolver/criar recursos didáticos ou utiliza os fornecidos pelas editoras? (1- Raramente, 5 - Sempre)

No que se refere ao desenvolvimento e criação de recursos, o maior número de respostas (40%) encontra-se no nível 5, sendo que criam sempre recursos didáticos. A média de respostas está localizada nos 4,13, sendo que a maioria dos professores costuma desenvolver com bastante regularidade os seus recursos didáticos.

Gráfico 4,

Respostas à pergunta 5.

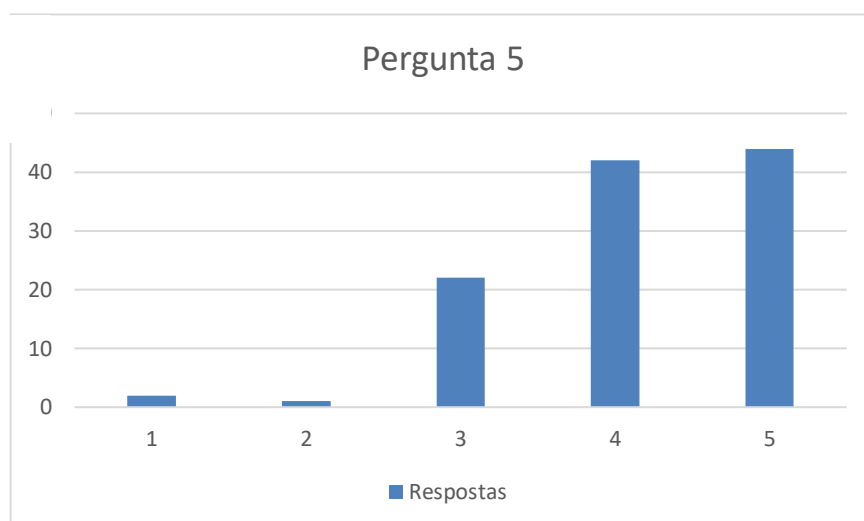


Gráfico de barras com respostas à pergunta 5 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

6) Considera-se um professor previsível? (1- Raramente, 5 - Sempre)

No que se refere à previsibilidade do professor, 36% o maior número de respostas situa-se no nível 4, indicando que este grupo de professores se consideram muito previsíveis. O conjunto de respostas, em média, indica que os professores se consideram mediamente previsíveis, sendo a média de resposta o nível 3.

Gráfico 5,

Respostas à pergunta 6

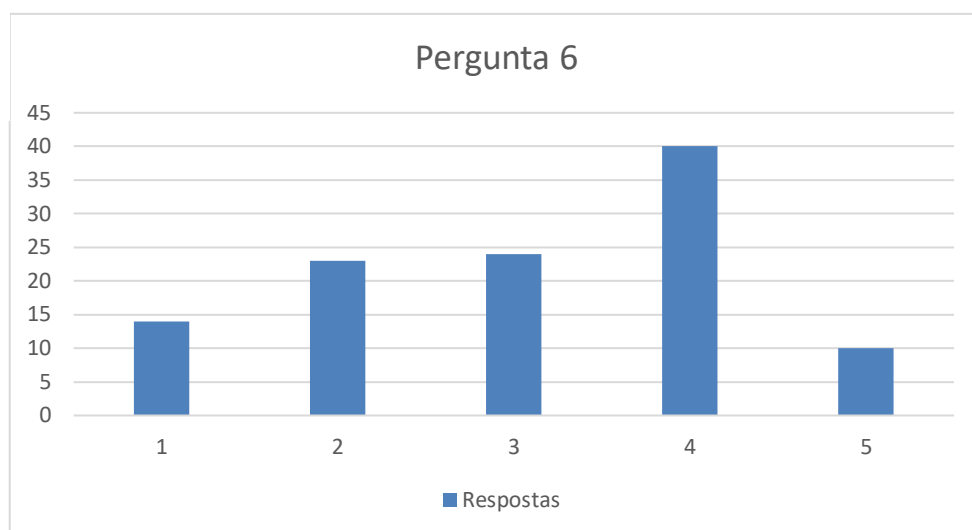


Gráfico de barras com respostas à pergunta 6 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

7) Aplicaria uma Unidade de Trabalho onde se pretende que os alunos representem através do desenho elementos que os rodeiam (por exemplo uma árvore) e após contacto com experiências visuais diversificadas (por exemplo obras de arte) voltem a desenhar motivos semelhantes? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 6,

Respostas à pergunta 7

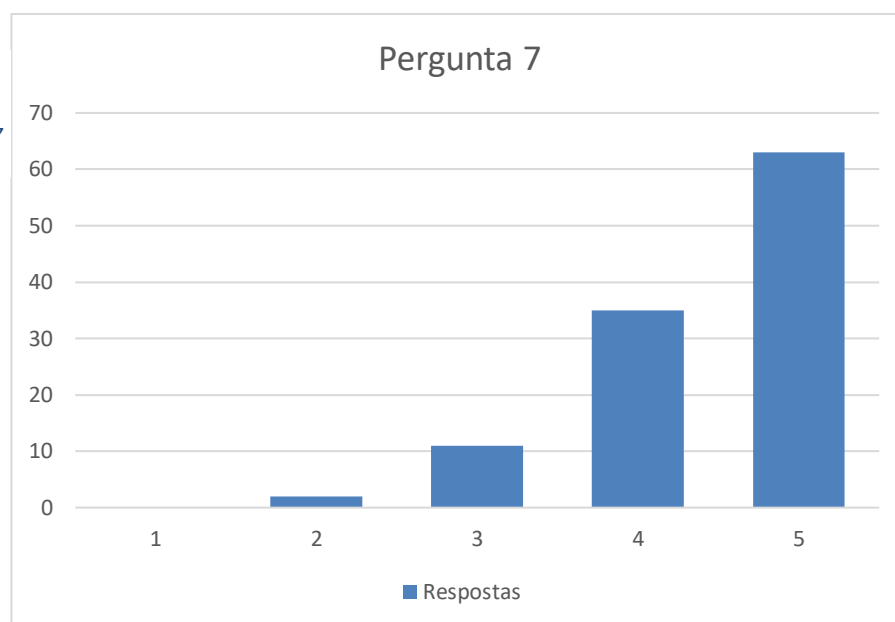


Gráfico de barras com respostas à pergunta 7 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

Tendo em conta a breve explicação da unidade de trabalho, sessenta e três dos professores de Educação Visual (57%) situaram a sua resposta no nível 5, indicando aplicariam esta unidade de trabalho na sua prática letiva com muita facilidade. No seu conjunto a média de resposta é 4,43.

8) Nos dias atuais a criatividade é uma característica muito procurada nos mais diversos empregos, como afirma Amélia Lopes: “Nas últimas décadas, a criatividade passou de supérflua a necessária, sendo os indivíduos e as organizações cada vez mais confrontados com incitamentos à criatividade como forma de responder adequadamente aos desafios sociais e económicos” (in Ribeiro, 2018, p. 12). Considera que essa importância está a ser tida em conta nas escolas, nomeadamente na planificação das atividades letivas e atividades de escola? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 7,

Respostas à pergunta 8

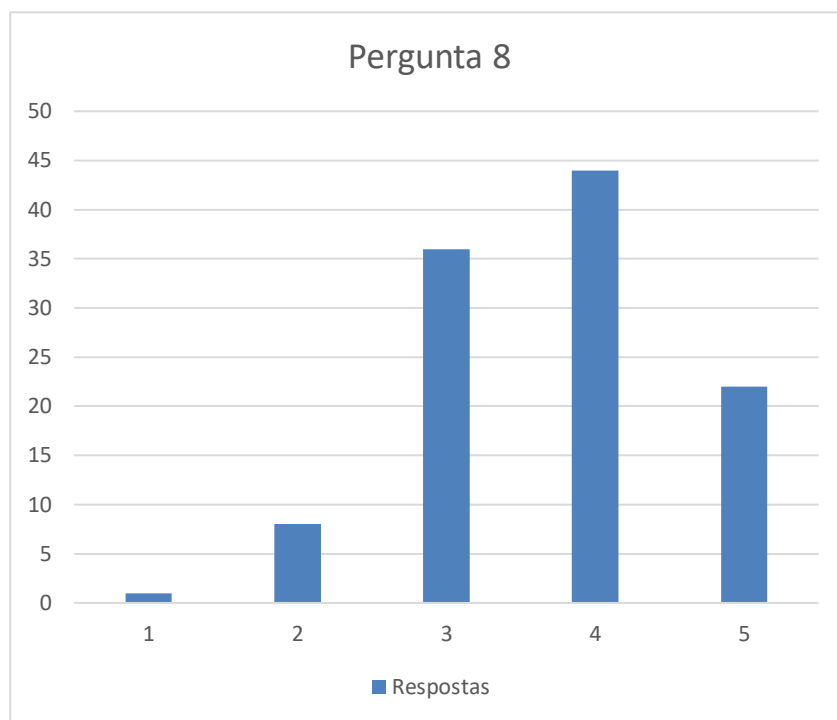


Gráfico de barras com respostas à pergunta 8 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

No que concerne à importância dada à criatividade nas escolas, 40% dos professores de Educação Visual situaram a sua resposta no nível 4, sendo que consideram que esse trabalho está a ser feito nas escolas e que está a ser dada a devida importância à criatividade. Numa análise global vemos que 92% das respostas são iguais ou superiores ao nível 3, estando a média localizada nos 3,70, o que revela que no seu conjunto os respondentes consideram que a escola dá uma razoável importância à criatividade.

9) A criatividade tem se tornado um assunto recorrente no dia-a-dia de cada um, quer na escola, quer no trabalho, quer na vida. Sabemos também que as artes são uma área favorável e aliada à criatividade. Considera que as escolas valorizam a Educação visual como disciplina potencializadora da criatividade? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 8,

Respostas à pergunta 9



Gráfico de barras com respostas à pergunta 9 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

No que se refere à importância dada à Educação Visual como potencializadora da criatividade, o maior número de respostas, quarenta e duas, o que corresponde a 38%, considera que esta é devidamente valorizada. Destacamos ainda que à um número elevado de respostas relativa a uma valorização média, bem como um número significativo de respondentes que consideram que a valorização é alta. No nível 5, obtivemos catorze respostas, sendo que 15% dos respondentes consideram que é dada muita importância à Educação Visual, e seguidamente 31% dos professores, o que corresponde a trinta e quatro docentes, consideram que a importância é mediamente dada. O nível no qual se localiza a média de respostas 3.41.

10) “O futuro será caracterizado cada vez mais pela mudança, rapidez e imprevisibilidade. Resolver problemas de forma apenas lógica será então insuficiente face aos novos desafios, sendo as competências criativas de resolução de problemas necessárias à inovação exigida. Estas competências são mesmo encaradas como necessidade de quase sobrevivência futura.” (Starko, 2010 em Morais, 2015, p.3). Considera que a escola está preparada para criar e desenvolver capacidades nos alunos para que obtenham respostas criativas aos problemas que vão enfrentar na vida? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 9,

Respostas à pergunta 10.

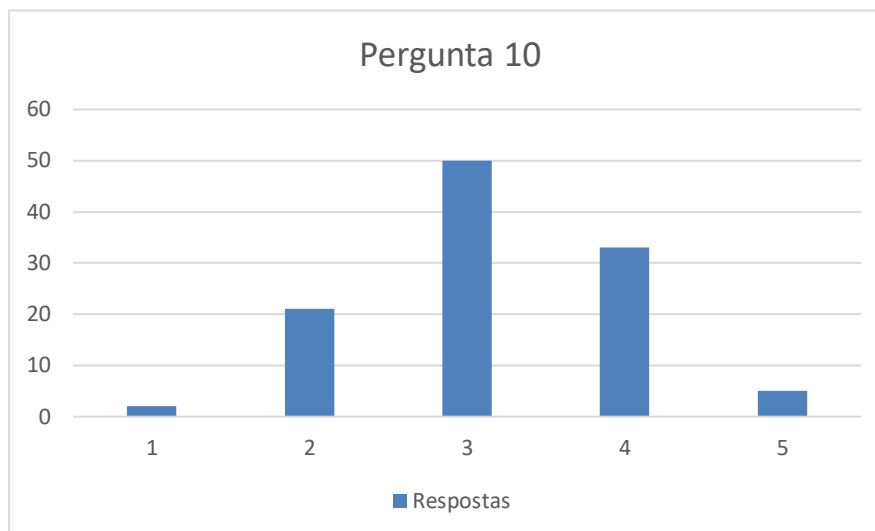


Gráfico de barras com respostas à pergunta 10 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

No que respeita ao modo como a escola prepara os alunos o maior número de respostas (45%) situa-se no nível 3, indicando que a escola está razoavelmente habilitada para preparar os alunos a serem criativos ao longo da vida. Há, no entanto, um número considerável de respondentes (35 %) que consideram que a escola está muito habilitada para preparar os alunos a serem criativos ao longo da vida.

11) Citando a lei de bases nº 46/86 “a arte é um factor importante na formação integral da pessoa, devendo por isso fazer parte integrante do sistema educativo” (p. 31). Considera que o documento orientador curricular: *Aprendizagens Essenciais* vem contribuir para o alargamento das possibilidades e aumento da liberdade na planificação de atividades letivas na Educação Visual? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 10,

Respostas à pergunta 11



Gráfico de barras com respostas à pergunta 11 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

No que se refere às Aprendizagens Essenciais como facilitador da diversidade das atividades letivas a desenvolver na Educação Visual, o maior número de respostas (41%) situa-se no nível 4, indicando que as aprendizagens vêm contribuir nesse sentido. No entanto há ainda um número considerável de respondentes (37 %) que responderam nível 3, e por isso consideram que a as aprendizagens contribuem medianamente para o alargamento das possibilidades e aumento da liberdade na planificação de atividades letivas na Educação Visual.

12) Considera a criatividade uma característica sobrevalorizada? (1- Raramente, 5 - Sempre)

Gráfico 11,

Respostas à pergunta 12



Gráfico de barras com respostas à pergunta 12 do inquérito, por Joana Monteiro (2023).

No que se refere à sobrevalorização desta capacidade, o maior número de respostas (34%) e a média encontra-se no nível 3, pelo que os inquiridos consideram que a criatividade é moderadamente sobrevalorizada.

13) O que é a criatividade? Como pode esta ser trabalhada? (caso entenda poderá ainda acrescentar alguma sugestão que ache importante para a presente investigação: mais uma vez muito agradecida pela sua colaboração!)

Esta pergunta era de resposta opcional enquanto todas as outras eram de resposta obrigatória. Mesmo assim, obtivemos sessenta e nove respostas, sendo que duas foram excluídas por não responder à pergunta. As respostas encontram-se em anexo (Anexo VI). Para facilitar a análise de dados foram desenvolvidas duas tabelas para cada parte da pergunta onde as respostas foram divididas em categorias, estas

que agrupam ideias e modos de trabalho semelhantes. Neste sentido, foram elaboradas duas tabelas uma referente à parte I e outra à parte II. Posteriormente sentiu-se a necessidade de fazer uma terceira tabela, onde se evidenciam os aspetos referidos que impedem que os professores trabalhem a criatividade com os alunos.

Relativamente à primeira parte da pergunta: “O que é a criatividade?”, contrui-se a seguinte tabela de categorias onde dezoito dos professores, que responderam ao inquérito, consideram que a criatividade é a capacidade de criar algo ou inventar algo novo.

Tabela 1 - Inquérito - Parte 1

Categorias – Pergunta 12 (Parte I) A criatividade é....	Nº de ocorrências
Capacidade de criar ou inventar algo novo/ ser original/ser inovador	18
Capacidade de resolver problemas	7
Capacidade de ser livre e espontâneo	6
Conjunto de vivências e experiências	6
Capacidade de pensar/imaginar	5
Forma de expressão ou comunicação	5
Capacidade de sair da “caixa” ou zona de conforto	2
Capacidade de transformar ideias	1

Relativamente à segunda parte da pergunta: “Como pode esta ser trabalhada?” podemos observar que a totalidade de professores, que responderam ao segundo momento da pergunta, considera que a criatividade é uma capacidade que pode ser trabalhada como podemos observar no gráfico 10, e apresentou métodos de desenvolver essa capacidade como podemos observar na tabela a seguir.

Gráfico 12,

*Criatividade
pode ser
desenvolvida ou
não?*

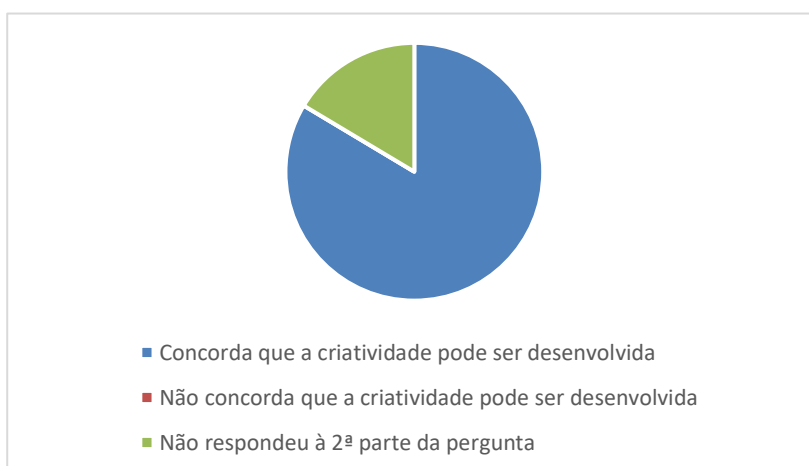


Gráfico circular de categoria de resposta, por Joana Monteiro (2023).

Tabela 2, Inquérito - Parte 2

Categorias – Pergunta 12 (Parte II) A criatividade pode ser trabalhada através de ...	Nº de ocorrências
Método de resolução de problemas/ trabalho por projetos	12
Novas experiências, novos materiais e novas técnicas	10
Criação de ambientes/ laboratórios/desafios/ dar ferramentas	7
Estimulação e estimulação desde cedo nos alunos	6
Desenvolvimento do sentido estético, sentido de observação, do sentido e reflexão crítica	6
Partilha de informação, partilha de conhecimentos	5
Afastamento de estereótipos e dogmas	4
Sair da zona de conforto	4

Ainda sobre este segundo momento da pergunta, pode observar-se que 41% das respostas indicam que O método de resolução de problemas, trabalho, projeto, novas experiências, novos materiais e novas técnicas são ferramentas essenciais ao desenvolvimento da criatividade enquanto capacidade.

Em seguinte encontra-se uma tabela de categorias, criada após a leitura das respostas em que se englobam todos os aspetos referidos como possível bloqueio/impedimento à criatividade.

Tabela 3, Inquérito - Desafios

Categorias – Pergunta 12 Aspetos que impedem a criatividade	Nº de ocorrências
Falta de motivação docente /influência da sociedade	3
Desvalorização da Educação Visual/ Falta de financiamento	3
Documentos orientadores	2
Preguiça mental	1
Tecnologias como entrave do desenvolvimento natural da criatividade e do pensamento/raciocínio	1

Ainda no que concerne às respostas da questão aberta (pergunta 12), foi desenvolvida uma nuvem de palavras (ver Fig. 3), uma vez que procedendo à leitura

das respostas “repetem-se ou destacam-se certas palavras, frase, padrões de comportamento, formas de os sujeitos pensarem e acontecimentos” (Bogdan e Bicklen, 1994, p., 221). Nessa nuvem constam as palavras que tiveram o maior número de ocorrências ao longo das respostas dadas pelos professores à pergunta doze. Para o desenvolvimento desta figura recorreu-se ao site *wordclouds.com*. A palavra mais usada foi criatividade e surge cinquenta e seis vezes, segue-se a palavra capacidade com vinte e quatro ocorrências.

Figura 3,

Nuvens de palavras



Nuvem das palavras mais usadas, realizada por Joana Monteiro.

3.2 Unidade de trabalho

A totalidade dos alunos participou na atividade, sendo que correspondeu ao universo proposto. Foram desenvolvidas duas unidades de trabalho que visam aumentar e fortalecer a criatividade e sentido estético dos alunos, assim como anular possíveis barreiras e constrangimentos que limitem criatividade pelos mesmos. Para facilitar a leitura, primeiro falaremos das atividades desenvolvidas com a turma do 5º ano.

Numa fase inicial, a turma realizou um exercício simples sem grandes indicações: desenhar uma árvore. Salientou-se ainda que não haveria certo nem errado. Para o desenvolvimento do exercício tiveram 30 minutos. Para uma melhor apresentação dos dados relativos aos desenhos, foi criada uma tabela de categorias onde se fazem destacar alguns aspetos relevantes dos mesmos. Ao observar a tabela

percebemos que a maioria da turma desenhou árvores com bastante realismo com a estrutura natural, com o cromatismo natural numa envolvência também ela muito realista, como podemos observar na Figura 3. Houve a exceção de dois alunos que fugiram à árvore realista e exploraram outras formas de representação e outras cores como podemos observar na Figura 4. Quando eram adicionados alguns elementos ao desenho além da árvore (que era o pedido), seis dos alunos representaram objetos, animais e seres humanos sem se distanciarem do que é o real, em oposição dois alunos representaram o mundo alienista e animado.

Tabela 4, Tabela de categorias – primeiro exercício

Categorias – Árvores	Nº de ocorrências
Cromatismo Realista	9
Cromatismo Criativo	2
Usou apenas Grafite	9
Estrutura Realista	19
Estrutura Criativa	1
Representação realista (envolvência)	4
Representação criativa (envolvência)	3
Tem outros elementos além da árvore	8

Figura 4,

Exemplo de resposta



Desenho A3, com lápis de cor e lápis de grafite, exercício de aula.

Figura 5,

Exemplo de destaque



Numa segunda fase, foram desenvolvidos um conjunto de exercícios para desbloquear a criatividade nomeadamente: um exercício de conexões, combinações forçadas, outro de desenho sensorial, por último um painel e desenho a pares. Todos os trabalhos desenvolvidos com intuito de serem alvos desta investigação encontram-se em anexo.

O exercício de conexões consiste em explorar a imaginação/criatividade desenvolvendo elementos variados a partir de uma mesma forma geométrica. Para evitar que os alunos olhassem para o trabalho do colega do lado foram desenvolvidas três fichas diferentes: uma com triângulos, uma com retângulos e uma com círculos.

Tabela 5, Tabela de categorias – exercício conexões

Categorias – Conexões O aluno...	Nº de ocorrências
Conseguiu fazer seis conexões diferentes à figura geométrica	20
Foi influenciado pelo exemplo	5
Utilizou cor	9
Utilizou grafite	16
Tem uma conexão única (que não foi repetida na turma)	5

Tabela 6, Tabela de categorias – exercício combinações forçadas

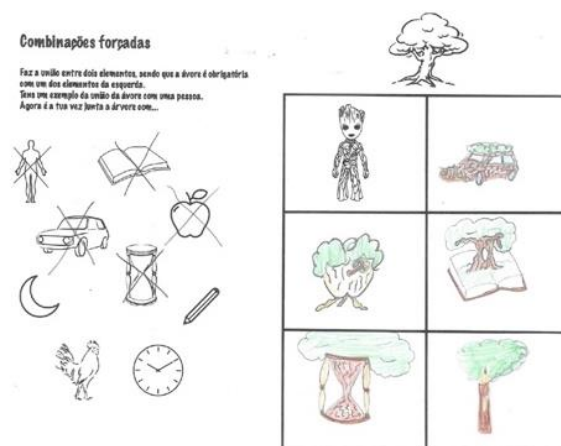
Categorias – Combinações forçadas O aluno utilizou...	Nº de ocorrências
...a textura da árvore	14
... a textura do outro objeto	6
... o cromatismo real (verde nas folhas; castanho no tronco)	11
... o cromatismo criativo	5
... apenas usou grafite	4
... a estrutura natural da árvore	16
... uma estrutura alternativa	14

Neste exercício foram distribuídas uma folha por aluno, sendo que cada folha tinha espaço para desenvolver seis combinações forçadas. Os alunos realizaram as combinações de diferentes modos, sendo visíveis num mesmo trabalho combinações mais realistas e outras mais afastadas do real, como por exemplo na Fig. 8 conseguimos observar uma solução recorrente em que os alunos colocam o lápis em vez do tronco, como também podemos ver uma solução única em que se tirou partido da textura da árvore e se transportou para o carro. Nesse sentido o resultado será afetado, uma vez que cada combinação pode constar em mais que uma categoria em simultâneo.

Neste exercício foi notável uma dificuldade geral em combinar elementos com a árvore. Os dois elementos surgem em separado não havendo uma fusão entre ambos, como vemos num dos exemplos na figura 9. Destaca-se a Figura 10, por já haver uma fusão de texturas no caso específico do carro e da maçã. A totalidade dos alunos teve dificuldade em abstrai-se do mundo real e a desenvolver a fusão entre elementos tirando partido dos vários aspetos caracterizadores de cada elemento.

Figura 9,

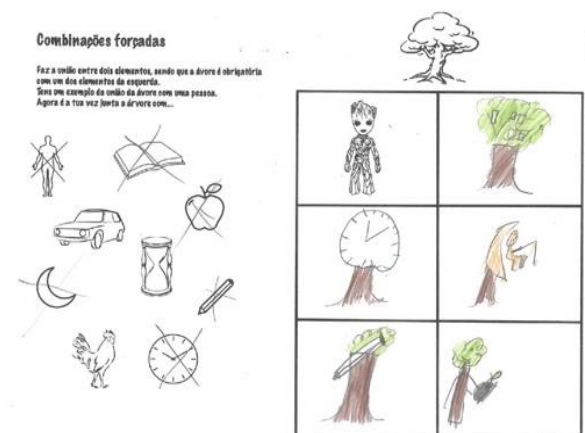
Exemplo de resolução -
Combinações Forçadas



Folha A3, combinações forçadas

Figura 10,

*Exemplo de resolução -
Combinções Forçadas*



Folha A3, combinações forçadas

O exercício de desenho sem fio consiste em criar filas e preparar as costas dos alunos com folhas, em seguida começam a desenhar no colega da frente o que estão a sentir a ser desenhado nas costas. Neste exercício destacamos o processo e não o resultado, pois consideramos que é mais importante. É de salientar que o exercício foi bastante apreciado pelos alunos.

Figura 11

Registo fotográfico 1



Figura 12

Registo fotográfico 2



O exercício do painel consistiu em criar um painel e fazer um risco que unisse o painel na sua totalidade. Os alunos não sabiam dessa ligação e cada um desenvolveu o seu desenho partindo do risco que já se encontrava na folha.

Tabela 7, Tabela de categorias – painel

Categorias – Painel	Nº de ocorrências
Integrou a linha no seu desenho	20
A linha ficou impercetível no desenho	20
O desenho é original e único	20

A totalidade dos alunos fez um trabalho criativo, diferente e tirou partido do risco para iniciar o desenvolvimento do seu desenho. É notável a variação de materiais (o que foi sempre opção nos exercícios anteriores) e exploração de várias técnicas. Os trabalhos encontram-se individualmente digitalizados em Anexo. Na imagem a seguir (Figura 11) podemos observar o painel montado.

Figura 13,

Painel coletivo



Painel coletivo pelo 5ºB

Após a referência à realização do painel, referimos seguidamente o exercício de desenho a pares consistiu em desenvolver um desenho e de 5 em 5 minutos trocar com o colega e intervir no trabalho dele.

Tabela 8, Tabela de categorias – exercício a pares

Categorias – Exercício a pares	Nº de
O aluno ...	ocorrências
Manteve uma linguagem própria	10
Foi influenciado pelo colega	10
Interveio autonomamente	10
Seguiu o pensamento do colega	10

A totalidade dos alunos compreendeu o exercício. Apesar disso em alguns dos trabalhos é notável comunicação, pois o desenho entre pares assemelha-se, como podemos observar na Figura 12 e na Figura 13. A nível de criatividade destaca-se o trabalho presente na Figura 14 e 15.

Figura 14,

Desenho a pares exemplo



Desenho a pares, Par 1

Figura 15,

Desenho a pares exemplo



Desenho a pares, Par 1

Figura 16,

Desenho a pares 2º exemplo



Desenho a pares, Par 2

C

Figura 17,

Desenho a pares 2º exemplo



Por

si

fim,

cio

inicial de desenhar uma árvore com o objetivo de ver evolução a nível criativo e estético.

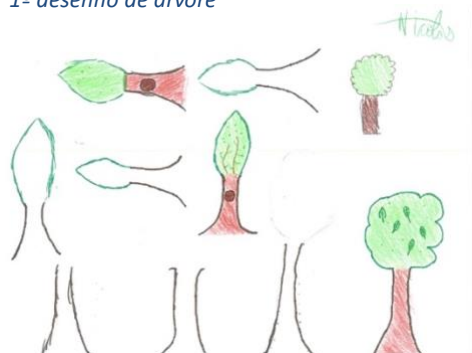
Tabela 9 Tabela de categorias – árvores

Categorias – Árvores	Nº de ocorrências
Cromatismo Realista	12
Cromatismo Criativo	12
Usou apenas Grafite	1
Estrutura Realista	16
Estrutura Criativa	7
Representação realista (envolvência)	7
Representação criativa (envolvência)	9
Tem outros elementos além da árvore	15

Na observação dos resultados é visível que os alunos alargaram o cromatismo utilizado para desenvolver as árvores, variaram os materiais, incluíram mais elementos a interagir e no processo alguns dos exercícios foram postos em prática. A evolução é visível, executo em quatro alunos que continuaram a fazer uma árvore real. Na tabela abaixo foram selecionados alguns exemplos dos resultados.

Figura 18,

1º desenho de árvore



Exercício inicial de desenhar árvore

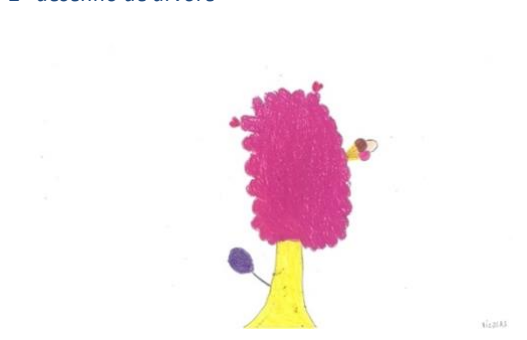
Figura 20,

1º desenho de árvore, ex.2



Figura 19,

2º desenho de árvore



Exercício final de desenhar árvore, após desenvolvimento de outros exercícios

Figura 21,

2º desenho de árvore, ex.2



Relativamente às atividades desenvolvidas com o 6º ano foram apenas desenvolvidas duas atividades isoladas, pois houve menos tempo disponível para dedicar à recolha de dados, devido ao fluxo natural das aulas. Sendo que se desenvolveram dois exercícios de colagens, um deles sem grandes regras e um segundo onde todos os alunos partiram do mesmo elemento já impresso na folha. Para o desenvolvimento destes exercícios foi disponibilizado um conjunto de materiais e papeis diversos. Para os dois exercícios foi criada uma mesma tabela de categorias, para compreender alguns aspetos relacionados com a colagem, nomeadamente a liberdade temática, que no segundo exercício se limita ao colocar um elemento de partida. Cada categoria tem como objetivo analisar algumas competências relacionadas à criatividade, tais como, capacidade de fazer conexões, capacidade de aplicar conhecimentos, utilizar diferentes materiais, capacidades de expressão, capacidade de organizar, combinar e transmitir algo.

Através das tabelas é perceptível uma diferença de entrega entre o primeiro e o segundo exercício. Na observação dos resultados é visível que alguns alunos tiveram mais facilidade em fazer conexões entre os diversos elementos recortados no exercício sem elementos previamente impressos. Na figura 20 podemos analisar um exemplo bastante interessante a nível cromático, a nível da utilização de texturas e agradável esteticamente.

Tabela 10, Categorias - 1ª Colagem

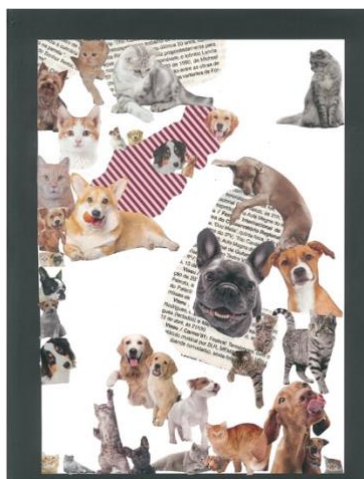
Categorias – Colagens	Nº de ocorrências
Harmonia no cromatismo	9
Temática identificável	7
Utilização de texturas	7
Combinações forçadas	5
Diálogo entre partes da colagem	7
Funciona esteticamente	5

Tabela 11, Categorias - 2ª Colagem

Categorias – 2ª Colagem	Nº de ocorrências
Harmonia no cromatismo	6
Temática identificável	5
Utilização de texturas	7
Combinações forçadas	6
Diálogo entre partes da colagem	1
Funciona esteticamente	4

Figura 22,

Exemplo de colagem livre



Colagem livre, sem orientações

Já no segundo exercício de colagens em que constava a imagem de leão, houve

uma maior dificuldade em fazer conexões com este elemento. Apesar disso podemos observar um exemplo na Figura 21, onde podemos ver uma combinação forçada, em que há harmonia cromática e um resultado visualmente agradável.

Figura 23,

Exemplo de colagem



Colagem com uma imagem de partida

Além desses exemplos, existem outros resultados visualmente impressionantes que estão incluídos em anexo neste documento.

Ao longo deste semestre foram desenvolvidas outras atividades que abrangiam as duas turmas, além destes exercícios incorporados nas unidades de trabalho, mais precisamente dois workshops: um de pulseiras no último dia de aulas do 2º período e um workshop de cianotipia com a artista Vanessa Chrystie. Neste segundo workshop foi notável a diferença de harmonia, a diferença a nível de composição e o cuidado estético e criativo dos resultados entre as duas turmas, havendo destaque da turma do 5º ano.

Capítulo 4. Discussão dos dados/resultados

No capítulo anterior, foram tratados os dados obtidos tanto por meio do inquérito quanto das unidades de trabalho. Nesse processo de tratamento, o objetivo foi organizar, selecionar e categorizar os dados, a fim de permitir a interpretação e a análise crítica necessárias para irmos em busca de respostas para o problema apresentado. Agora, neste capítulo, iremos aprofundar na interpretação e na problematização dos dados, com o propósito de procurar respostas para o problema enunciado. Por outras palavras, ao longo deste capítulo os resultados adquiridos serão estudados, analisados e sujeitos a interligação com informações obtidas no enquadramento teórico, de forma a responder à questão da investigação: Qual a relação da Educação Visual com o desenvolvimento do pensamento criativo e o desenvolvimento estético? E ainda de forma a responder aos objetivos desenvolvidos para a investigação. Dentro desses objetivos há três momentos que se visam compreender: a valorização, realidade, a influência e a mudança.

Iniciaremos dissecando as respostas dos professores de Educação Visual do 2º Ciclo ao inquérito. Esse processo ajudará a compreender o nível de valorização atribuído à criatividade nas escolas, bem como a realidade em relação ao seu desenvolvimento. O objetivo é verificar se a criatividade está a ser estimulada, se as escolas, as políticas educativas, os documentos orientadores apoiam seu desenvolvimento e se contribuem a sua promoção. Num segundo momento, analisaremos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, essa análise permitirá compreender de que forma a criatividade é influenciada pelos métodos e abordagens adotados no ambiente escolar. Por fim, reuniremos as conclusões obtidas ao longo do estudo, procurando identificar possíveis sugestões de mudanças que possam promover a criatividade e o sentido estético de forma mais efetiva. Essas conclusões serão valiosas para orientar ações futuras em prol do estímulo à criatividade e ao desenvolvimento estético nas escolas.

Neste momento, serão discutidas as opiniões, percepções e eventuais trabalhos desenvolvidos pelos professores sobre a relação entre nossa disciplina e o desenvolvimento da capacidade de ser criativo, analisando a respostas ao inquérito, e ainda as suas experiências e práticas relacionadas ao estímulo da criatividade.

Ao analisar as respostas obtidas na primeira é possível observar a dispersão geográfica das escolas onde os professores que participaram no inquérito exercem atualmente, dando-se conta que não há respostas do distrito de Castelo Branco. A nível geográfico é interessante perceber que há um maior interesse a responder ao inquérito sobre a criatividade na zona norte e centro.

No que concerne à segunda questão, a maioria dos professores (81%) afirmou que cria os seus enunciados de exercícios e propostas de projetos específicos nas suas aulas, o que sugere que há uma preocupação por escolher recursos didáticos mais criativos e adequados para promover uma educação mais criativa. O professor tem o poder de transformar as suas aulas em atividades participativas e prazerosas para os alunos, aproveitando as características inatas das crianças, como a curiosidade, o desejo de descobrir, explorar, interferir e participar, como vimos anteriormente com Catherine (2012), que nos diz que a curiosidade da criança, é uma motivação inerente da criatividade, está intrinsecamente ligada à capacidade do professor de despertar o deslumbramento da criança. Quando uma criança é movida pela curiosidade, há uma maior abertura para a exploração do mundo e para a descoberta de novas possibilidades. Ao nutrir essa curiosidade natural, a criança é incentivada a questionar, a experimentar e a procurar respostas, isto associado ao ambiente propício desenvolvido pelo professor.

Relativamente à terceira questão, setenta professores (63%) demonstram muita preocupação em se manterem atualizados em termos de referências e exemplos. Esses resultados indicam que a maioria dos professores inquiridos valoriza a atualização constante e reconhece a importância de se manter informado sobre as referências e exemplos relevantes para a prática educativa. Nesse sentido a UNESCO (2021) defende a importância da formação contínua de professores e da atualização de conhecimentos, como compromisso de promover uma educação de qualidade, e garantir uma educação relevante e atualizada para os alunos, de forma a poderem enfrentar os desafios (p.5).

Na quarta pergunta, é relevante destacar que setenta e cinco professores (68%) indicaram o nível 5 na constante adaptação da sua prática docente, de forma a atender às necessidades e características específicas da turma. Essa adaptabilidade demonstra uma abordagem criativa por parte desses professores, pois estão dispostos a ajustar suas estratégias de ensino e criar soluções personalizadas para melhor a receção das aprendizagens pelos alunos. Esta flexibilidade, sensibilidade e capacidade de apropriação às particularidades das turmas são elementos essenciais para promover uma educação mais criativa, envolvente e eficaz.

Associada à questão anterior, na quinta pergunta, o maior número de respostas (40%) está no nível 5, e além disso, a média das respostas é de 4,13, o que sugere que a maioria dos professores costuma desenvolver ou adaptar regularmente seus próprios recursos didáticos. Ao criar recursos didáticos, eles podem adaptá-los às necessidades específicas da turma e promover uma abordagem mais inovadora e envolvente no processo de ensino - aprendizagem.

No que se refere à questão número seis, a previsibilidade do professor, é relevante observar que o maior número de respostas (36%) situa-se no nível 4, indicando que um grupo significativo de professores se considera muito previsível nas suas práticas. No entanto, a média das respostas indica que os professores, em geral, se consideram moderadamente previsíveis. Estes resultados sugerem que há espaço para explorar a criatividade e a inovação nas práticas pedagógicas desses professores. Ao reconhecerem sua própria previsibilidade, podem procurar estratégias e abordagens mais criativas de forma a transformar as aulas, evitando a rotina e a monotonia, e abraçando em alternativa atividades mais dinâmicas, diversificadas e inovadoras.

Na pergunta sete, considerando a breve explicação da unidade de trabalho, foi observável que sessenta e três dos professores (57%) indicaram o nível 5, sendo que aplicariam a unidade de trabalho apresentada. Os dados obtidos forneceram a confiança necessária para prosseguir com a aplicação das unidades de trabalho. Além disso, os dados também revelam habilidade de adaptação e inovação por parte dos professores por aceitarem aplicar esta unidade atípica.

No que se refere à pergunta oito, os professores consideraram que nas escolas está a ser dada moderadamente importância à criatividade, e feita a devida adaptação na planificação das atividades letivas e atividades de escola. Considera-se que este caminho ainda tem de ser percorrido, pois, ao proporcionar um ambiente que valoriza e incentiva a criatividade, as escolas podem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades essenciais para o sucesso no mundo atual que está em constante mudança. Considera-se fundamental que as políticas educativas, o currículo e as escolas continuem a investir e promover criatividade nas escolas.

No que diz respeito à importância atribuída à Educação Visual como potencializadora da criatividade (pergunta nove) é relevante notar que os professores consideram que está a ser dada atenção num nível médio. O facto de uma parte significativa dos professores reconhecer e valorizar essa importância indica que há consciência do papel que a Educação Visual desempenha no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos. No entanto, é necessário continuar a promover e fortalecer a importância da Educação Visual nas escolas, nomeadamente através das políticas educativas, do currículo e das próprias escolas, uma vez que a integração das artes no sistema educativo contribui para a formação de alunos criativos, autónomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI (UNESCO, 2022). Assim, incentivar a valorização e o investimento na Educação Visual como uma disciplina fundamental pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promove a capacidade de ser criativo, a sensibilidade estética e o pensamento crítico.

Em relação à pergunta dez sobre a preparação dos alunos pela escola, a maioria

das respostas (45%) indica que a escola está razoavelmente habilitada para desenvolver a criatividade dos alunos ao longo da vida. Contudo, é importante mencionar que um número significativo dos inquiridos considera que a escola está muito habilitada para desenvolver as habilidades necessárias para obter respostas criativas aos problemas futuros.

Na pergunta onze, de uma forma geral os inquiridos reconhecem as Aprendizagens Essenciais como um impacto positivo na possibilidade de diversidade das atividades letivas na Educação Visual. No entanto, é fundamental continuar a refletir e reinterpretar as Aprendizagens Essenciais na Educação Visual, de modo a garantir que elas possam verdadeiramente ampliar as possibilidades e proporcionar uma maior liberdade na planificação das atividades letivas, promovendo assim a criatividade e o desenvolvimento integral dos alunos nesta área, e preparação para a vida ativa.

Relativamente à pergunta treze, os inquiridos consideram que a criatividade é moderadamente sobrevalorizada. No entanto, é importante destacar que a criatividade é uma capacidade essencial para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança e imprevisibilidade, como defende Herbert Read (2001): "O verdadeiro objetivo da educação é despertar a criatividade e nutrir as mentes inquisitivas, pois é por meio da criatividade que encontramos soluções para os desafios do mundo em constante evolução" (p. 9). Read reconhece a criatividade como habilidade que vai além da simples lógica e é necessária para construir soluções originais e eficazes. Na última pergunta do inquérito, destaca-se que mesmo sendo opcional, recebemos sessenta e nove respostas, indicando o interesse dos professores em compreender a criatividade e sua aplicação. A definição de criatividade vai de encontro àquilo que entendemos por criatividade, nomeadamente envolve a capacidade de criar algo novo, resolver problemas de forma inovadora, ser livre e espontâneo, alimentada por experiências e vivências. Os professores sugerem métodos para desenvolver a criatividade, tais como o método de resolução de problemas e trabalhos por projetos, proporcionando novas experiências e materiais, criando ambientes estimulantes e encorajando a expressão criativa. No entanto os inquiridos destacaram alguns entraves ao desenvolvimento da criatividade, que incluem falta de motivação, influência da sociedade, desvalorização da Educação Visual, falta de financiamento, documentos orientadores restritivos, preguiça mental e tecnologias. Nesse sentido, Ken Robinson (2021) argumenta que é o sistema educativo, a desvalorização de alguns talentos e a sociedade que inibem a criatividade e limitam o potencial de cada indivíduo, ao afastar os alunos da procura natural da sua satisfação pessoal (p.27). Este autor acredita que a real mudança nos sistemas educativos vai ser quando se aceitarem novas formas de pensar e quando se equilibrar a balança entre as diversas disciplinas.

No que concerne à planificação da unidade de trabalho, foi notável a real influência dos exercícios para estimular a criatividade, como se pode observar na comparação entre os desenhos iniciais e finais da árvore. Os resultados iniciais mostraram que a maioria dos alunos desenhou árvores com realismo, há exceção de dois alunos que exploraram formas e cores diferentes. Quando solicitados a adicionar elementos além da árvore, seis alunos representaram objetos realistas, enquanto dois optaram por um mundo alienígena. Os resultados demonstraram uma evolução notável, com ampliação do cromatismo, variação de materiais, a inclusão de mais elementos interativos e um progresso significativo no aspeto criativo, ligado ao desenvolvimento da sensibilidade estética. Esta diversidade de abordagens na segunda realização do exercício revela a capacidade dos alunos em expressar criatividade e imaginação. Estes resultados são indissociáveis do desenvolvimento do sentido estético dos alunos, pois demonstraram capacidades de observação e utilizaram uma maior variedade de aspetos a nível da linguagem visual.

Alguns exercícios foram mais bem-sucedidos do que outros, como o do painel, onde os alunos se sentiram à vontade para criar algo único e original. Já noutros exercícios, houve alguma dificuldade em avançar e uma tendência de copiar o colega ao lado. Foi notável a busca por aprovação, principalmente nos exercícios iniciais, como as conexões e o desenho a pares, indicando uma necessidade de comunicação e manutenção de uma lógica entre os desenhos. Em termos estéticos, houve uma grande evolução observável no workshop de cianotipia, com uma diferença a nível da composição entre a turma do quinto ano, que foi submetida a exercícios criativos diversos, e a turma do sexto ano, que não passou por tantas atividades. A abordagem diversificada dos exercícios de estimulação da criatividade na planificação da unidade de trabalho contribuiu para uma evolução notável nos desenhos, o que prova a capacidade dos alunos de expressar criatividade e imaginação. Nesse sentido Torrance (1995) destaca um estudo feito no Union College Studies in Character Research, o qual evidencia que proporcionar diversidade de materiais e oportunidades aos alunos, contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e de forma mais prazerosa para os mesmos (p.32). Isto sucede por estar a ser criado um ambiente flexível e favorável à exploração, onde os alunos podem aprender a pensar, a enfrentar problemas e a desenvolver capacidades criativas.

Os alunos foram capazes de transcender as limitações tradicionais e experimentar novas formas de comunicação visual. Essa ampliação de horizontes estéticos não enriqueceu apenas a sua experiência artística, mas também promoveu autenticidade na expressão criativa. Ao utilizar uma variedade de elementos visuais, como cor, forma, textura e composição, os alunos demonstraram uma compreensão

aprofundada dos princípios fundamentais da linguagem visual, e sua capacidade de aplicá-los de maneira inovadora. Essa evolução estética é um testemunho do crescimento artístico e do amadurecimento pessoal dos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, consideramos poder afirmar que a diversidade de abordagens e exercícios estimuladores da criatividade presentes nas propostas de atividade, contribuiu de facto para que os alunos despertem a sua capacidade criativa, expressiva e imaginativa. Parece-se que no final da análise destes dados, que a influência positiva dos exercícios é equivalente ao número de atividades. Sendo que foi notável uma maior de capacidade criativa e estética pela turma que desenvolveu mais exercícios.

Capítulo 5. Conclusão

Com base nos dados obtidos e nos objetivos desta investigação, podemos compreender a influência, a valorização, a realidade e a mudança associadas à relação do pensamento criativo e do desenvolvimento estético com a disciplina de Educação Visual. Esta nova percepção contribui para abordar a problemática inicial de maneira mais sólida, uma vez que houve um contato direto com a realidade atual, nas escolas. Foram aplicados questionários aos professores que lecionam no presente ano letivo, e também houve um contacto direto com duas turmas durante a PES, as quais foram sujeitas a exercícios diversificados para verificar a possibilidade de trabalhar a criatividade.

De uma forma geral, os professores valorizam a criatividade, embora ainda haja espaço para melhorias, reconhecem a importância da criatividade no processo educativo e ficou evidenciado o esforço por selecionar recursos didáticos mais criativos e adaptados às necessidades dos alunos. Além disso, demonstram preocupação em se manterem atualizados e procuram referências e exemplos relevantes para a prática educativa. No entanto, os professores também reconhecem que existem desafios e obstáculos que afetam o desenvolvimento da criatividade nas escolas. Alguns desses desafios incluem a falta de valorização da Educação Visual, restrições impostas por documentos orientadores, falta de financiamento, influência da sociedade e tecnologias. Esses fatores podem limitar o potencial criativo dos alunos. Apesar disso, os professores acreditam na importância da Educação Visual como potencializadora da criatividade e reconhecem seu papel no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos. Estas percepções e opiniões dos professores são fundamentais para compreender a relação entre a disciplina de Educação Visual, o desenvolvimento do pensamento criativo e o desenvolvimento estético. A análise e interpretação desses dados contribuíram para identificar novas estratégias, novos problemas e uma nova percepção que vai guiar ações futuras.

De uma forma geral, os alunos demonstraram sensibilidade estética, capacidade de expressar criatividade e imaginação durante os exercícios propostos. Houve uma evolução notável nos desenhos ao longo da unidade de trabalho, especialmente quando os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes materiais e abordagens criativas. Apesar disso, também se chegou à conclusão de que alguns alunos tinham a tendência de copiar, o que evidencia o medo de errar, a necessidade de aprovação e uma procura em manter lógica entre os desenhos da turma.

Estas conclusões reforçam a interesse do desenvolvimento deste projeto de investigação e o nosso compromisso em promover e enfatizar a importância da Educação Visual com o objetivo de capacitar os alunos a serem criativos, autónomos e

preparados para enfrentar os desafios do século XXI. Acreditamos que a criatividade e o desenvolvimento estético são aspetos que ainda carecem de atenção no currículo, nas políticas educativas e nas escolas.

Referências Bibliográficas

3 *Modes of Thinking*. (s.d.). Stephanie Baseman. Visitado a 21 Janeiro de 2023, em <https://www.stephaniebaseman.com/3-modes-of-thinking>

Amabile, T. M. (1988). *A model of creativity and innovation in organizations*. Research in organizational behavior (p.123-167). Disponível em <https://mysl.nl/fuak>

Amabile, T. M. (2012). *Componential theory of creativity*. Disponível em <http://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/12-096.pdf>

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

Bahia, S. (2007). *Quadros que compõe a criatividade: Uma análise do Teste de Torrance*. Sobredotação.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora.

Breton, A. (1948). *Le Cadavre Exquis: Son Exaltation, exhibition catalogue*. La Dragonne, Galerie Nina Dausset.

Candeias, A. (2013) *O editor de imagens como recurso para desenvolver a literacia visual*. Politécnico de Setúbal p. 28 – 30

Cecim, A (2014) *Baumgarten, Kant e a teoria do belo*. Paralaxe

Constâncio, A. (2013) *Utilização de recursos diversificados em contexto de aprendizagem de EVT*. Projeto final de Mestrado, ESEV. p 10 – 12.

Correia, V. (1995). *Recursos Didáticos*. Águeda: CNS-Norte.

Costa, A. S. (2015), *Literacia Visual - A importância da fotografia na educação*. Repositório ESEPF

Dacey, J, & Lennon, K (1998). *A criatividade e a interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais*. São Francisco: Jossey-Bass.

Damáso, M. J. (2001). *Da Constituição de uma Literacia Mediática”, in Práticas Educativas e Novos Media: Contributos para o desenvolvimento de um novo modelo de Literacia*. Edições Minerva.

De Bono, E. (2012). *Lateral thinking: Creativity step by step*. Nova era.
Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa. (2001).

Duff, W. (1767). *Ensaio sobre Original Genius*. Londres. <https://maestrovirtuale.com/o-conceito-de-criatividade-ao-longo-da-historia/>

Educação, M. d. (1991). *Programa Educação Visual e Tecnológica. Plano de Organização do Ensino - Aprendizagem* Volume I. Ensino Básico 2º Ciclo.

Edward de Bono (1967) *Novo pensamento: O uso do pensamento lateral na geração de novas ideias*.

Eisner, E. W. (2002). *The arts and the creation of mind*. Yale University Press.

Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. Buckingham: Open University Press.

ERNST, M. (1974). *Maximiliana, l'exercice illégal de l'astronomie*. München: Bruckmann.

Fleming, M. (2010) *Arts in education and creativity: a literature review*. Art Council England

Fonseca, K. (2012). *Investigação-ação: uma mitologia para prática e reflexão docente*. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>

Fortin, M.F. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Lusociência.

Foster, N., Cignetti, M., Piacentini, M., Barbot, B., Kaufman, J., Scardamalia, M., Roll, I., Shute V., Tanggaard, L., Zoanetti, N. (2022). *Thinking Outside the Box - The PISA 2022 Creative Thinking Assessment*. OECD (Organisation for Economic Cooperation and Development).

Fronteiras do pensamento (2014-11-27). *Howard Gardner - Criatividade x inteligência*. <https://www.youtube.com/watch?v=yLC707jeDKs>

Godin, S., (2021) *O processo criativo - A inspiração não aparece por acaso*. Ideias de ler.

Hernández Fernando (1997). *Sobre la importancia de la cultura visual en la educación escolar*. Universidad del área de Didáctica de la Expresión Plástica.

Kemmis, S. (2007). Action research. In M. Hammersley (Ed.), *Educational research and evidence-based practice* (p.167-180). Londres: Sage Publications.

Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais: Um tratamento conceptual*. E.P.U.

L'ecuyer, C. (2012) *Educar en el assombro*. Plataforma editorial

Lei nº 46/86 da Assembleia da República: Lei de Bases do Sistema Educativo. (1986). Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/46-1986-222418>

Lencastre, J.e Chaves, J. (2003). *Ensinar pela imagem*. Revista Galego-portuguesa de Psicologia e Educación.

Lilienthal, L. (2012). *Gestaltpedagogia*. Em Dicionário de Gestalt-terapia.

Machado, A.M. (2022). *O material didático-pedagógico no ensino da arte: reflexões, relato e mediadores educativos para o contexto escolar*. Trabalho Final de Licenciatura em Artes Visuais. Universidade Federal de Goiás.

Martins, G. D. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., ... & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. DGE. Disponível em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Martins, M. C. (2011). *Arte, só na aula de arte?* Educação.

Menezes, L., Cardoso A. P., Rego, B., Balula, J.P., Figueiredo M., Felizardo, S. (2016). *Olhares sobre a educação*. ESEV

Ministério da educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Visual*. Direção Geral da Educação. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/educacao_visual_2c_ff.pdf

Ministério da educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Tecnológica*. Direção Geral da Educação. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Morais, M (2015). *Criatividade: Conceito e desafios*. Universidade do Minho.

Oliveira, J (2010). *A Criatividade – uma Abordagem Transversal à Origem, aos Processos, Técnicas, Efeitos e Experiências*. Tese de Mestrado, Universidade do Minho.

Ostrower, F. (2010). *Criatividade e processos de criação*. Editora Vozes, Petrópolis.

Pearl, S. (2020) *A arte da criatividade*. Clube do autor

Pires, E, (2010), *A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis intersecções entre educação e comunicação*. Educação e Pesquisa, São Paulo

Read, H. (2011). *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Rhodes, M. (1961). *An analysis of creativity*. The Phi delta kapa, p. 305-310.

Ribeiro, A. (2018). *O Ministério da criatividade teorias e práticas criativas nas ciências e nas artes na vida quotidiana e na educação*. Edições Afrontamento.

Robinson, K. (1989). *The Arts in Schools: Principles, practice and provision*. Calouste Gulbenkian Foundation

Robinson, K. et Aronica, L. (2021). *O Elemento*. Lua de Papel

Santos, O. (2017) *As etapas do processo criativo propostas por Graham Wallas*. XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas

Senos, T. (2018). *O desenvolvimento estético e a educação estética e artística: o programa ProgestArt*. Tese no ISPA. P 20-25.

Sherwin, D. (2010) *Creative workshops: 80 Challenges To Sharpen Your Design Skills*. How books.

Sousa, A. (2017) *Educação pela arte e artes na educação*, Edições Piaget.

Souto-e-Melo, A. L. (2004). *A prática pedagógica na formação inicial de professores de Educação Visual e Tecnológica*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa.

Starko, A. J. (2010). *Creativity in the classroom — schools of curious delight*. Routledge.

Sternberg, R. J. (2014). *Robert J. Sternberg*. <http://www.robertjsternberg.com/investment-theory-of-creativity>

Sternberg, R. J., & Lubart, T. I. (1991). *Uma teoria de investimento da criatividade e seu desenvolvimento*. *Desenvolvimento Humano*, p. 1–31.

Sternberg, R.J. (1985). *Beyond IQ. A triarchic theory of human intelligence*. Cambridge University Press.

Tang, A. (s/ data). *The 4P's Creativity Model and its Application in Different Fields*. <https://core.ac.uk/download/pdf/149242735.pdf>

Tavares, M. (1998) *Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais*. Hucitec

Teachthought. (2018, November 13). *3 Modes Of Thinking: Lateral, Divergent &*

Convergent Thought -. *TeachThought*. <https://www.teachthought.com/critical-thinking/3-modes-of-thought-divergent-convergent-thinking/>

Torrence, E.P. (1995) *Why Fly?* Ablex publishing corporation. Disponível em https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr&id=AQnzz3v45LIC&oi=fnd&pg=P11&dq=ellis+paul+torrance+encouraging+creativity+in+the+classroom+pdf&ots=S4pcLeVTzg&sig=kL1LAVsYzEvIV67EzCwTVcRIUyU&redir_esc=y&pli=1#v=onepage&q&f=false

Torrance, E. P. (1969). *Creativity*. Dimensions Publishing Company. Disponível em <https://thenma.ca/wp-content/uploads/Unleashing-the-Power-of-Creativity-PL-Spreads.pdf>

Trip, D. (2005) *Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo.

UNESCO (2021). *International Commission on the futures of education*. Reimagining our futures together: a new social contract for Education.

UNESCO (2022) *REIMAGINAR NOSSOS FUTUROS JUNTOS Um novo contrato social para a educação*. Tradução: Central de Traduções & Global Languages. Fundação sm. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

Wallas, G. (1926). *The art of thought*. Butler. Disponível em <https://archive.org/details/theartofthought/page/n1/mode/2up>

Williams, R.; Runco, M. & Berlow, E. (2016). *Mapping the theme, impact, and cohesion of creativity research over the last 25 years*. *Creativity Research Journal*, 28(4), 385-394. <https://doi.org/10.1080/10400419.2016.1230358>

Anexo I – Dossier da PES I (disponível em suporte digital)

Anexo II – Dossier da PES II (disponível em suporte digital)

Anexo III – Dossier da PES III (disponível em suporte digital)

Anexo IV - Inquérito

Inquérito

12/01/23, 11:32

Inquérito

Olá, o meu nome é Joana Monteiro, estou a desenvolver um Projeto de Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico e precisava da sua inestimável ajuda como professor experiente. Nesse sentido, venho pedir a sua colaboração para responder a um pequeno questionário agradecendo desde já o seu contributo.

Ao responder a este questionário autoriza que os dados obtidos sejam tratados no âmbito da presente investigação garantindo-se que os mesmos serão apresentados sob anonimato.

* Obrigatória

1. Para as suas aulas... *

- Cria enunciados de exercícios/ propostas de projetos específicos?
- Utiliza os enunciados de exercícios sugeridos nos manuais escolares?

2. Tem a preocupação em manter-se atualizado e apresentar referências e exemplos atuais? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

<https://forms.office.com/pages/designpagev2.aspx?lang=pt-PT...MLnJcMlpZlopz9SuvvXZUMEZLQTM5Mik2VEFaUUhFMUITT1BESExORS4u>

Página 1 de 5

Figura 13, Inquérito página 1

3. Adapta a sua prática docente de forma a responder às necessidades e características específicas de cada turma? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. Costuma desenvolver/criar recursos didáticos ou utiliza os fornecidos pelas editoras? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. Considera-se um professor previsível? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. Aplicaria uma Unidade de Trabalho onde se pretende que os alunos representem através do desenho elementos que os rodeiam (por exemplo uma árvore) e após contacto com experiências visuais diversificadas (por exemplo obras de arte) voltem a desenhar motivos semelhantes? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Figura 14, Inquérito página 2

Secção 2

7. Nos dias atuais a criatividade é uma característica muito procurada nos mais diversos empregos, como afirma Amélia Lopes: "Nas últimas décadas, a criatividade passou de supérflua a necessária, sendo os indivíduos e as organizações cada vez mais confrontados com incitamentos à criatividade como forma de responder adequadamente aos desafios sociais e económicos" (in Ribeiro, 2018, p. 12). Considera que essa importância está a ser tida em conta nas escolas, nomeadamente na planificação das atividades letivas e atividades de escola? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. A criatividade têm se tornado um assunto recorrente no dia-a-dia de cada um, quer nas escola, quer no trabalho, quer na vida. Sabemos também que as artes são uma área favorável e aliada à criatividade. Considera que as escolas valorizam a Educação visual como disciplina potencializadora da criatividade? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. "O futuro será caracterizado cada vez mais pela mudança, rapidez e imprevisibilidade. Resolver problemas de forma apenas lógica será então insuficiente face aos novos desafios, sendo as competências criativas de resolução de problemas necessárias à inovação exigida. Estas competências são mesmo encaradas como necessidade de quase sobrevivência futura." (Starko, 2010 em Moraes, 2015, p.3). Considera que a escola está preparada para criar e desenvolver capacidades nos alunos para que obtenham respostas criativas aos problemas que vão enfrentar na vida? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Figura 15, Inquérito página 3

10. Citando a lei de bases nº 46/86 “ a arte é um factor importante na formação integral da pessoa, devendo por isso fazer parte integrante do sistema educativo” (p. 31). Considera que o documento orientador curricular: Aprendizagens Essenciais vem contribuir para o alargamento das possibilidades e aumento da liberdade na planificação de atividades letivas na Educação Visual?
*

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Considera a criatividade uma característica sobrevalorizada? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Figura 5, Inquérito página 4

Secção

A resposta à secção seguinte é opcional no entanto valorizamos a sua opinião pelo que seria muito importante que respondesse.

12. O que é a criatividade? Como pode esta ser trabalhada?

(caso entenda poderá ainda acrescentar alguma sugestão que ache importante para a presente investigação; mais uma vez muito agradecida pela sua colaboração!)

Introduza a sua resposta

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

Figura 6, Inquérito página 5

Anexo V – Nota metodológica

Figura 16, Nota metodológica

NOTA METODOLÓGICA _ Joana Monteiro

Contexto de investigação

O atual Projeto de Investigação está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, na Escola Superior de Educação pertencente ao Instituto Politécnico de Viseu. Esta investigação visa compreender a dimensão da influência da Educação Visual (EV) no pensamento criativo e no desenvolvimento estético em alunos do 2º ciclo do ensino básico.

Tipo de pesquisa

Num primeiro momento a pesquisa a realizar é de carácter maioritariamente quantitativo utilizando o questionário como método de recolha de dados, sendo esse questionário que submetemos à vossa aprovação. No entanto, a presente investigação segue os moldes de uma investigação – ação, centrando-se na planificação de atividades a desenvolver com os alunos das quais resultarão trabalhos que posteriormente analisaremos no âmbito da presente investigação.

Instrumento de recolha de dados

Submetemos a aprovação um questionário direcionado para os professores de EV, onde se procura aferir quais as suas perceções relativamente ao contributo das artes para o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético, que tipo de apoio as escolas dão à disciplina e que está a ser feito em contexto de sala de aula para contribuir para essa potencialização da criatividade.

Tempo previsto e equipa

Prevê-se que a recolha de respostas ao questionário decorra durante um mês a partir da data de aprovação.

População e amostra

O alvo deste inquérito são os professores de EV, pelo que o objetivo é abranger o maior número de docentes possíveis dentro e fora da escola onde me encontro a estagiar, assim sendo é a nossa intenção divulgar o questionário junto de várias escolas e associações de professores.

Anexo VI – Declaração

DECLARAÇÃO

Paula Maria de Azevedo Ferreira Rodrigues, professora coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, Doutorada em design, pela Universidade de Aveiro, declara para os devidos efeitos que concorda com a metodologia utilizada e com os instrumentos a aplicar – questionário - pela mestranda Joana Paulino Monteiro, no âmbito do trabalho final do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no ensino básico, que está a ser desenvolvido sob a minha orientação científica.

Assinado por: **Paula Maria de Azevedo Ferreira Rodrigues**
Num. de identificação: 06665799
Data: 2022.12.15 17:50:05 +0000



(Paula Maria de Azevedo Ferreira Rodrigues)

(Professora Coordenadora)



Figura 17, declaração

Anexo VII – Autorização

13/04/23, 12:11

Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0869500001

mime.noreply@min-educ.pt <mime.noreply@min-educ.pt>

ter, 10/01/2023 10:10

Para: Joana Monteiro <pv22418@esev.ipv.pt>; Joana Monteiro <pv22418@esev.ipv.pt>

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0869500001, com a designação *Inquérito sobre a criatividade*, registado em 16-12-2022, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a) Senhor(a) Joana Paulino Monteiro
Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é aprovado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.
Com os melhores cumprimentos
José Carlos Sousa
Diretor de Serviços
DGE

Observações:

- a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções dos Agrupamento de Escolas.
- b) Deve considerar-se o disposto legal em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados a recolher e tratar no presente estudo, devendo prever-se medidas adequadas e específicas para a defesa dos direitos fundamentais e dos interesses do titular dos dados. Deste modo, procura-se garantir o tratamento lícito dos mesmos e a conformidade com os termos procedimentais indicados e legislação em vigor. Considerados os documentos que foram anexados e para efeitos da proteção de dados a recolher junto dos inquiridos resultam obrigações que o responsável se propõe cumprir, enunciadas nos documentos apresentados. Destas deve dar conhecimento a todos os inquiridos e a quem intervenha na recolha e tratamento de dados. É obrigatório recolher previamente as declarações de consentimento inequívoco, informado e esclarecido, junto dos inquiridos. Recomenda-se que, dado o exposto, para efeitos de proteção de dados e cumprimento do disposto legal, o/a Encarregado/a de Proteção de Dados da entidade de ensino superior responsável pelo estudo (IPViseu) possa apoiar todo o processo, ponderando acionar medidas de salvaguarda previstas na Lei para segurança dos dados pessoais e devida proteção dos titulares.
- c) Ao ser utilizada uma plataforma tecnológica para registo de dados junto dos inquiridos, deve acautelar-se que as questões colocadas pelos instrumentos de inquirição sejam respondidas apenas pelo destinatário pretendido, devendo proceder-se à inquirição através de um único acesso - link da plataforma a utilizar - utilizando-se um ou mais computadores da escola, a disponibilizar para o efeito na

escola, ou outra forma considerada adequada àquele propósito). Sublinhe-se que em caso de ser instrumento de livre acesso não é da competência da Direção-Geral da Educação (DGE) autorizar a sua aplicação, uma vez que qualquer pessoa pode responder.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.dgeec.mec.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo VIII – Emails enviados

Colaboração com a Escola Superior de Educação em Investigação

Joana Monteiro <pv22418@esev.ipv.pt>

qua, 22/02/2023 11:35

Para: [REDACTED]

Exmo. Sra. Diretora [REDACTED] e Direção do Agrupamento de Escolas [REDACTED]

O meu nome é Joana Monteiro, estou a desenvolver um Projeto de Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu. No âmbito da pesquisa será essencial a colaboração de professores de Educação Visual do 2º ciclo do ensino básico. Nesse sentido, venho pedir a sua autorização e colaboração para implementar um questionário aos professores que exercem a função acima referida, na escola que dirige. A vossa colaboração é importante pois o objetivo é abranger o maior número de docentes possíveis no distrito de Viseu. Para esse fim peço que reencaminhem este email para os professores Grupo 240 das vossas escolas (caso haja interesse em colaborar solicitem o link) ou se possível que me facultem os contactos via email dos mesmos com o fim de contactar com os mesmos e enviar o link para o questionário. Caso seja do vosso interesse partilharei os resultados da pesquisa após conclusão da mesma bastando para isso enviarem-me um pedido em resposta a este email.

Agradeço desde já a colaboração e aguardo resposta brevemente,
Joana Monteiro

Figura 19, Email personalizada às escolas do Distrito de Viseu

Colaboração com a Escola Superior de Educação de Viseu em Investigação

Joana Monteiro <pv22418@esev.ipv.pt>

qui, 23/02/2023 11:35

Para: [REDACTED]

Exmo. Sr. Diretor(a) e respetiva Direção,

O meu nome é Joana Monteiro, estou a desenvolver um Projeto de Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu. No âmbito da pesquisa será essencial a colaboração de professores de Educação Visual do 2º ciclo do ensino básico. Nesse sentido, venho pedir a sua autorização e colaboração para implementar um questionário aos professores que exercem a função acima referida, na escola que dirige. A vossa colaboração é importante pois o objetivo é abranger o maior número de docentes possíveis de Portugal Continental. Para esse fim peço que reencaminhem este email para os professores Grupo 240 das vossas escolas ou se possível que me facultem os contactos via email dos mesmos com o fim de os contactar.

Assumindo o reencaminhar para os docentes como autorização de resposta ao questionário. Caso seja do vosso interesse partilharei os resultados da pesquisa após conclusão da mesma bastando para isso enviarem-me um pedido em resposta a este email.

Link do questionário: <https://forms.office.com/e/CBJV4nF2QX>

Agradeço desde já a colaboração e aguardo resposta com a maior brevidade possível,
Joana Monteiro

Figura 18, Email generalizado para Portugal Continental

Anexo IX – Respostas ao inquérito

1	anonymous	É quando conseguimos criar e produzir algo novo. Método de resolução de problemas.
2	anonymous	A capacidade de pensar e/ou imaginar transformando o pensamento num produto visível, suscetível de apreciação e crítica de quem nos rodeia.
3	anonymous	Criatividade é uma resposta a um estímulo motivacional na resolução de um determinado problema, em qualquer área da nossa vida.
4	anonymous	Considero que a criatividade é fazer algo novo/diferente partindo do que já se sabe. Cada criança vai fazer diferente constante a sua bagagem do mundo. Quanto mais conhecer melhor será a sua adaptação e capacidade de resolução de problemas de forma criativa. Acrescento que na pergunta 5 respondi 5 para "costuma desenvolver/criar recursos didáticos." Porque não utilizo os recursos fornecidos pelas editoras, não se adequam à realidade das minhas aulas. Também por isso, me considero um processo muito pouco previsível. Cumprimentos e boa sorte com o seu trabalho Thomas Boucher-Stalin Escola Mães D'Água Falagueira, Amadora
5	anonymous	A criatividade é universal, é a arte de criar, produzir algo inovador. Hoje em dia, onde tudo já se encontra "feito", a criatividade tem de ser ainda mais estimulada desde tenra idade para que surjam inovações no espetro do desenvolvimento humano. Essa competência adquire-se com propostas de realização de atividades onde os alunos são confrontados com problemas para resolverem dando-lhes algumas hipóteses de solução e outras que possam desenvolver. nunca se deve cortar nem colocar de lado as soluções que à partida possam estar fora do normal funcionamento, que por vezes são essas que originam algo inovador.
6	anonymous	É o que está no interior de cada ser através das suas vivências e constatações e a forma como é percecionada para o outro.
7	anonymous	Criatividade é a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. Em todos os trabalhos a criatividade do aluno é tida em conta.
8	anonymous	A criatividade é a capacidade de "sair da caixa", de tentar fazer diferente dos demais e pode e deve ser trabalhada através de experiências novas e diferenciadas, além de experimentar e trabalhar muito.
9	anonymous	Imaginação e originalidade. Pode ser trabalhada com estímulos que devem começar em casa, no dia a dia, de modo a enfrentar a enorme oferta de produtos/experiências já prontos a "consumir".
10	anonymous	A capacidade de recriar, dando uma visão pessoal das sensações de percepção do real ou imaginário.
11	anonymous	Mais que tudo é importante orientar os alunos a serem criativos, a desenvolver essa capacidade.

12	anonymous	A criatividade é uma capacidade que nasce com todos nós, a qual poderá ser mais ou menos desenvolvida, dependendo das vivências e da forma como é fomentada/promovida ao longo do desenvolvimento do indivíduo, incluindo o percurso escolar. A criatividade relaciona-se com a capacidade que cada um tem na resolução de problemas, associando as suas vivências e imaginação. Atualmente, a criatividade está "adormecida" ou pouco desperta. Quando tentamos desenvolver/fomentar a criatividade nos alunos a maioria tenta resolver os assuntos desta forma: "Posso ir ao Google?". Na minha opinião e de acordo com a minha experiência nos últimos anos com turmas do 2º ciclo, as novas tecnologias têm representado algum entrave no desenvolvimento da criatividade e do pensamento/raciocínio das crianças. Estão habituadas a ter tudo, tudo aparece feito, ... Uma observação, a escala de 1 a 5 colocada nas respostas das questões não está explícito o seu significado e não se adapta a algumas delas.
13	anonymous	Criar algo de novo / original.
14	anonymous	Algo que é feito, depois de executado o que é pedido.
15	anonymous	Devemos inculcar nos alunos, a capacidade de se "ultrapassarem" constantemente, utilizando os conhecimentos adquiridos e produzir novas criações estéticas, práticas, tecnológicas, incentivando à constante curiosidade intelectual. A Educação pela Arte é fundamental nestes processos e a mudança dos paradigmas acerca da arte, na sociedade, é urgente. Porquê a sobrevalorização da Matemática e do Português (disciplinas centrais) numa sociedade cada vez mais global, multicultural e heterogênea, sobre as restantes áreas curriculares.
16	anonymous	Na minha escola, e porque desenvolvemos a nossa prática letiva no âmbito de novas disciplinas, como Laboratórios de aprendizagem, a criatividade é fundamental. Exploramos o sentido crítico dos alunos e valorizamos as suas aptidões sob a premissa: "todos somos capazes".
17	anonymous	Capacidade de criar, transformar ideias, inovar. Fomentar ambientes com alguma liberdade e autonomia na gestão das tarefas, fomentar também a procura de informação.
18	anonymous	A base da vida e cada um faz o percurso. Estímulos interdisciplinares diários.
19	anonymous	É uma forma de expressão
20	anonymous	A criatividade é uma forma de comunicação que se socorre de processos e técnicas de expressão e representação não convencionais, é onde de forma transdisciplinar, a arte, a ciência e as tecnologias se produz um produto ou um artefacto artístico.
21	anonymous	A criatividade é inata a qualquer criança/ser. A forma como se revela tem muito que ver com as experiências vividas e sentidas de cada pessoa, é, contudo, importante que seja estimulada. Para isso há que criar atividades onde se desenvolva o sentido crítico, sentido estético e muito o sentido do improviso!
22	anonymous	A criatividade é a capacidade ou o estado em que alguém questiona o seu meio envolvente e desenvolve soluções, representações e visões que amplifiquem as respostas habitualmente sujeitas a estereótipos aliados à falta de reflexão crítica.

23	anonymous	A criatividade é a imaginação registada de forma expressiva e pessoal. Deve ser incentivada em todos os momentos, respeitando-se a individualidade de cada aluno.
24	anonymous	A criatividade é o que nos permite voar, a melhor maneira de poder ser trabalhada é com a não existência de qualquer tipo "gaiolas". sugestão: revisão da pergunta 5, a pergunta é uma pergunta fechada e o tipo de resposta permitida não é coincidente com a pergunta.
25	anonymous	423
26	anonymous	A escola terá de sair fora da caixa para poder preparar cidadãos do futuro. Analisar, entender, inovar e criar.
27	anonymous	No meu dia a dia "luto" com o facto de querer que os meus alunos experimentem materiais diversificados e apliquem novas técnicas, mais inovadoras e motivacionais, mas nunca existem verbas por parte da escola para os adquirir. Nalgumas situações, acabo muitas vezes por ser eu a custear tais materiais, pois também necessito de diversificar, de motivação e sentir-me feliz com a profissão que escolhi. Infelizmente é notório que os alunos chegam até nós cada vez com menos aptidões manuais e a revelar desinteresse por estas disciplinas.
28	anonymous	É o poder da transformação, recrear, projetar...ter ideias...seguir hipóteses...sem medo de errar. O trabalho de projeto é fundamental. O par pedagógico era essencial para conseguir trabalhar em metodologia de resolução de problemas.
29	anonymous	É dar asas à imaginação, é experimentar materiais diversos, é tentar criar "coisas" com esses materiais, é criar com as mãos e é desenvolver competências trabalhando...
30	anonymous	Num mundo cada vez mais regido pela igualdade do semelhante a criatividade no trabalho desenvolvido pelo aluno deve ser valorizada e incentivada.
31	anonymous	A criatividade e a inovação são dois conceitos que se complementam. A criatividade é essencial para pessoas que querem inovar, inventar, criar coisas novas. A arte em colaboração com a psicologia tem cada vez mais uma resposta positiva no gerenciamento do stress em crianças.
32	anonymous	Criar de forma ativa usando a espontaneidade e liberdade de ver e fazer ver para lá do convencional e do estipulado
33	anonymous	A criatividade é o oposto do que estão a fazer nas escolas públicas, desmotivam os professores, somos colocados longe de casa e continuam com cotas nas progressões da carreira.... além da burocracia exigida e da fachada montada para mostrar o sucesso dos alunos, falsa... A criatividade só surge se o incentivo, a motivação, a justiça e o reconhecimento caminharem justos, para levar os alunos a sonharem e quererem experimentar e até mesmo questionarem tudo que os envolve...

34	anonymous	Criatividade/imaginação é um ato/efeito de criação de algo tão profundo, que permite comunicar mensagens, sentimentos, emoções de forma única e pessoal. Poderá ser trabalhada dando "asas" aos alunos para poderem voar: conhecimentos para poderem aplicar da melhor forma as suas ideias nas suas criações e dando a conhecer/experimentar/observar novas manifestações artísticas. Deixar que cada um brilhe ao seu jeito, dando a todos conhecimentos para que se possam criar/recriar e inspirar.
35	anonymous	Considero que a criatividade necessita de estímulos para evoluir e se desenvolver, sendo fundamentais as vivências do indivíduo assim como a consciência do mesmo sobre o conceito. Trabalhar a criatividade é estar sensível ao envolvimento e é um processo constante de aprendizagem.
36	anonymous	A criatividade é podermos ser nós próprios e podermos expressar-nos sem barreiras nem preconceitos. Podemos trabalhá-la proporcionado aos alunos o contacto com diversas obras de arte e expressões. Visitas de estudo, visualização de vídeos...abrir mentalidades.
37	anonymous	A criatividade resulta do "sumo e polpa da fruta, da casca e do caroço, da árvore e de tudo o que a envolve e toca"... Há que ter o conhecimento, há que ter a ciência, há que ter a natureza, a tecnologia, o sopro da vida, um corpo, mente, alma e espírito... a criatividade são os nutrientes de tudo isso que nos impele a viver de forma única e pessoal, tão específica como o ADN de cada pessoa ... Paula Frade Neri
38	anonymous	A criatividade é a capacidade de criar ou inventar algo, podendo ser trabalhada através estímulos visuais ou outros. Há um factor importante nessa estimulação, ou seja, a idade da criança, pelo que é importante acontecer o mais cedo possível, uma vez que a sua memória é muito plástica absorvendo toda a informação que a fará ser mais ou menos criativa. Deixar as crianças acreditarem si próprias e nas suas capacidades criativas de modo a proporcionar a sua autoestima.
39	anonymous	... a capacidade de representarmos, sem medos nem preconceito, o que sentimos, o que pensamos, o que vemos, o que nos faz vibrar, o que nos diferencia dos outros, o que nos inspira, o que nos faz pensar, sonhar, melhorar, arrojado, desenvolver, progredir, criar, resolver, avaliar e avançar. A criatividade é muito mais ... deve ser desenvolvida e trabalhada durante a vida inteira. Nas aulas devemos dar ferramentas e conhecimentos, mas o desenvolvimento do trabalho deve ser pessoal.
40	anonymous	É o que nos distingue dos animais e dos outros. O ato de criar
41	anonymous	"Criatividade" neste inquérito foi colocar uma questão com variantes e esperar uma resposta única e quantificada numa escala de 1 a 5. Outro ponto de "Criatividade" deste inquérito é a escala ser subentendida por cada um, como por exemplo: 1 - sempre 5 - raramente!! No meu ponto de vista crítico este inquérito tem uma avaliação "Insuficiente". Sei que não estou a responder à questão colocada, mas senti necessidade de manifestar a minha opinião e este foi o único espaço que permitiu fazê-lo. Boa Sorte.
42	anonymous	A criatividade acontece de forma espontânea quando são dadas as condições técnicas aos alunos, personalizar algo, esse algo implica utilização de uma técnica.

43	anonymous	A criatividade pode ser trabalhada não pondo limites no desenvolvimento das atividades. Infelizmente na sala de aula essa criatividade é cortada pelos professores que estão formatados pela sociedade.
44	anonymous	Para trabalhar a criatividade é necessário colocar os alunos a experimentar técnicas, quer de desenho quer de pintura. Todas as atividades podem ser válidas, mas aproveitar obras pictóricas para trabalhar com os alunos vários temas, poderá ser muito importante.
45	anonymous	É a capacidade intrínseca para resolver problemas. Pode desenvolver-se com o sentido de observação e com a experiência.
46	anonymous	A criatividade é a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. Não é apenas um talento, mas uma competência que, como tal, pode ser desenvolvida e aperfeiçoada.
47	anonymous	A Criatividade começa dentro da Sala de Aula com a ligação Professor/Aluno, Conversas, Debates, Orientações, Criação de Projetos dos Alunos e Trabalho Prático. Pode e deve começar a ser desenvolvida e Trabalhada dentro da Sala de Aula e nos Espaços Exteriores dentro e fora da Escola.
48	anonymous	Deveriam dar mais valor as artes, principalmente no 1º e 2º ciclo, com mais horas de trabalho efetivamente criativo, de experimentação/manuseamento de materiais para que não cheguem ao 3º ciclo limitados ao nível da expressão criativa e técnica.
49	anonymous	Criatividade é uma capacidade, um talento de criar e inventar ideias e coisas originais e não fazer cópia.
50	anonymous	Criatividade não pode ser inculcada, mas sim livre de pedagogias elaboradas com limites de criatividade. Criatividade são memórias e experiências que só podem ser visualmente elaboradas quando o aluno tem a liberdade de criar.
51	anonymous	Em resposta à importância das disciplinas artísticas nas escolas, que tem sido gradualmente diminuída, reduzindo, dessa forma, o espaço/tempo para o desenvolvimento da criatividade, uma forma de "impor" essa vertente é através da conjugação de disciplinas como Educação Visual ou Educação Tecnológica a outras áreas curriculares no desenvolvimento de projetos comuns, que possibilitem fomentar a criatividade aliada à abordagem de conteúdos afins, p. ex. Matemática e EV (Geometria, Isometrias/padrão,...); ou Português e EV (Comunicação, ...); CN e ET (Energia,...)etc. Têm sido implementados projetos nesse sentido, nomeadamente no âmbito dos Planos de Inovação, que deviam ser analisados criteriosamente e aferidos os resultados positivos que se têm obtido.
52	anonymous	Sendo a criatividade o imenso campo de uma autodescoberta das capacidades cognitivas dos alunos, pode ser trabalhada numa partilha entre propostas apresentadas pelo professor e uma construção autónoma de experiência do aluno até ao resultado final de uma atividade.
53	anonymous	Algo diferente ao visualmente comum.
54	anonymous	"PENSAR fora da CAIXA" ...QUESTIONAR e QUESTIONAR!??? O porquê de sentir-nos o "patinho" feio" da educação??

55	anonymous	Poderemos considerar que criatividade é aplicar a situações novas, conhecimentos adquiridos previamente, de modo a encontrar novas soluções para resolver problemas. Um indivíduo criativo é o que mobiliza os seus conhecimentos, competências e meios para resolver de forma inovadora um problema com que se depara. Penso que "a necessidade aguça o engenho".
56	anonymous	Após ter respondido às perguntas do inquérito, quero salientar que a escola não prepara os alunos para a vida ativa. O grau de exigência tem vindo a descer. As artes continuam a não ser uma disciplina importante, apesar do que é referido no documento das aprendizagens essenciais. Por fim, os alunos têm uma preguiça mental, que nada ajuda a criatividade.
57	anonymous	É a capacidade de criar, produzir ou inventar algo novo, útil e original. É também a capacidade de solucionar/resolver problemas que surgem inesperadamente. Não só a criatividade é talento como também é uma capacidade que, como tal, pode ser desenvolvida e aperfeiçoada
58	anonymous	Capacidade de sair da zona de conforto, criar com propriedade e com sentido crítico. Ver e absorver o mundo de uma forma única e global. A capacidade de entender o passado como o construtor do presente e este como caminho para o futuro... A Ed. Visual e as disciplinas artísticas são, sem dúvida, os principais promotores do desenvolvimento da criatividade e do sentido crítico em todo o processo de ensino aprendizagem.
59	anonymous	Viver a vida de forma diferente do convencional. Procurando o "caminho"...
60	anonymous	Procurar soluções, fazendo coisas diferentes.
61	anonymous	É olhar para o futuro dando uma visão no presente.
62	anonymous	Ser criativo é saber contornar o que é evidente e surpreender. No caso do ensino, o professor deve apresentar e partilhar o máximo de informação sobre técnicas e processos de representação de ideias/formas de interpretação sobre as coisas. Partindo de um objetivo concreto, lançar o desafio à criatividade, devendo o indivíduo/aluno apresentá-lo de forma pessoal, capacitando-se de toda a espécie de recursos para a sua concretização. Ser criativo é o indivíduo sentir que pode e deve expressar-se de forma livre obedecendo a um propósito, surpreender, provocando no próximo a atenção/reflexão sobre o que pretende transmitir ou sobre o mundo em que vivemos.
63	anonymous	Segundo Mark Lou Cook a "Criatividade é inventar, experimentar, crescer, correr riscos, quebrar regras, cometer erros e se divertir." A criatividade faz parte do indivíduo, e deve ser trabalhada colocando desafios aos alunos, valorizar todas as propostas e encorajá-los a experimentar, a arriscar, a saírem da sua zona de conforto. Trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas.
64	anonymous	A palavra criatividade tem muitas teorias e definições, segundo Weisberg (1986). É a capacidade de trazer à mente coisas que não estão presentes aos nossos sentidos, dito por Robinson. (2016).
65	anonymous	Capacidade para criar algo original.
66	anonymous	A criatividade deve ser trabalhada desde a mais tenra idade. Como professora de Educação Visual e Tecnológica, dou a oportunidade de cada turma escolher o seu tema, tendo em conta a especificidade de cada uma

		delas é a exequibilidade do que me propõem. Logicamente que não estou muito preocupada com o facto de estar ou não a cumprir os programas ou as aprendizagens. Gosto de ser livre nas minhas aulas, ao ponto de ter muitas dúvidas sobre se a minha prática letiva terá frutos, mas costumo ter um bom feedback. A única coisa que peço, desde a primeira aula, é que desenhem e projetem muito o que pretendem. Risquem e arrisquem. A criatividade vai surgindo sem darmos conta disso.
67	anonymous	A criatividade é a capacidade que cada um tem para representar o mundo que o rodeia ou aquele que cada um gostava que existisse.
68	anonymous	Desenvolver as características individuais que tornam o aluno único. direcionando as apetências individuais com liberdade, consciência e corresponsabilização.
69	anonymous	Criatividade é libertar os alunos dos dogmas estabelecidos e pode ser trabalhada fornecendo-lhes ferramentas para desenvolverem projetos onde possam discutir ideias e criar novas soluções.

Anexo X – Planificações de Unidade e aula

Figura 20, Planificação de unidade: "Fora da caixa"

Planificação de Unidade de Trabalho	
  Politécnico de Viseu Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico  P. Viseu Educação	
Disciplina: Educação Visual e Educação Tecnológica	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 5ºB	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiária: Joana Monteiro
Período: 06/01/2023 a 20/01/2023	Nº de aulas previstas: 5 aulas
Nome da Unidade de Trabalho: Fora da caixa	

Metodologia do projeto de investigação	<p>Será desenvolvida uma unidade de trabalho que visa aumentar e fortalecer a criatividade e sentido estético dos alunos, assim como anular possíveis barreiras e constrangimentos que limitem criatividade pelos mesmos. Numa fase inicial, a turma terá de realizar um exercício simples sem grandes indicações (por exemplo desenhar uma árvore). Numa segunda fase, serão desenvolvidos diversos exercícios que alimentem a criatividade tais como combinações forçadas, exercícios que mostrem que não há certo e errado, e ainda um exercício que aumente</p>
--	---

	<p>os seus leques de literacia visual. A turma irá voltar a desenhar o mesmo motivo inicial, mas já preparados de uma outra forma e com recurso a diferentes materiais.</p>
<p>Estratégias/metodologias MRP (Atividade):</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Situação</u>: Necessidade de usar a criatividade como ferramenta para o sucesso. - <u>Problema</u>: O que está a impedir-me de ser criativo? Como através de EV podemos contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética? - <u>Apresentação de várias ideias e seleção da ideia/atividade</u>: Desenvolvimento de um exercício inicial simples, seguido de um processo criativo para o aumento da literacia visual, o qual será constituído por exercícios exploratórios e ainda exercícios que contribuam para o conhecimento e contacto com experiências visuais diversificadas. Finalmente repetir o exercício inicial. - <u>Investigação</u>: Visita a museus virtuais de forma autónoma (como por exemplo o “The Dalí Theatre-Museum”); Investigação de alguns movimentos e obras de arte. Discurso sobre não ter medo de errar. Esclarecimento que é uma aula sem restrições, sem críticas onde se procura à vontade e espontaneidade criativa. - <u>Projeto</u>: Realização de esboços; Realização de estudos de cor; Desenvolvimento de uma breve memória descritiva.

	<p>- <u>Realização</u>: Realização de um desenho de uma árvore; Repetição do exercício após abordagem, investigação e exercícios de 'libertação'.</p> <p>- <u>Avaliação</u>: Comparação do primeiro exercício para o último e análise da evolução e progresso a nível da estética e da criatividade.</p>
Áreas de exploração:	Desenho, colorir, pintar, colagem
<p><u>Domínio(s):</u> Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e reflexão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado. → Compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias). → Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. → Analisar criticamente narrativas visuais, tendo em conta as técnicas e tecnologias artísticas (pintura, desenho, escultura, fotografia, banda desenhada, artesanato, multimédia, entre outros). → Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo.

Interpretação e comunicação:

- Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo;
- Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos (pintura, escultura, desenho, fotografia, multimédia, entre outros).

Experimentação e criação:

- Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos;
- Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística;
- Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho;
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos;
- Recorrer a vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) de trabalho individual, em grupo e em rede;
- Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):	B, C, D, E, F, H.
Recursos didáticos e materiais:	Didático: Computador; Projetor; Fichas de exercícios. Materiais: Folhas de papel; Materiais riscadores; Guache; Pinceis; Godés; Cola; Tesoura; Jornais; entre outros.
Avaliação:	Contínua; Sistemática; Formativa

Observações: A ordem do método de resolução de problemas irá ser alterada para o exercício fazer sentido.

Figura 21, planificação aula nº1

Planificação de Aula



Disciplina: Educação Tecnológica (Educação Visual)

Professor Supervisor: José Pereira

Ano /Turma: 5ºB

Professor Cooperante: Isabel Matos

Ano Letivo: 2022/2023

Estagiário(s): Joana Monteiro

Período: 06/01/2023

Nº de aulas: 1ª aula

Tema: Fora da caixa!

<p>Estratégias/metodologias MPR (Atividade):</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Situação:</u> - Desenvolvimento de um exercício inicial simples: Desenhar uma árvore (30 min); Realização de uma ficha para a exploração da imaginação/criatividade, a partir de uma forma geométrica dada (30 min); execução de mais uma ficha com combinações forçadas (30 minutos). - Breve diálogo contextualizador de aspetos inerentes ao pensamento criativo e à representação criativa. - Consciencialização da necessidade de usar a criatividade como ferramenta para o sucesso. - <u>Problema:</u> <p>O que está a impedir-me de ser criativo? Como através de EV podemos contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética?</p>
<p>Áreas de exploração:</p>	<p>Desenho, criatividade, imaginação</p>
<p><u>Domínio(s):</u> Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e reflexão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. <p><u>Interpretação e comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico.

	<p>→ Expressar ideias, utilizando o desenho.</p> <p><u>Experimentação e criação:</u></p> <p>→ Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística;</p>
<p>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):</p>	<p>C, D, F, H.</p>
<p>Recursos didáticos e materiais:</p>	<p>Didático:</p> <p>Computador; Projetor; Fichas de exercícios</p> <p>Materiais:</p> <p>Folhas de papel; Materiais riscadores</p>
<p>Avaliação:</p>	<p>Instrumentos (parâmetros):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza) - Grelha de avaliação (Rigor técnico (0-40); Originalidade (0-50); Finalização do trabalho (0-10))

Observações: As aulas são todas para educação visual, mas usaremos as aulas de educação tecnológica.

Figura 22, planificação aula nº2

Planificação de Aula	
  Politécnico de Viseu Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico  P. Viseu Educação	
Disciplina: Educação Tecnológica (Educação Visual)	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 5ºB	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiário(s): Joana Monteiro
Período: 09/01/2023	Nº de aulas: 2ª aula
Tema: Fora da caixa!	

<p>Estratégias/metodologias MPR (Atividade):</p>	<p>(aula interrompida pelo PROGRAMA DE HÁBITOS E MÉTODOS DE ESTUDO – “ESTUDAR É FIXE!” que coincide com a aula. Sessão de 40 minutos)</p> <p>Nota: A aula irá decorrer na sala de computadores.</p> <p>- <u>Problema</u>: O que está a impedir-me de ser criativo? Como através de EV podemos contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética?</p> <p>- <u>Investigação</u>: Visita a um dos seguintes museus virtuais de forma autónoma: “The Dalí Theatre-Museum” https://my.matterport.com/show/?m=K5MKrKcfyRWou Petit galerie louvre: https://petitegalerie.louvre.fr/visite-virtuelle/saison5/ Galeria de arte urbana: https://artsandculture.google.com/partner/galeria-de-arte-urbana</p> <p>Preenchimento de uma ficha relativa ao processo de pesquisa, durante a visita ao museu virtual.</p>
<p>Áreas de exploração:</p>	<p>Desenho, criatividade, imaginação</p>

<p><u>Domínio(s):</u> Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e reflexão:</u></p> <p>→ Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos.</p> <p><u>Interpretação e comunicação:</u></p> <p>→ Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico.</p> <p>→ Expressar ideias, utilizando o desenho.</p> <p><u>Experimentação e criação:</u></p> <p>→ Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística;</p>
<p>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):</p>	<p>C, D, F, H.</p>

Recursos didáticos e materiais:	<p>Didático: Computador; Projetor; Fichas de exercícios</p> <p>Materiais: Folhas de papel; Materiais riscadores</p>
Avaliação:	<p>Instrumentos (parâmetros):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza) - Grelha de avaliação (Rigor técnico (0-40); Rigor científico (0-40); Atitude (0-20))

Figura 23, planificação aula nº3

Planificação de Aula	
	 <p>Politécnico de Viseu Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico</p>  <p>P. Viseu Educação</p>
Disciplina: Educação Tecnológica (Educação Visual)	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 5ºB	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiário(s): Joana Monteiro

Período: 13/01/2023	Nº de aulas: 3ª aula
Tema: Fora da caixa!	

Estratégias/metodologias MPR (Atividade):	- <u>Investigação</u> : Desenvolvimento de exercícios que alimentam a imaginação: primeiro um exercício chamado “desenho sem fio” cujo objetivo é precisamente trabalhar a imaginação através do desenho nas costas e a repetição do mesmo sem ver nas costas de um outro colega; o segundo exercício será o desenvolvimento de um painel de 20 quadrados onde vai ser feito um risco e cada um fica de a partir desse risco desenvolver algo, no final será construído um painel.
Áreas de exploração:	Desenho, criatividade, imaginação
Domínio(s): Conhecimentos/ Capacidades:	<u>Apropriação e reflexão</u> : → Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. <u>Interpretação e comunicação</u> : → Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico. → Expressar ideias, utilizando o desenho.

	<u>Experimentação e criação:</u> → Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística;
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):	C, D, F, H, J.
Recursos didáticos e materiais:	Didático: Computador; Projetor; Fichas de exercícios Materiais: Folhas de papel; Materiais riscadores; Fita cola;
Avaliação:	Instrumentos (parâmetros): - Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza) - Grelha de avaliação (Rigor técnico (0-40); Rigor científico (0-40); Atitude (0-20))

Observações: As aulas são todas para Educação Visual, mas usaremos as aulas de educação tecnológica.

No final os desenhos vão ser colados a cartão e dependendo do resultado à possibilidade de esta ser introduzida na exposição.

Figura 24, planificação aula nº4

Planificação de Aula	
  Politécnico de Viseu Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico  P. Viseu Educação	
Disciplina: Educação Tecnológica (Educação Visual)	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 5ºB	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiário(s): Joana Monteiro
Período: 16/01/2023	Nº de aulas: 4ª aula

Tema: Fora da caixa!

Estratégias/metodologias MPR (Atividade):	<p>- <u>Investigação</u>: Desenvolvimento de um último exercício onde os alunos em pares elaboram dois desenhos e trocam de desenho de 5 em 5 minutos (duração aproximada de 25 a 30 minutos).</p> <p>- <u>Projeto</u>: Realização de esboços para a árvore; Realização de estudos de cor; durante o restante tempo.</p> <p>(aula interrompida pelo PROGRAMA DE HÁBITOS E MÉTODOS DE ESTUDO – “ESTUDAR É FIXE!” que coincide com o segundo tempo da aula.)</p>
Áreas de exploração:	Desenho, criatividade, imaginação

<p><u>Domínio(s):</u> Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e reflexão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo. <p><u>Interpretação e comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico. → Expressar ideias, utilizando o desenho. <p><u>Experimentação e criação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística; → Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; → Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos;
<p>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):</p>	<p>C, D, F, H, J.</p>
<p>Recursos didáticos e materiais:</p>	<p>Didático: Computador; Projetor; Fichas de exercícios</p>

	<p>Materiais:</p> <p>Folhas de papel; Materiais riscadores; Fita cola;</p>
Avaliação:	<p>Instrumentos (parâmetros):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza) - Grelha de avaliação (Rigor técnico (0-40); Originalidade (0-50); Finalização do trabalho (0-10))

Figura 25, planificação aula n^o5

Planificação de Aula	
  <p>Politécnico de Viseu Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico</p>  <p>P. Viseu Educação</p>	
Disciplina: Educação Tecnológica (Educação Visual)	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 5 ^o B	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiário(s): Joana Monteiro
Período: 20/01/2023	N ^o de aulas: 5 ^a aula
Tema: Fora da caixa!	



<p>Estratégias/metodologias MPR (Atividade):</p>	<p>- <u>Projeto</u>: Realização de esboços para a árvore; Realização de estudos de cor.</p> <p>- <u>Realização</u>: Repetição do exercício inicial de modo a aferir a evolução estética e criativa, tendo por referência o desenvolvimento do processo criativo: realização de um desenho de uma árvore.</p> <p>- <u>Avaliação</u>: Comparação do primeiro exercício com o último e análise da evolução e progresso a nível da estética e da criatividade.</p>
<p>Áreas de exploração:</p>	<p>Desenho, criatividade, imaginação</p>
<p><u>Domínio(s):</u> Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e reflexão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. → Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo. <p><u>Interpretação e comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico. → Expressar ideias, utilizando o desenho.

	<p><u>Experimentação e criação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; → Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística; → Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; → Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; → Recorrer a vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) de trabalho individual, em grupo e em rede; <p>Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.</p>
<p>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):</p>	<p>C, D, F, H, J.</p>
<p>Recursos didáticos e materiais:</p>	<p>Didático: Computador; Projetor; Fichas de exercícios</p> <p>Materiais: Folhas de papel; Materiais riscadores; Fita cola;</p>

Avaliação:	Instrumentos (parâmetros): <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza) - Grelha de avaliação (Rigor técnico (0-40); Originalidade (0-50); Finalização do trabalho (0-10))
-------------------	--

Observações: Os trabalhos ficaram comigo para avaliação e servirão como fundamento no meu projeto de investigação. Se por alguma eventualidade eu não ficar aqui no próximo semestre, responsabilizo-me de fazer chegar os trabalhos aos alunos.

Figura 26, Unidade de trabalho: Colagem Desproporcional

Planificação de Unidade de Trabalho	
	 <p>Politécnico de Viseu Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico</p>  <p>P. Viseu Educação</p>
Disciplina: Educação Visual	Professor Supervisor: José Pereira

Ano /Turma: 6ªC	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiária: Joana Monteiro
Período: Início: 01/03/2023. Fim: 29/03/2023	Nº de aulas previstas: 3 aulas
Nome da Unidade de Trabalho: Colagem desproporcional	

Metodologia do projeto de investigação	<p>Numa fase inicial pensou-se em desenvolver a mesma atividade nas duas turmas, mas fase a algumas circunstâncias ocorridas no estágio, teve de se alterar a dinâmica. Será desenvolvida uma unidade de trabalho que visa aumentar e fortalecer a criatividade e sentido estético dos alunos, assim como anular possíveis barreiras e constrangimentos que limitem criatividade pelos mesmos. Dando continuidade à unidade inacabada e havendo a necessidade de complementar e consolidar os conhecimentos a este propósito, foi pensada a criação de colagens onde se tiraria partido das escalas e da desproporção. Num exercício inicial foi desenvolvida uma colagem sem grandes regras, e num segundo momento após a introdução do dadaísmo, surrealismo e a análise de exemplos de colagens, foi desenvolvida outra colagem em que todos partiram de um mesmo elemento.</p>
--	--

<p>Estratégias/metodologias MRP (Atividade):</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Situação</u>: Considerando que a unidade de trabalho sobre as escalas ficou inacabada, há necessidade de complementar e consolidar os conhecimentos a este propósito. - <u>Problema</u>: Como através de Educação Visual, podemos realizar um trabalho ou uma obra para consolidar as aprendizagens? - <u>Apresentação de várias ideias e seleção da ideia/atividade</u>: Criação de uma colagem surrealista onde se tira partido das escalas. - <u>Investigação</u>: Introdução ao surrealismo e ao dadaísmo; Introdução à colagem; Análise e observação de alguns exemplos; Visualização de vídeos com o processo. - <u>Projeto</u>: Recolha de revistas; Exploração de disposições; Exploração de texturas; - <u>Realização</u>: Desenvolvimento de uma colagem com inspiração no surrealismo e no dadaísmo. - <u>Avaliação</u>: Apresentação dos trabalhos realizados à turma. Discussão sobre possibilidade de os trabalhos de integrarem na exposição de fina de período.
<p>Áreas de exploração:</p>	<p>Recorte; Colagem; Desenhos.</p>

Domínios:

Conhecimentos/

Capacidades:

Apropriação e Reflexão:

- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – colagem), utilizando um vocabulário específico e adequado.
- Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos.
- Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais.

Interpretação e Comunicação:

- Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (proporção, desproporção), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo;
- Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos;
- Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos, neste caso a colagem.
- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo;

Experimentação e Criação:

- Reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão);
- Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística;

	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; • Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.
<p>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):</p>	<p>B – Informação e comunicação;</p> <p>C – Raciocínio e resolução de problemas;</p> <p>D – Pensamento crítico e pensamento criativo;</p> <p>F – Desenvolvimento pessoal e autonomia;</p> <p>G – Bem-estar, saúde e ambiente;</p> <p>H – Sensibilidade estética e artística;</p> <p>I – Saber científico, técnico e tecnológico.</p>

Recursos didáticos e materiais:	Didático: Computador; Projetor multimédia; Cartazes Materiais: Folhas de papel; Revistas; Papeis texturados; Materiais riscadores; Cola; Tesoura; X-ato.
Avaliação:	Contínua; Sistemática; Formativa

Figura 27, Planificação de aula nº1

Planificação de Aula

Politécnico de Viseu
 Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

P. Viseu Educação

Disciplina: Educação Visual	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 6ºC	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiária: Joana Monteiro
Período: 08/03/2023	Nº de aulas: 1ª aula
Tema: Colagem desproporcional	

<p>Estratégias/metodologias MPR (Atividade):</p>	<p>- <u>Situação</u>: Ponto de situação sobre aprendizagens relacionadas com a escala lecionadas pela prof. Isabel; desenvolvimento de um jogo sobre o tema.</p> <p>- <u>Problema</u>: Discussão de ideias de como pôr em prática as aprendizagens adquiridas relativamente à escala; seleção da ideia/atividade: criação de uma colagem com inspiração no surrealismo e ao dadaísmo onde se tira partido das escalas (sujeito a alterações dependendo das ideias dos alunos).</p> <p>- <u>Investigação</u>: Pintura desenho desenvolvido com método da quadrícula terminado na última aula (última aula a dedicar ao exercício); Introdução ao surrealismo e ao dadaísmo com a visualização de um PowerPoint; Introdução à colagem; Análise e observação de alguns exemplos físicos.</p> <p>Partilha de um documento com algumas hiperligações para vídeos de colagens e do processo.</p>
<p>Áreas de exploração:</p>	<p>Dobragem; Corte; Colagem; Montagem.</p>
<p><u>Domínio(s)</u>: Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e Reflexão</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado.

- Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos.
- Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais.

Interpretação e Comunicação:

- Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo;
- Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos;

Experimentação e Criação:

- Reconhecer o cotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão);
- Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho;
- Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):	B, C, F, H
Recursos didáticos e materiais:	Didático: Computador; Projetor multimédia; Cartazes Materiais: Folhas de papel; Revistas; Papeis texturados; Materiais riscadores; Cola; Tesoura; X-ato.
Avaliação:	Instrumentos (parâmetros): - Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza)

Figura 28, Planificação de aula nº 2

Planificação de Aula



Disciplina: Educação Visual

Professor Supervisor: José Pereira

Ano /Turma: 6°C

Professor Cooperante: Isabel Matos

Ano Letivo: 2022/2023

Estagiária: Joana Monteiro

Período: 15/03/2023

Nº de aulas: 2ª aula

Tema: Colagem desproporcional

<p>Estratégias/metodologias MPR (Atividade):</p>	<p>- <u>Investigação</u>: Conversa sobre aprendizagens resultantes da visualização dos vídeos.</p> <p>- <u>Projeto</u>: Exercícios de técnicas de colagem com materiais fornecidos pela professora e pelos alunos; Análise de algumas colagens; Início de recortes de alguns elementos; Exploração de composições; Exploração de fundos, texturas e cortes. Esboços de ideias.</p>
<p>Áreas de exploração:</p>	<p>Dobragem; Corte; Colagem; Montagem.</p>
<p><u>Domínio(s):</u> Conhecimentos/ Capacidades:</p>	<p><u>Apropriação e Reflexão</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado. • Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos. • Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais. <p><u>Interpretação e Comunicação</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos; <p><u>Experimentação e Criação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); • Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; • Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.
<p>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):</p>	<p>B, C, F, H</p>
<p>Recursos didáticos e materiais:</p>	<p>Didático: Computador; Projetor multimédia; Cartazes</p> <p>Materiais: Folhas de papel; Revistas; Papeis texturados; Materiais riscadores; Cola; Tesoura; tesouras com recortes especiais; X-ato.</p>

Avaliação:

Instrumentos (parâmetros):

- Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza)

Observações: Modelo base para o desenvolvimento do exercício.

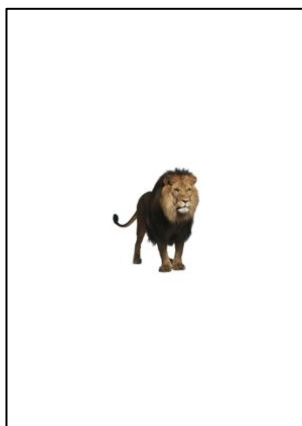


Figura 29, Planificação de aula nº 3

Planificação de Aula



Disciplina: Educação Visual	Professor Supervisor: José Pereira
Ano /Turma: 6ºC	Professor Cooperante: Isabel Matos
Ano Letivo: 2022/2023	Estagiária: Joana Monteiro
Período: 22/03/2023	Nº de aulas: 3ª aula
Tema: Colagem desproporcional	

Estratégias/metodologias MPR (Atividade):	<p>- <u>Projeto</u>: Seleção de ideias, composições e imagens; realização de um exercício em que todos partem do mesmo elemento (ver nas observações).</p> <p>- <u>Realização</u>: Conversa para relembrar cuidados a ter ao longo do processo; Desenvolvimento de uma colagem onde se evidencie desproporcionalidade e jogo entre escalas.</p> <p>- <u>Avaliação</u>: Apresentação e seleção de algumas colagens para a exposição de final de período de EV e ET.</p>
Áreas de exploração:	Dobragem; Corte; Colagem; Montagem.
Domínio(s):	<u>Apropriação e Reflexão</u> :

Conhecimentos/
Capacidades:

- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado.
- Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos.
- Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais.

Interpretação e Comunicação:

- Utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo; proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo;
- Compreender os significados, processos e intencionalidades dos objetos artísticos;

Experimentação e Criação:

- Reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão);
- Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho;

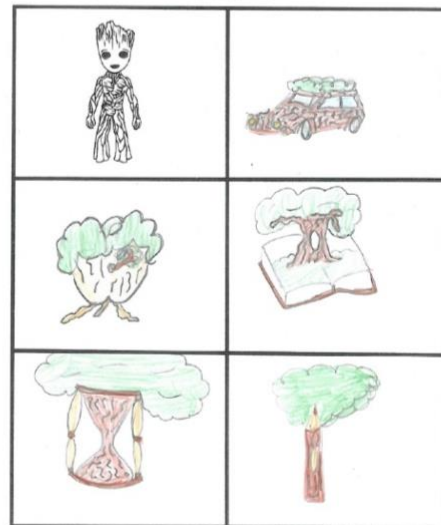
	<ul style="list-style-type: none"> Justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas, inventadas ou sugeridas.
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):	B, C, F, H
Recursos didáticos e materiais:	<p>Didático: Computador; Projetor multimédia; Cartazes</p> <p>Materiais: Folhas de papel; Revistas; Papeis texturados; Materiais riscadores; Cola; Tesoura; tesouras com recortes especiais; X-ato.</p>
Avaliação:	<p>Instrumentos (parâmetros):</p> <ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação (Assiduidade, Comportamento, Empenho/interesse, Autonomia, Participação, Raciocínio e resolução de problemas, Respeito, Responsabilidade/ material, Atenção, Higiene e limpeza)

Anexo XI – Trabalhos dos alunos

Combinações forçadas

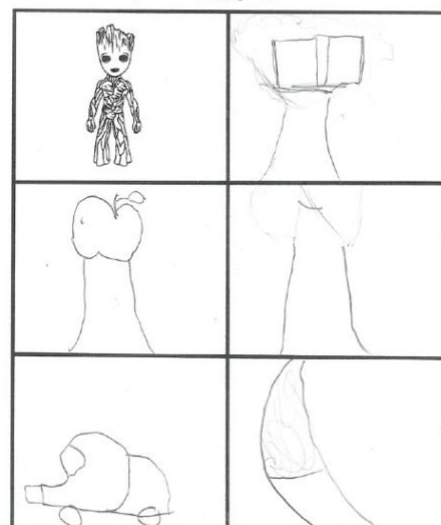
Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...

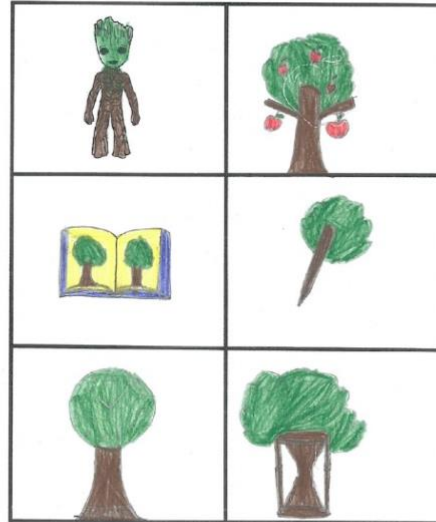


Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...

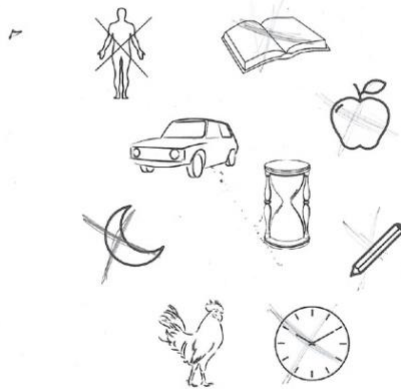


Nome:
N.º:
Apo/Birma:



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



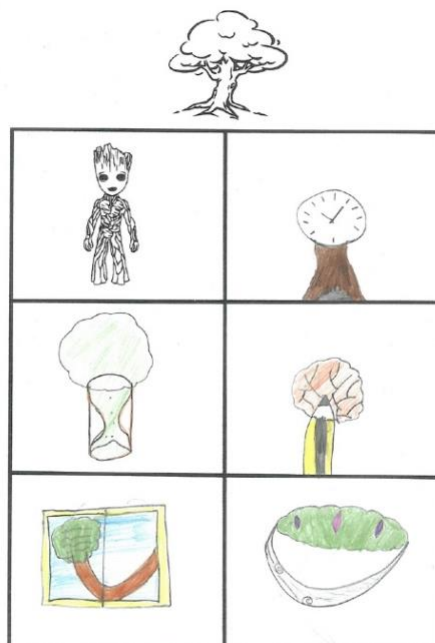
Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



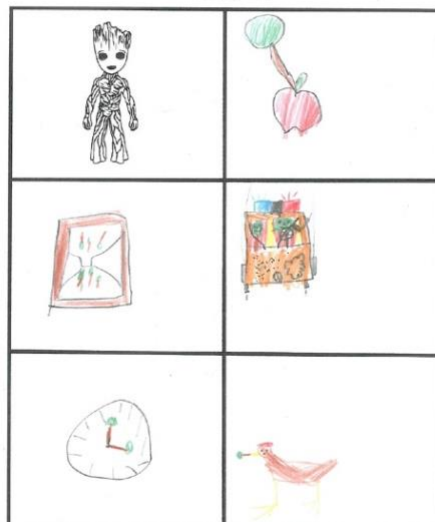
Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Combinações forçadas

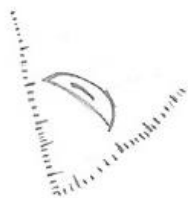
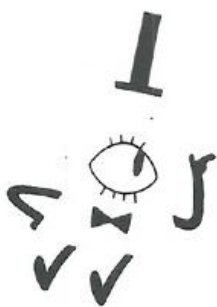
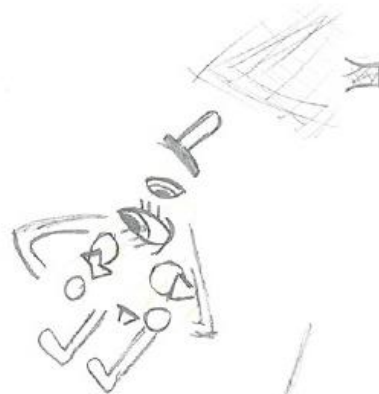
Faz a união entre dois elementos, sendo que a árvore é obrigatória com um dos elementos da esquerda.
Tens um exemplo da união da árvore com uma pessoa.
Agora é a tua vez junta a árvore com...



Conexões

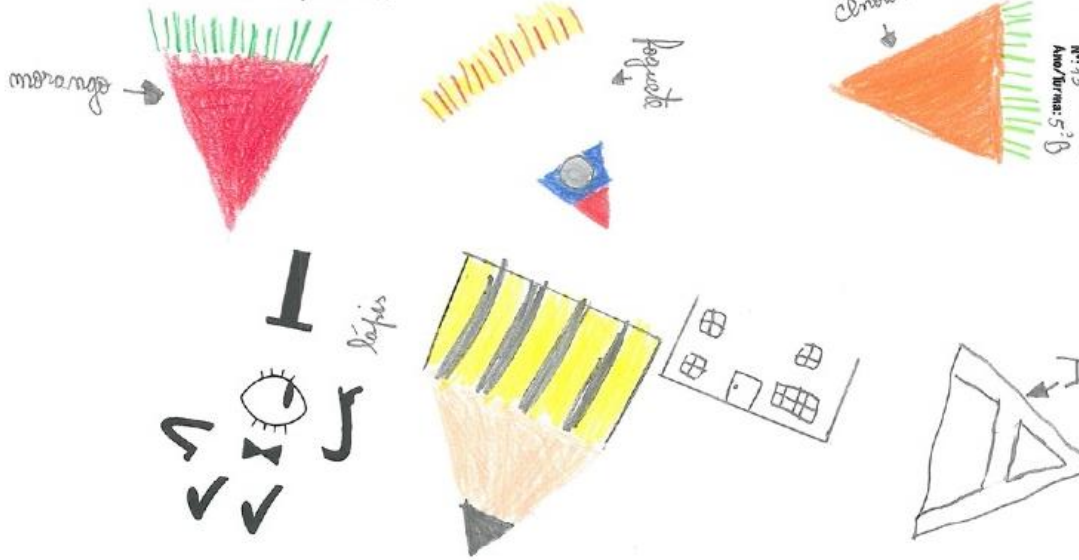
Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



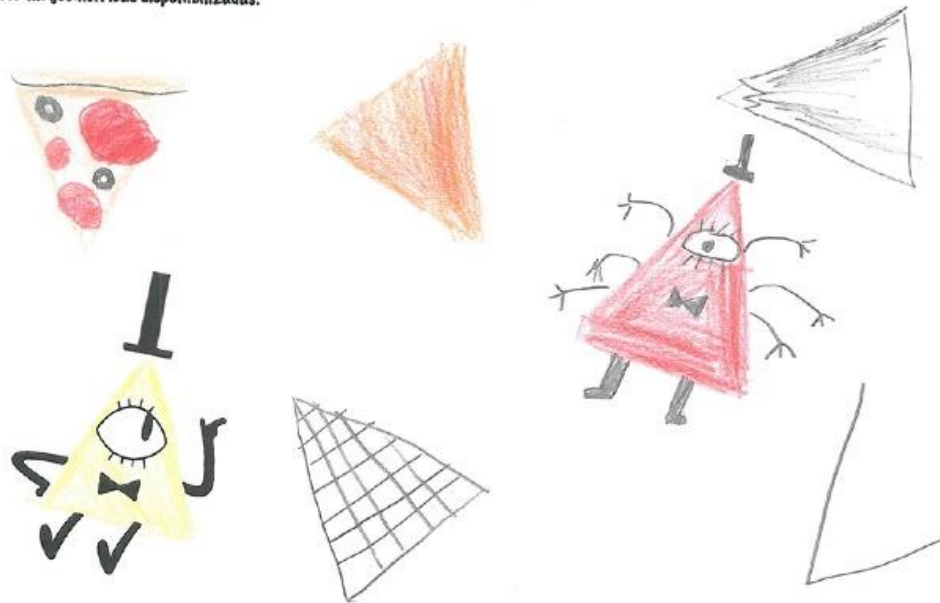
Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



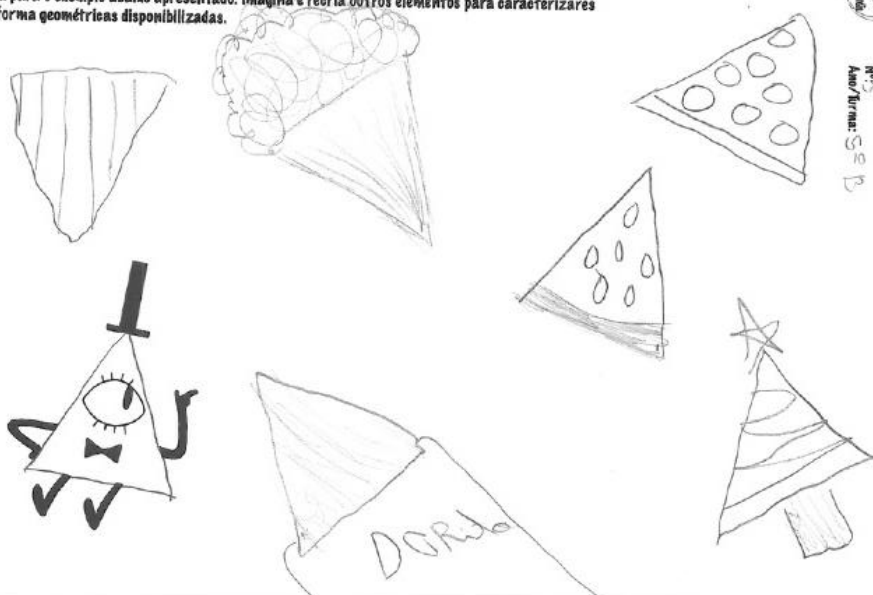
FAZ CONEXÕES...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.



Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.



Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.

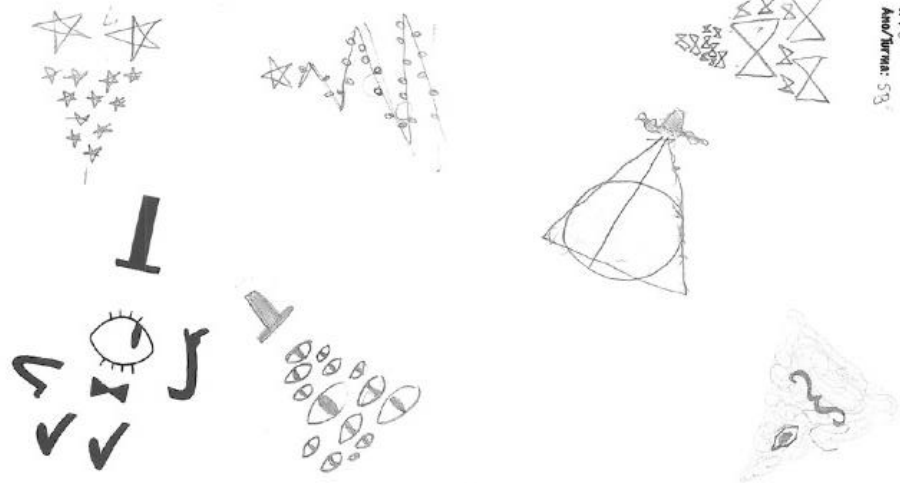


Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



N.º:
Ano/Turma: 5.º

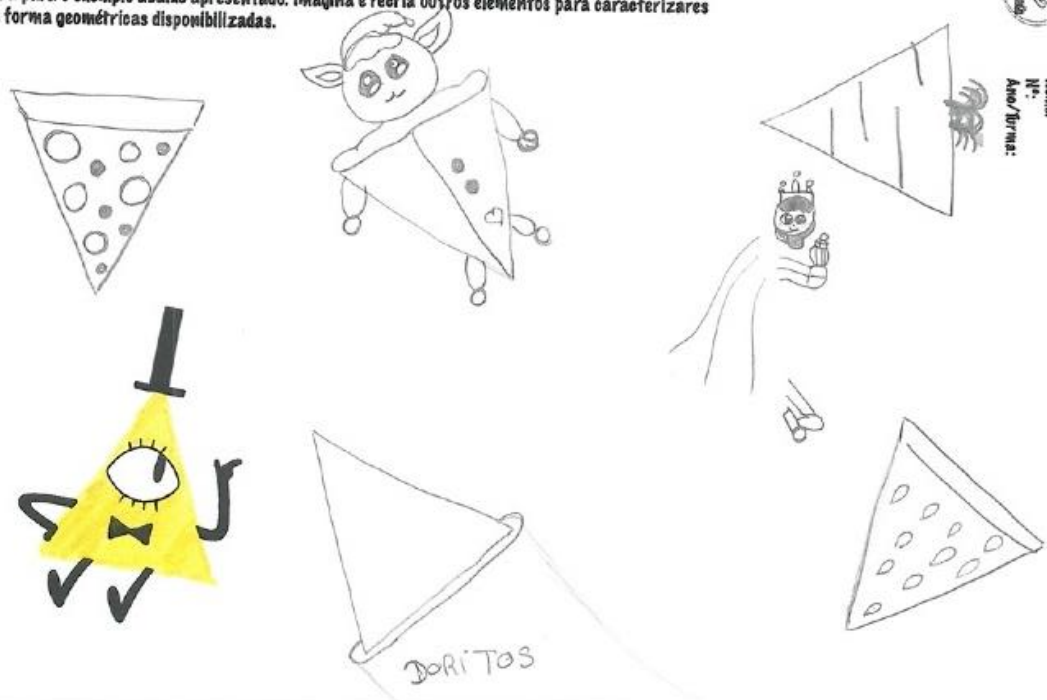


Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.

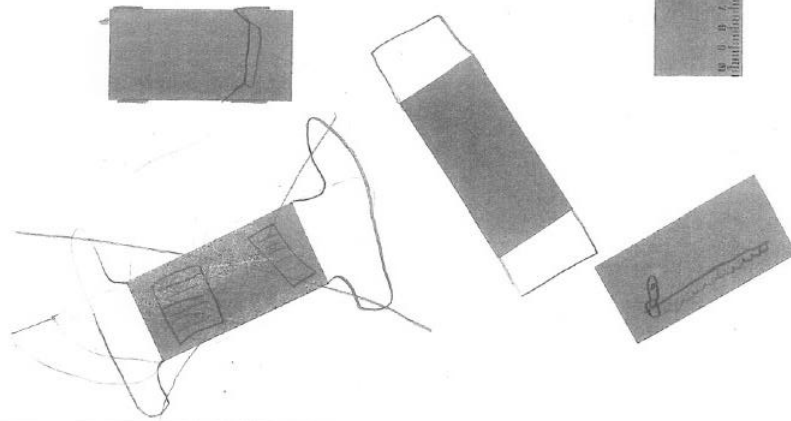


Nome:
N.º:
Ano/Turma:



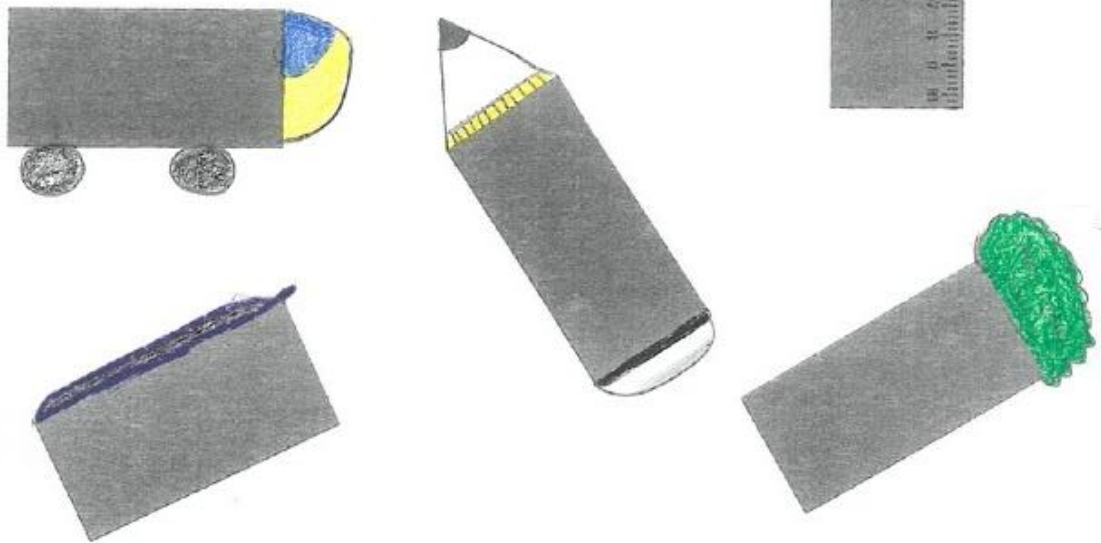
Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.



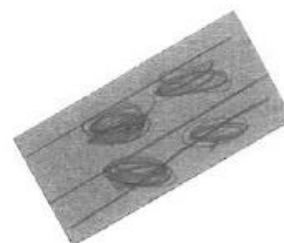
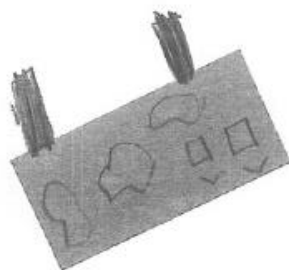
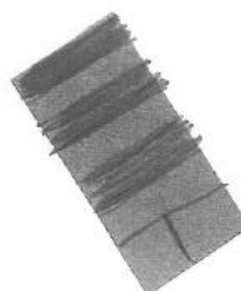
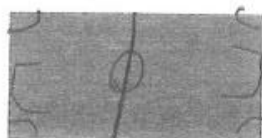
Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.



Faz conexões...

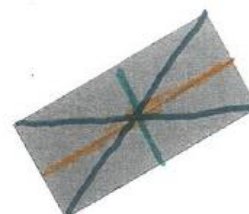
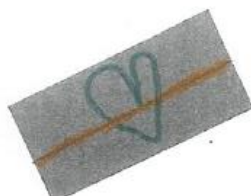
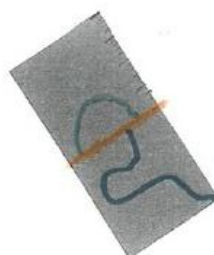
Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



Nome: _____
N.º: _____
Ano/Turma: _____

Faz conexões...

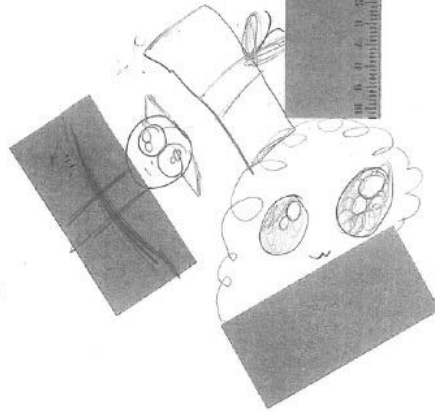
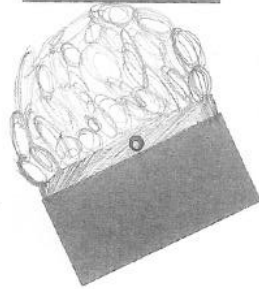
Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



Nome: _____
N.º: _____
Ano/Turma: _____

Faz conexões...

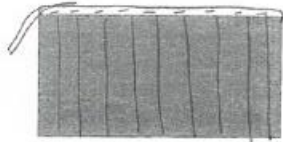
Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



Nome: _____
N.º: _____
Ano/Versão: _____

Faz conexões...

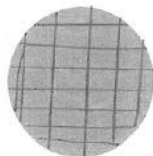
Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.



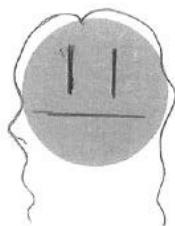
Nome: _____
N.º: _____
Ano/Versão: _____

Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.



Nome: _____
N.º: _____
Ano/ Turma: _____



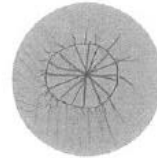
Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.

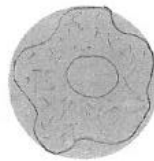


Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.

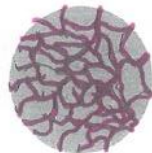


Nome: _____
Nº: _____
Ano/Turma: _____

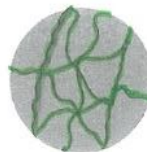


Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizar as forma geométricas disponibilizadas.

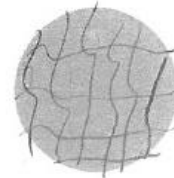


Nome: _____
Nº: _____
Ano/Turma: _____



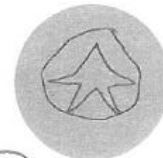
Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.

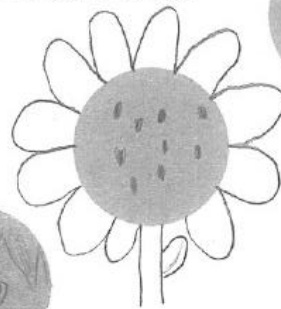


Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.

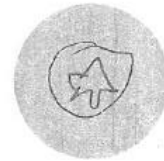
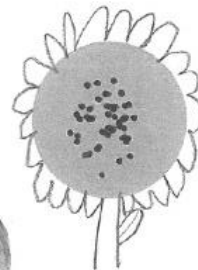


Nome:
N.º:
Ano/Turma:



Faz conexões...

Olha para o exemplo abaixo apresentado. Imagina e recria outros elementos para caracterizares as forma geométricas disponibilizadas.

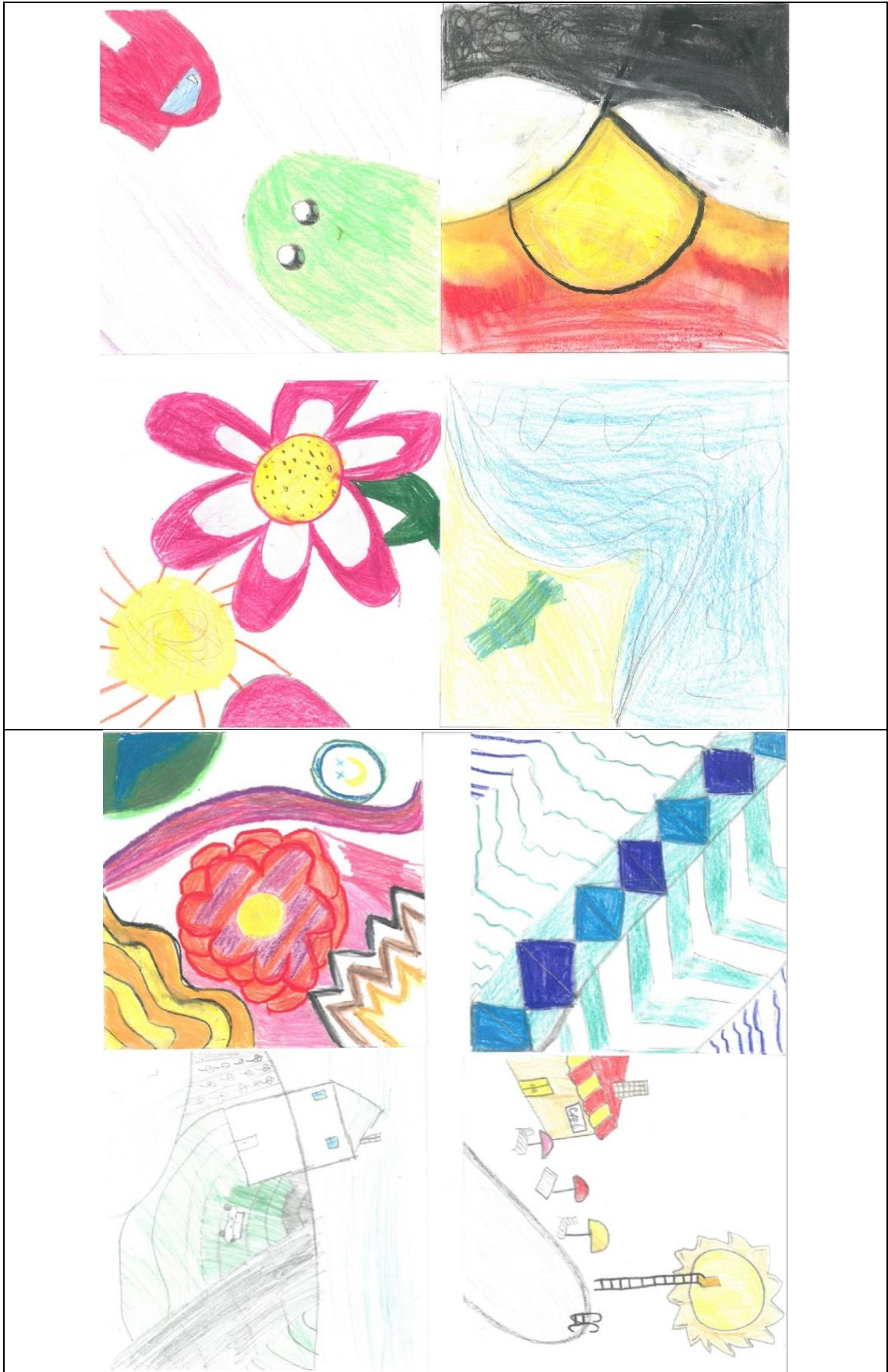


Nome:
N.º:
Ano/Turma:



Exercício do painel



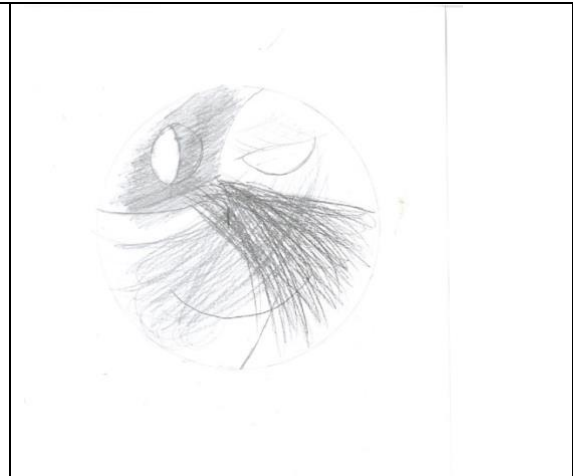











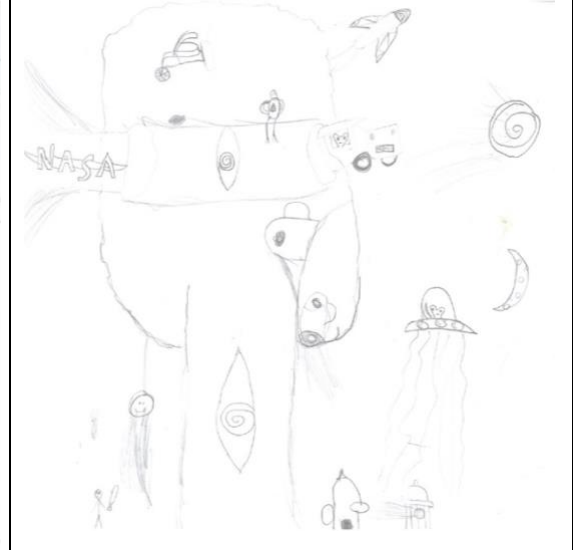
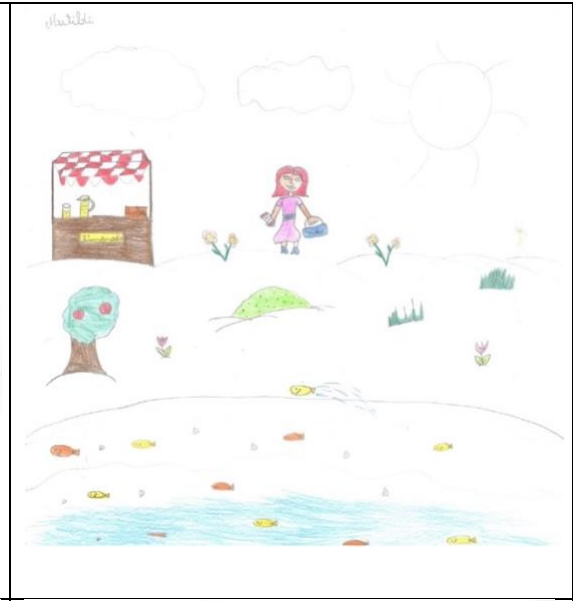
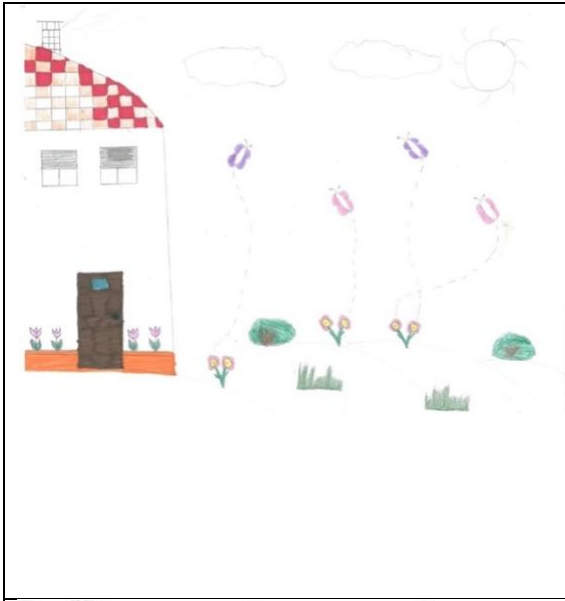
Desenho a pares

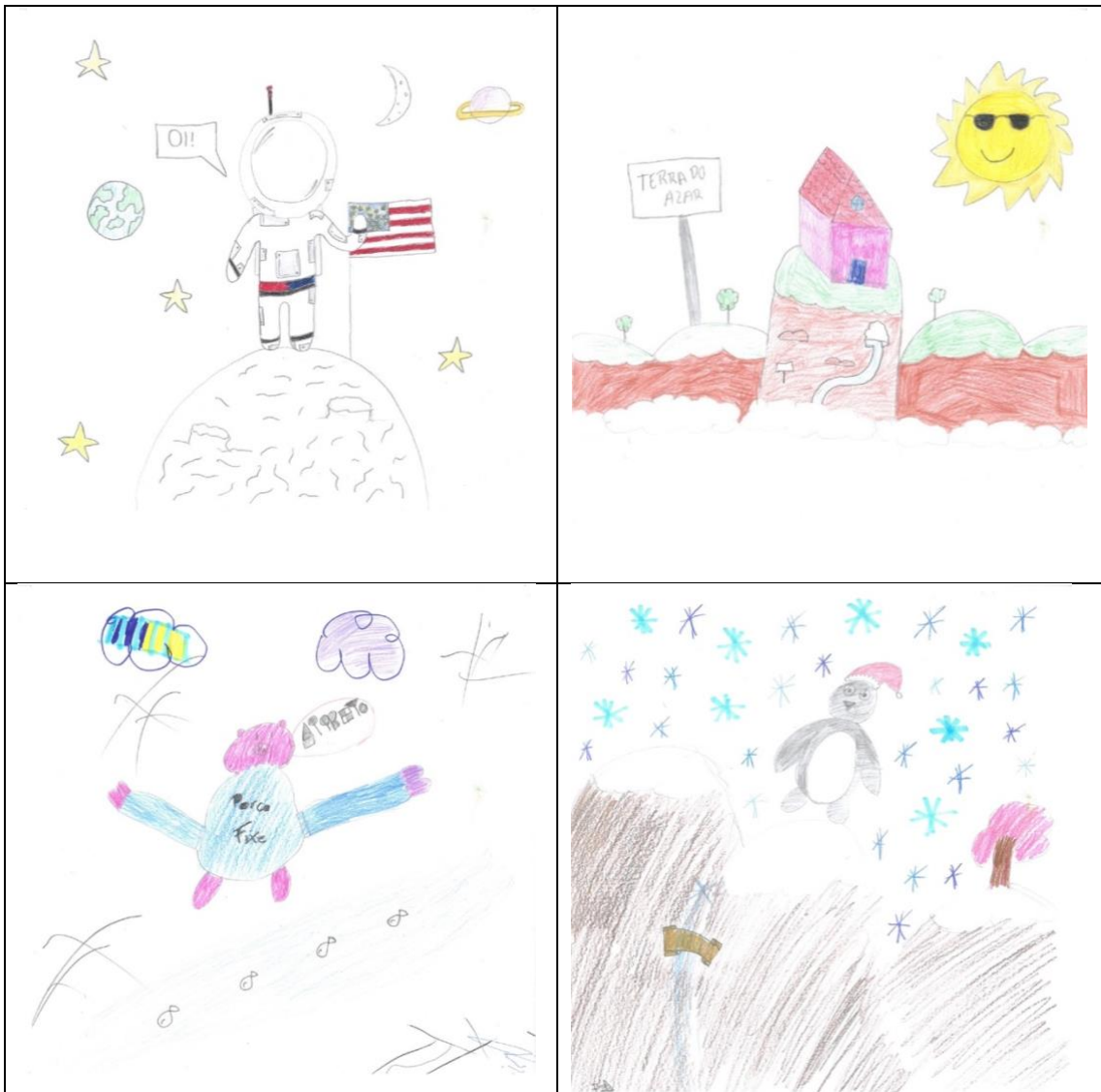




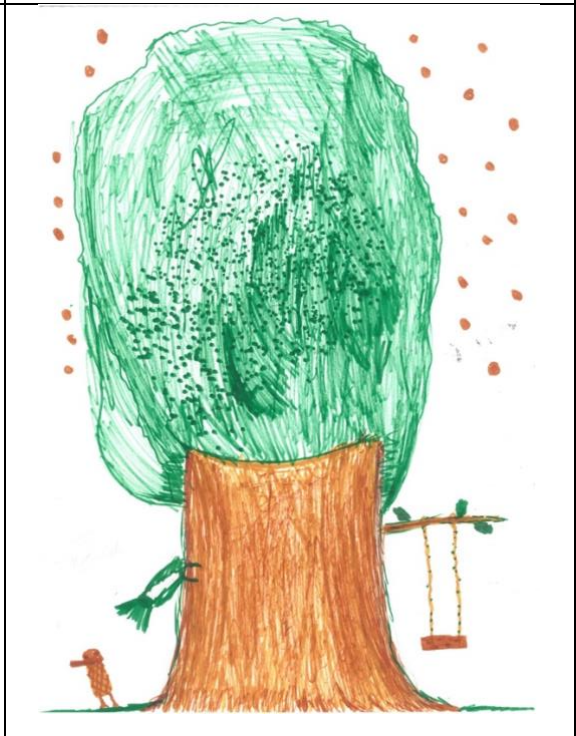
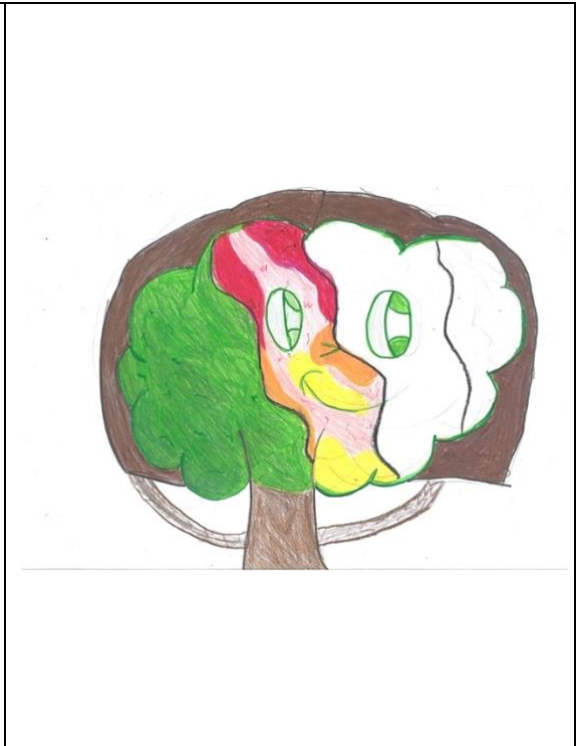
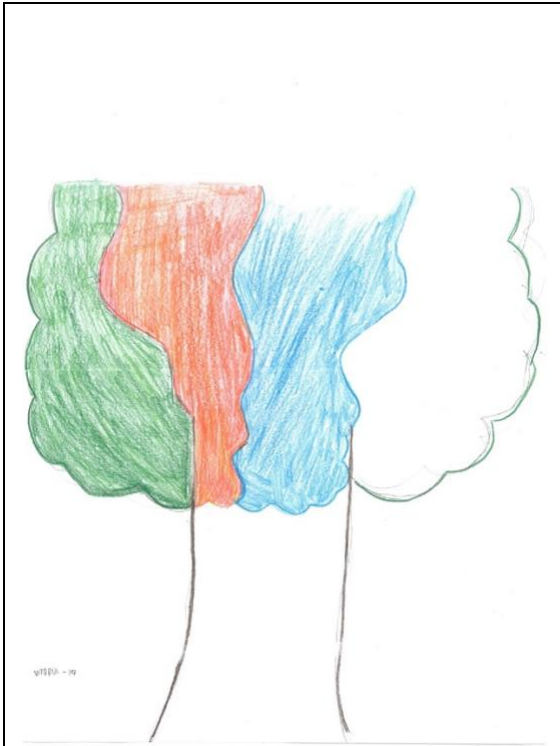
	Ucrânia		
	JAPÃO		
	SUIÇA		
	GRA BRETANHA		
	USA		

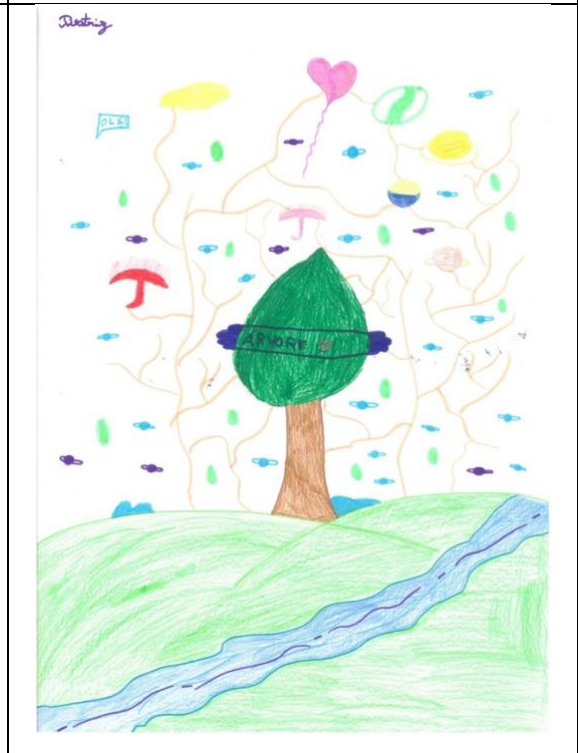
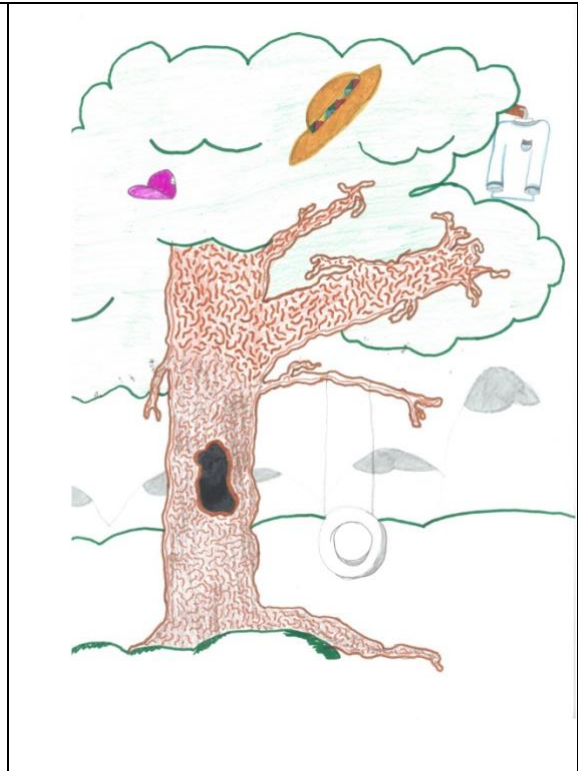
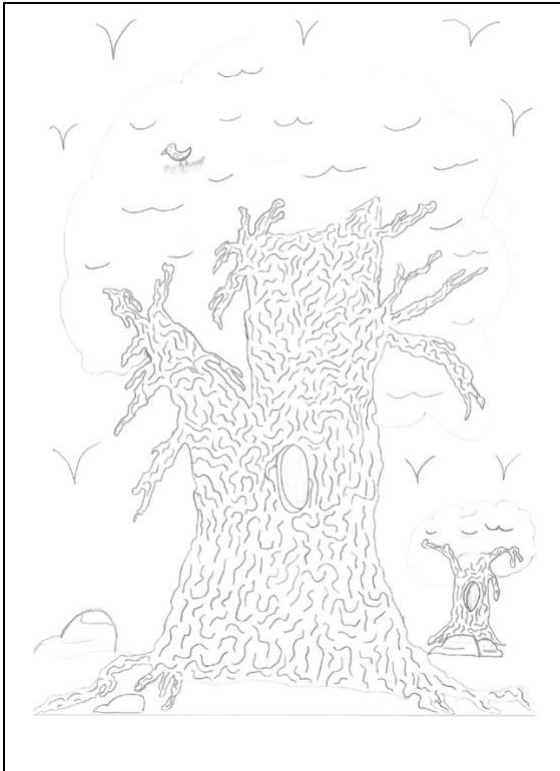






Desenho das árvores	
Primeiro desenho	Segundo desenho



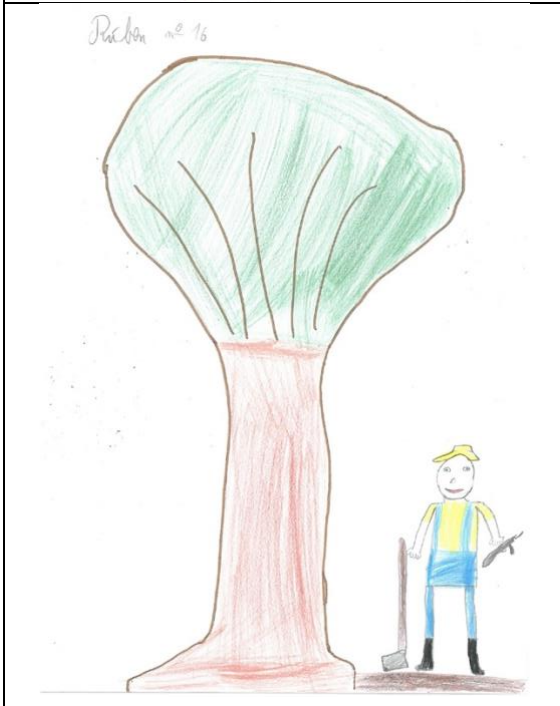
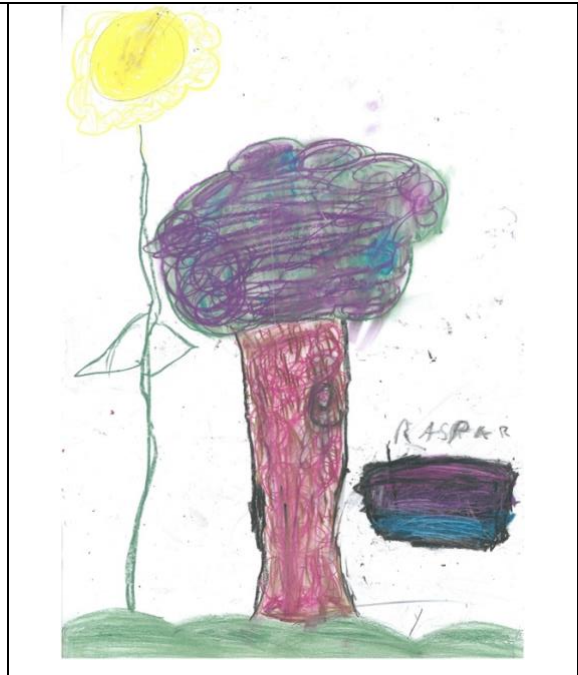


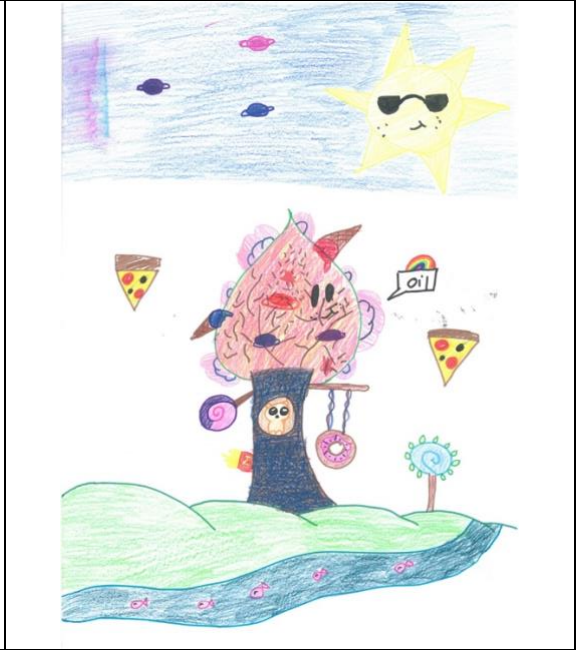
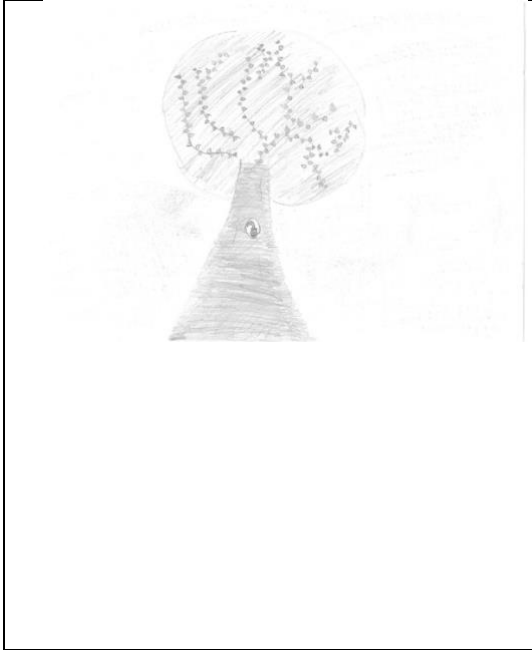
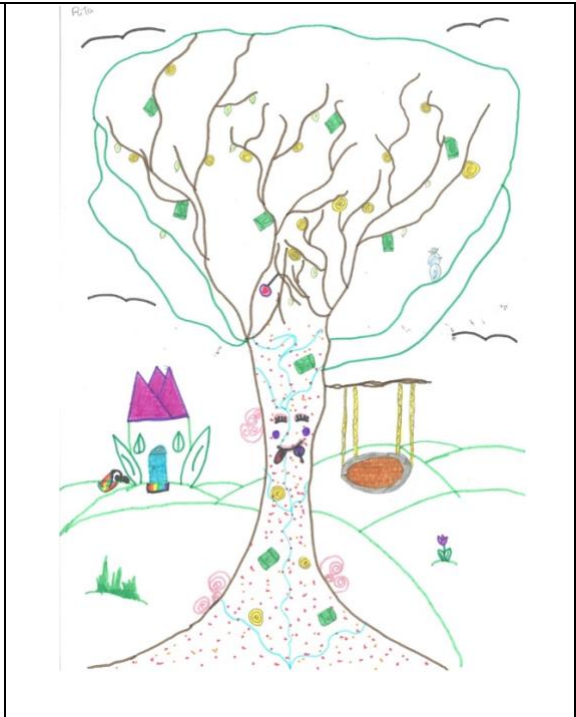
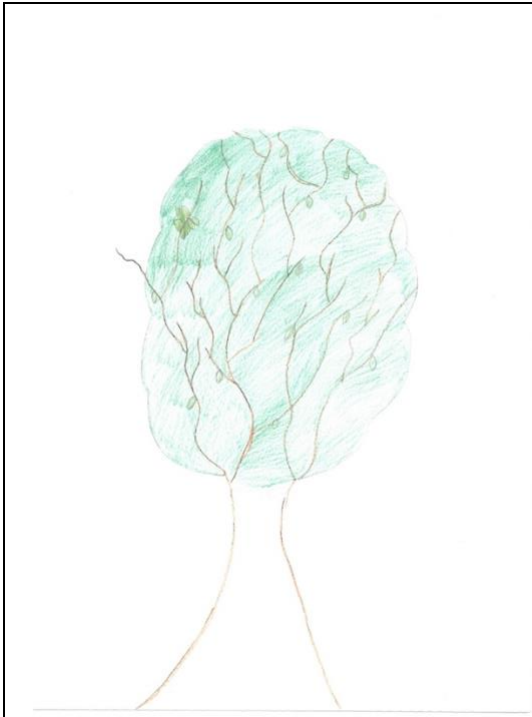
Matilde Allouquerque nº 11

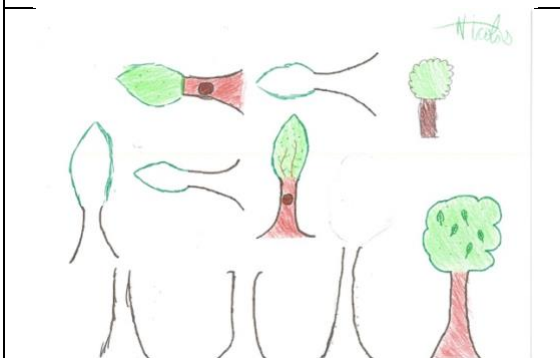
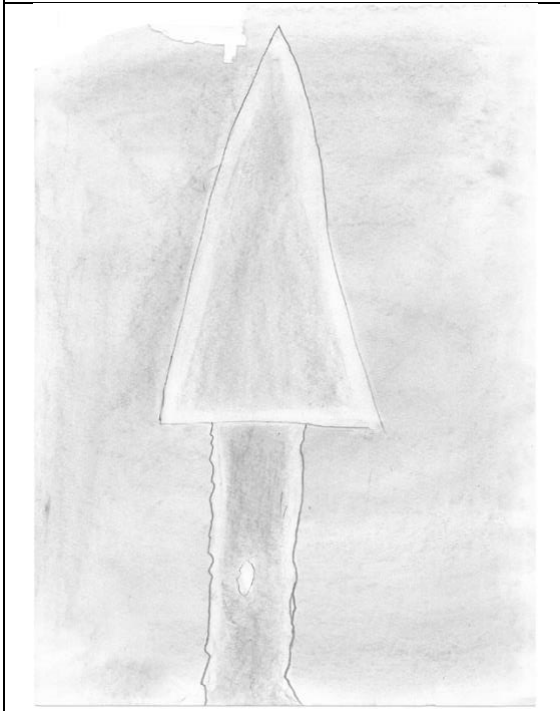
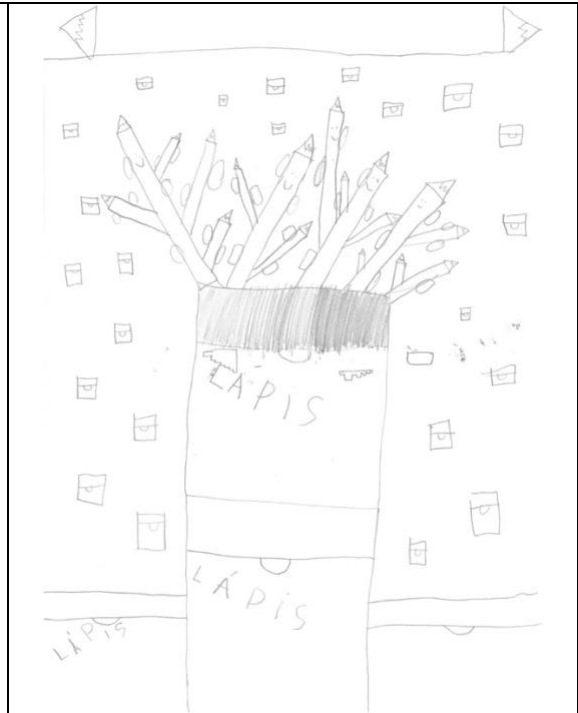


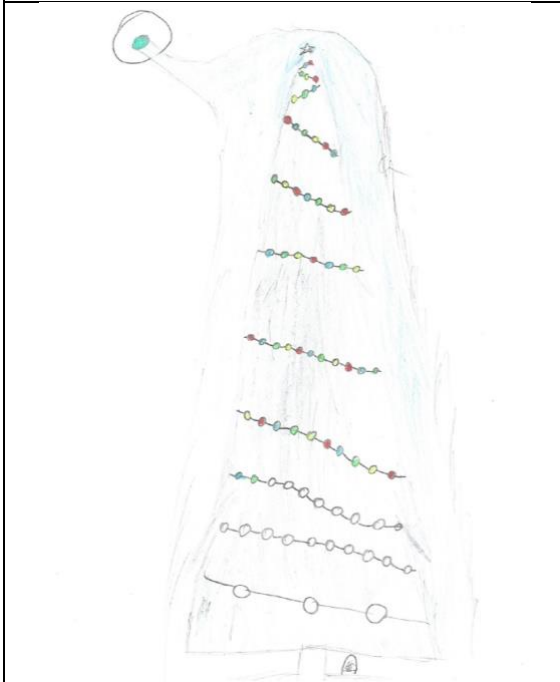
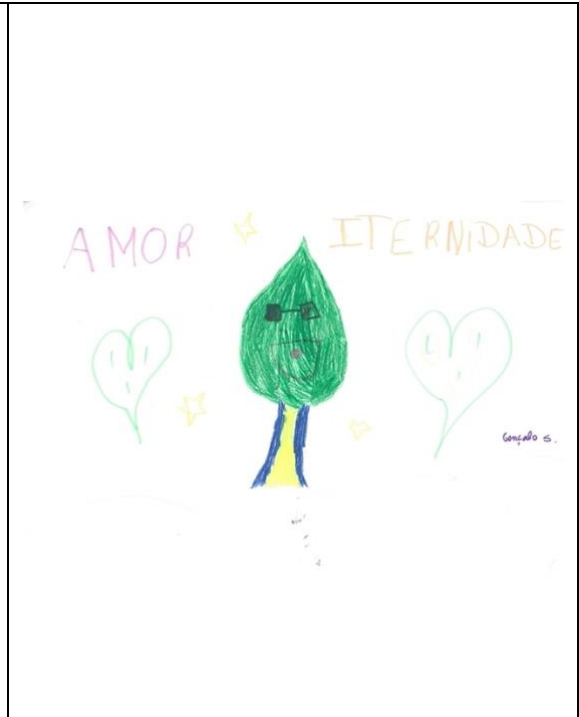
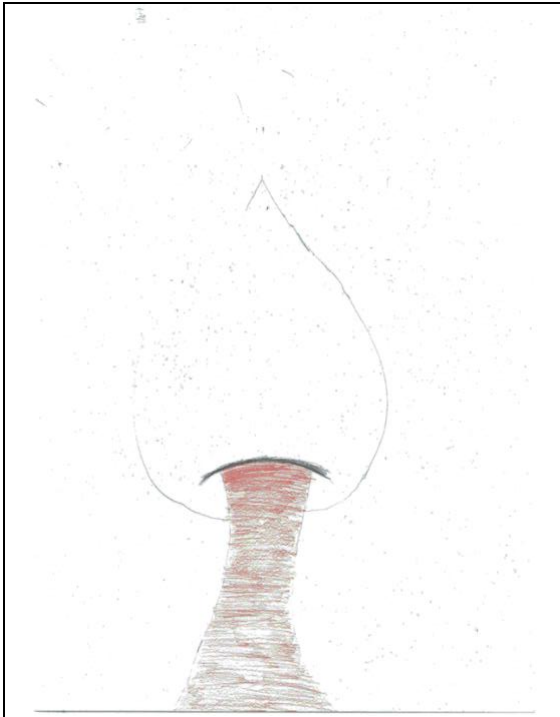
Matilde Allouquerque

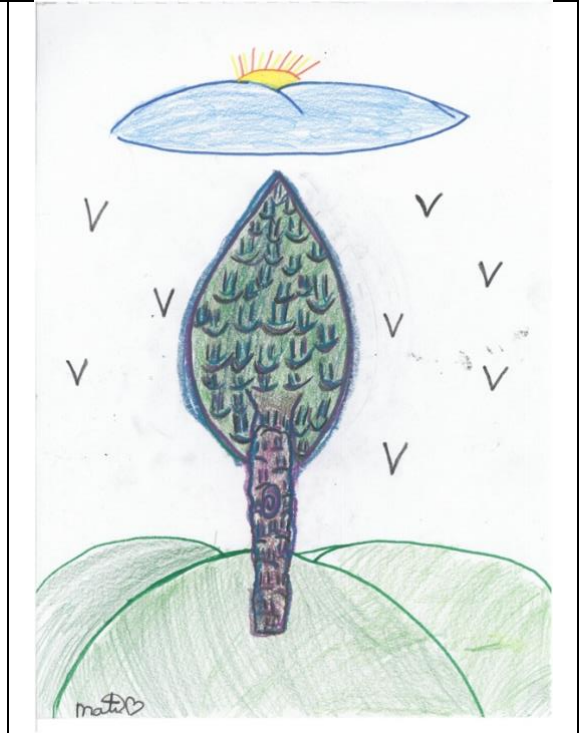
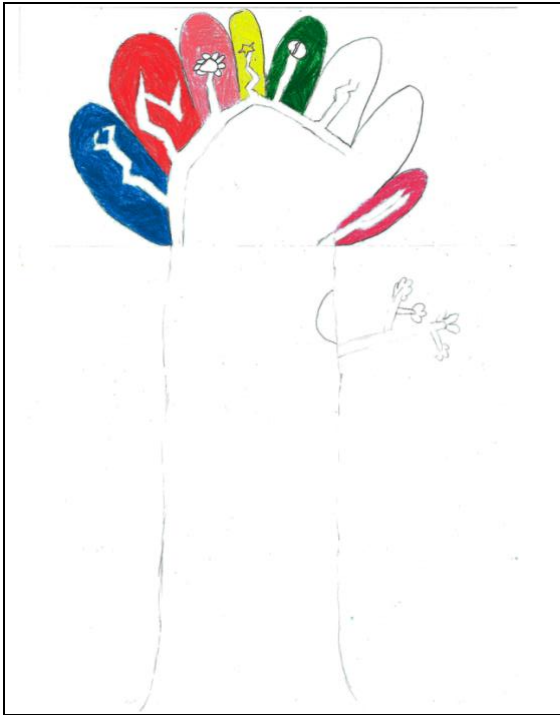


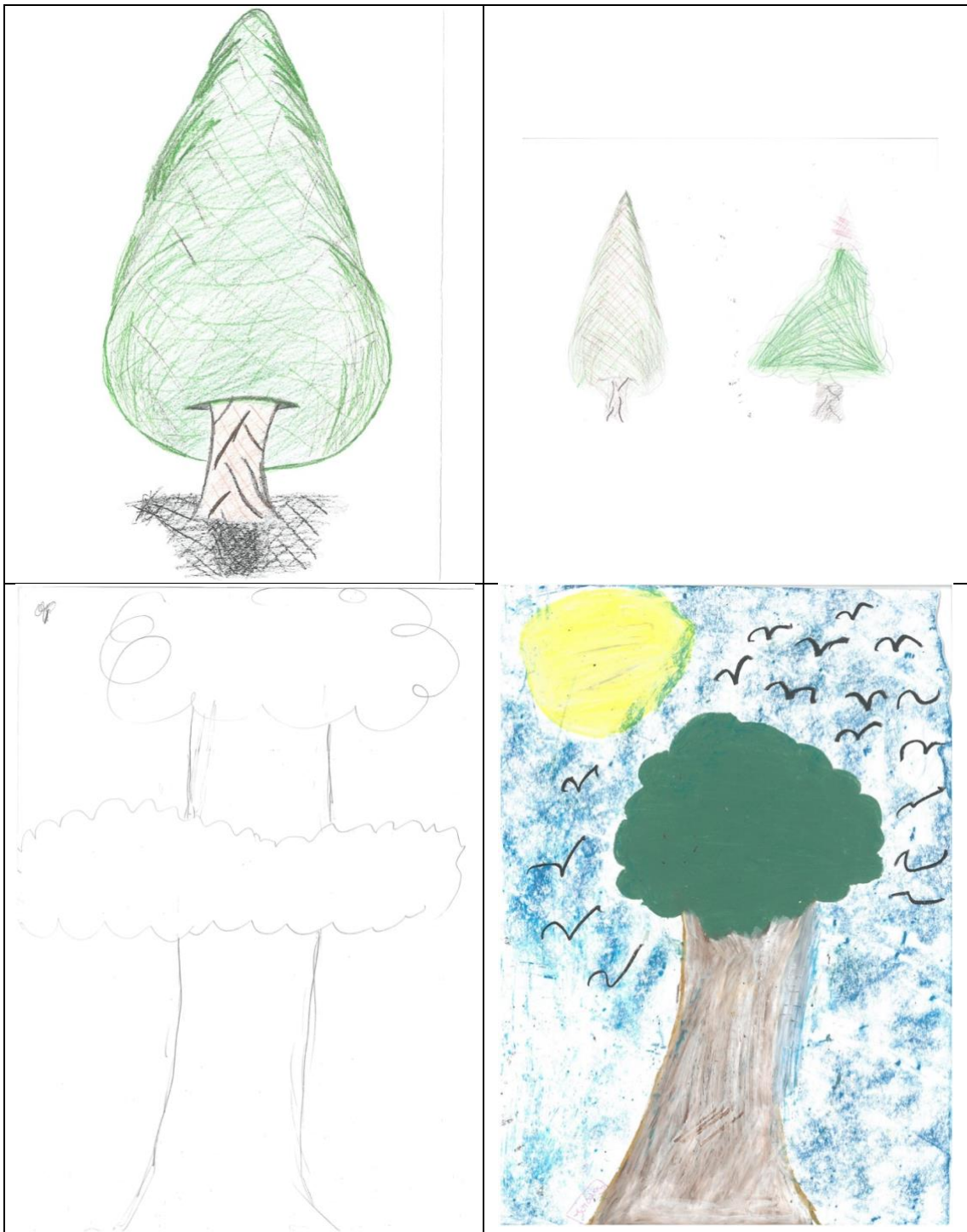












Colagens	
2ª colagem	1ª colagem

